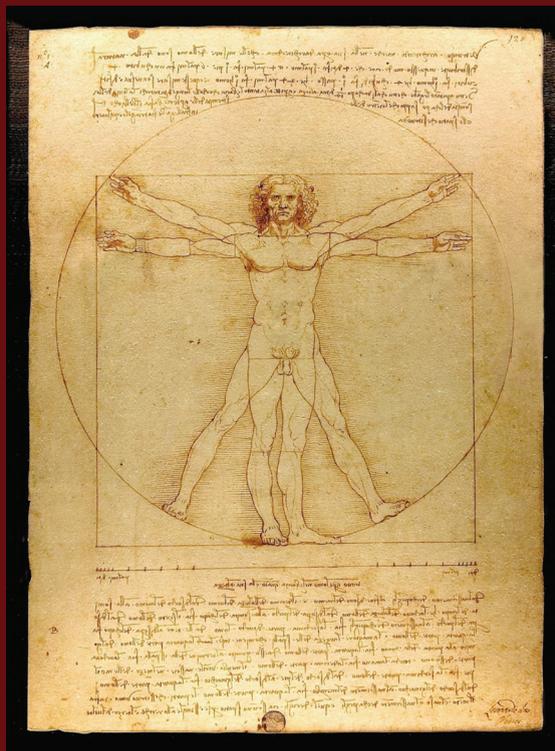


ANTONIO DONIZETTI SGARBI
PRISCILA DE SOUZA CHISTÉ
SANDRA SOARES DELLA FONTE
(ORGANIZADORES)

ANAIS

I SEHUM

Seminário de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



ESPIRITO SANTO

ANAIS

I SEHUM

**Seminário de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades**

Antonio Donizetti Sgarbi
Priscila de Souza Chisté Leite
Sandra Soares Della Fonte
Organizadores

ANAIS

I SEHUM

Seminário de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



**INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO**

Vitória, ES
PPGEH-Ifes
2017

© PPGEH-Ifes

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização do editor, constitui violação da LDA n° 9.610/98

Editoração

Edson Maltez Heringer
edsonmaltez@gmail.com

Revisão

Antonio Carlos Gomes
Nelson Martinelli Filho

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L533 Seminário de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (1., 2016 : Vitória, ES)
Anais do I SEHUM Seminário de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades [recurso eletrônico] / Antonio Donizetti Sgarbi, Priscila de Souza Chisté Leite, Sandra Soares Della Fonte (Orgs.). – Vitória, ES : IFES-PPGEH, 2017.
182 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-8263-196-6

Sistema requerido: visualizador de arquivo PDF.

1. Ciências Sociais – Estudo e ensino. 2. Humanidades – Estudo e ensino. 3. Professores – Formação. I. Sgabi, Antonio Donizetti. II. Leite, Priscila de Souza Chisté. III. Della Fonte, Sandra Soares. IV. Título.

CDD: 300

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES



DENIO REBELLO ARANTES

Reitor

MÁRCIO ALMEIDA CÓ

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Extensão

ARACELI VERÓNICA FLORES NARDY RIBEIRO

Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA

Pró-Reitor de Administração

ADEMAR MANOEL STANGE

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

IFES - CAMPUS VITÓRIA

RICARDO PAIVA

Diretor Geral

MARCIA REGINA PEREIRA LIMA

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

HUDSON LUIZ COGO

Diretor de Ensino

SERGIO CARLOS ZAVARIS

Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVAPRATTI

Diretora de Administração

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

COORDENAÇÃO DO PPGEH

Cordenador:

Antonio Donizetti Sgarbi

Vice-Coordenadora:

Priscila de Souza Chisté Leite

Colegiado da Pós-graduação (CPG)

Cordenador:

Antonio Donizetti Sgarbi

Vice-Coordenadora:

Priscila de Souza Chisté Leite

Docentes participantes

Dilza Côco

Letícia Queiroz de Carvalho

Sidnei Quezada Meireles Leite

Antônio Carlos Gomes

Secretário

Arlindo José Merçon

Representantes dos discentes

Ludovico Muniz Lima

Érica Renata Vilela de Morais

Comissão Científica do I SEHUM

Alex Jordane

José Cândido Rifan Sueth

Helder Januário da Silva Gomes

Larissa Ferreira Rodrigues

Michele Guedes Bredel de Castro

Rafael Borges Deminicis

Comissão Organizadora do I SEHUM

Adriano de Souza Viana

André Luiz Neves Jancintho

Antonio Donizetti Sgarbi

Clériston Nascimento da Silva

Dina Lúcia Fraga

Eliane Mara Pimentel

Emanuel Vieira de Assis

Érica Renata Vilela de Morais

Hudson Ribeiro

Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro

Isadora Lee Padilha Ferri

Israel David de Oliveira Frois

Izabela Costa Santiago

Patrícia Guimarães Pinto

Pedro Carlos de Oliveira Alves

Priscila de Souza Chisté Leite

Rodrigo Simão Miranda

Sandra Soares Della Fonte

Schirlen Pacieri Lima

Swami Cordeiro Bérغامo

PROFESSORES PERMANENTES

Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Dr. Antonio Carlos Gomes

Dr. Antonio Donizetti Sgarbi

Dr. Carlos Roberto Pires Campos

Dr. Davis Moreira Alvim.

Dr. Diemerson Saquetto

Dra. Dilza Côco

Dra. Eliana Mara Pallerano Kuster

Dra. Fernanda Zanetti Becalli

Dra. Jaqueline Maissiat

Dr. Leonardo Bis dos Santos

Dra. Mariluza Sartori Deorce

Dra. Letícia Queiroz de Carvalho

Dra. Priscila de Souza Chisté Leite

Dra. Sandra Della Fonte

PROFESSORES COLABORADORES

Dra. Edenize Ponzo Peres

Dr. Erineu Foerste

Dra. Gerda Margit Schutz Foerste

Dr. Robson Loureiro

Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite

Dr. Rony Cláudio de Oliveira Freitas

LINHAS DE PESQUISA

01 - PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

Trata-se da investigação, no campo do ensino de humanidades, que aborda as práticas educativas em suas diversas formas de ofertas, em espaços educativos formais ou não formais, com objetivo de produzir material educativo voltado para a Educação Básica.

02 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES

Trata-se da investigação, no campo da formação inicial e continuada do professor de ensino de humanidades, tendo como foco o trabalho didático-pedagógico do professor que atua em espaços educativos formais ou não formais, com objetivo de sistematizar, implementar e analisar cursos de formação de professores, com vistas à produção de material educativo voltado para a Educação Básica.

APRESENTAÇÃO

Iniciamos as aulas do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, que integra o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), em março de 2015. O PPGEH foi pensado coletivamente por um grupo de professores com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais da educação, em especial professores, por meio de duas linhas de pesquisa voltadas para o ensino: Formação de Professores e Práticas Educativas.

Durante o primeiro ano de estudo o percurso formativo dos discentes contou com disciplinas que visavam a contribuir para a elaboração de seus projetos de pesquisa, tais como Metodologia de Pesquisa, Produção de Materiais Educativos e Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades. O Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades objetivou realizar momentos de discussão teórica, exposição oral das investigações e análise dos projetos por meio de uma banca avaliadora de professores. Os resumos estendidos apresentados nestes Anais são frutos desse trabalho investigativo em desenvolvimento. São oriundos de um ano de pesquisa, marcados por muitas inquietações, angústias e estudos.

De modo geral, seja com o foco no aluno da educação básica – no caso da linha Práticas Educativas – ou no professor da educação básica, que integra a linha Formação de Professores, todos os projetos de pesquisa compõem um conjunto de trabalhos alicerçados por teorias contra-hegemônicas da educação sistematizadas por teóricos brasileiros referendados, como Paulo Freire e Dermeval Saviani.

Entendemos que as condições objetivas sociais, principalmente as relacionadas ao campo da educação, nos estimulam a pensar em proposições que favoreçam um aprendizado diferenciado e desvelador das contradições sociais. Desvelar para o cartunista Henfil significa “tirar o escuro das coisas”. Sabemos que a realidade nos é apresentada de forma reificada, camuflada, manipulada e editada. Por isso, intentamos durante esse primeiro ano de trabalho conjunto entre mestrandos e docentes estudar propostas educativas capazes de iluminar a realidade a contrapelo. Temos consciência de que estaremos participando dessa

empreitada de forma modesta, pois compreendemos que muitas são as implicações sociais que envolvem a educação. Não comportamos sozinho o peso do sucesso ou do fracasso da educação brasileira, mas sabemos que nossa contribuição é valiosa.

Um ponto comum entre todos os projetos de pesquisa é a produção de materiais educativos que apoiem este aprendizado diferenciado. A elaboração de tais recursos pedagógicos é uma exigência da Capes para com os mestrados na área de ensino. Além de criar tais recursos, ainda é preciso validá-los, incorporá-los ao sistema educacional por meio do acesso livre a banco de dados virtuais, distribuí-los e usá-los em processos de formação por meio de cursos ou oficinas.

Em tempos de aumento exponencial da indústria dos livros didáticos e dos sistemas apostilados entendemos a importância de pensarmos em materiais educativos que fujam dessa lógica, e mais, que exponham as contradições que marcam a sociedade guiada pelo capital.

Diante desse contexto, cada discente elaborou seu projeto, sistematizou uma versão preliminar de seu material educativo e delineou seu caminho a partir de interesses e experiências pregressas. Orientados por professores experientes, mas sabedores de sua incompletude, estiveram fortes durante essa trajetória porque permaneceram juntos.

Estamos muito felizes com os resultados que obtivemos durante o I Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidade. Pudemos observar que o empenho coletivo reverberou em apresentações de projetos com grandes potenciais pedagógicos. Estamos certos de que o caminho ainda será longo e não estará finalizado com a defesa da dissertação. A educação é processo; integra encontros, interações e convívios com o objetivo maior de favorecer a apropriação do conhecimento sistematizado.

Parabéns a todos pelo trabalho desenvolvido. Desejamos muito sucesso. Continuemos nossa eterna caminhada.

Priscila Chisté

PROGRAMAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

DIA 05 DE SETEMBRO 2016 | Abertura: 08h30

Palestra: Laboratório de Tecnologias Sociais (LABITEC):
um relato de experiência

Profas.: Angélica Nogueira de Souza Tedesco e Lidiane Leite

Apresentação dos Projetos de Pesquisa

Projeto/ horário	Mestrando(a)	Orientador(a)	Avaliador 1	Avaliador 2
1 - 10h00	Isadora Lee Padilha Ferri	Davis Moreira Alvim	Mariluz Sartori Deorce	Leonardo Bis dos Santos / Diemerson Saquetto
2 - 10h30	Izabella Costa Santiago	Antonio Donizetti Sgarbi	Leonardo Bis dos Santos	Lidiane Leite
3 - 11h00	Ludovico Muniz Lima	Mariluz Sartori Deorce	Aldieris Braz Amorin Caprini	Davis Moreira Alvim
4 - 11h30	Hudson Ribeiro	Sidnei Quezada Meireles Leite / Mariluz Sartori Deorce	Aldieris Braz Amorin Caprini	Davis Moreira Alvim
Intervalo para almoço				
5 - 14h00	Adriano de Souza Viana	Antonio Donizetti Sgarbi	Sidnei Quezada Meireles Leite	Jaqueline Maissiat
6 - 14h30	Patrícia Guimarães Pinto	Priscila de Souza Chisté	Dilza Côco	Jaqueline Maissiat
7 - 15h00	Érica Renata Vilela Moraes	Dilza Côco	Alex Jordane	Priscila de Souza Chisté
8 - 16h00	Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro	Priscila de Souza Chisté	José Candido Rifan Sueth	Diemerson Saquetto
9 - 16h30	Eliane Mara Pimentel	Diemerson Saquetto	José Candido Rifan Sueth	Sidnei Quezada Meireles Leite

PROGRAMAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

DIA 06 DE SETEMBRO 2016 | Abertura: 08h30

Palestra: Comitê de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil

Profa.: Sara Ramos da Silva

Apresentação dos Projetos de Pesquisa

Projeto/ horário	Mestrando(a)	Orientador(a)	Avaliador 1	Avaliador 2
1 – 10h00	Israel David de Oliveira Frois	Sandra Della Fonte	Carlos Roberto Pires Campos	Michele Guedes Bredel de Castro Guedes
2 – 10h30	Swami Cordeiro Bérnago	Sandra Della Fonte / Erineu Foerste	Larissa Ferreira / Helder Januário da Silva Gomes	Leticia Queiroz Carvalho
3 – 11h20	Emanuel Vieira de Assis	Carlos Roberto Pires Campos / Diemerson Saquetto	Sandra Della Fonte	Rafael Borges Deminicis
4 – 11h30	Pedro Carlos de Oliveira Alves	Carlos Roberto Pires Campos	Antonio Donizetti Sgarbi	Rafael Borges Deminicis
Intervalo para almoço				
5 – 14h00	Rodrigo Simão Miranda	Carlos Roberto Pires Campos	Mariluz Sartori Deorce	Rafael Borges Deminicis
6 – 14h30	Clériston Nascimento da Silva	Antonio Carlos Gomes / Carlos Roberto Pires Campos	Carlos Roberto Pires Campos	Leticia Queiroz Carvalho
7 – 15h00	Dina Lúcia Fraga	Dilza Côco / Priscila de Souza Chisté	Helder Januário da Silva Gomes	Fernanda Zanetti Becalli
8 – 16h00	André Luiz Neves Jacintho	Leticia Queiroz Carvalho	Priscila de Souza Chisté	Antonio Carlos Gomes / Carlos Roberto Pires Campos
9 – 16h30	Schirlen Pacieri Lima	Fernanda Zanetti Becalli	Leticia Queiroz Carvalho	Dilza Côco

SUMÁRIO

FEMINISTAS SECUNDARISTAS E AS PRÁTICAS DE ENSINO NÃO SEXISTAS	15
<i>Isadora Lee Padilha Ferri</i> <i>Davis Alvim Moreira</i>	
CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO A PARTIR DA PARCERIA “ESCOLA & COMUNIDADE”	25
<i>Izabella Costa Santiago</i> <i>Antonio Donizetti Sgarbi</i>	
CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA ANGOLA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	34
<i>Ludovico Muniz Lima</i> <i>Mariluz Sartori Deorce</i>	
SEMEAR E COLHER CIDADANIA: PROJETO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO COM ENFOQUE DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE	42
<i>Hudson Ribeiro</i> <i>Mariluz Sartori Deorce</i> <i>Sidnei Quezada Meireles Leite</i>	
CIDADANIA EMANCIPATÓRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	51
<i>Adriano de Souza Viana</i> <i>Antônio Donizetti Sgarbi</i>	
EDUCAÇÃO NA CIDADE: A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA EM DEBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	60
<i>Patrícia Guimarães Pinto</i> <i>Priscila de Souza Chisté Leite</i>	
MUSEU CAPIXABA DO NEGRO NA CIDADE DE VITÓRIA: ESPAÇO DE HISTÓRIA E CONHECIMENTO	68
<i>Érica Renata Vilela de Moraes</i> <i>Dilza Coco</i>	
O PARQUE MOSCOSO COMO ESPAÇO-MEMÓRIA DA CIDADE DE VITÓRIA: A EDUCAÇÃO NA CIDADE EM DEBATE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	78
<i>Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro</i> <i>Priscila de Souza Chisté Leite</i>	
ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA ENTRE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	87
<i>Eliane Mara Pimentel</i> <i>Diemerson Saquetto</i>	

O ENTORNO DA VALE S.A. NA PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCATIVA: DA MIOPIA VERDE À CATARSE DO PÓ PRETO	99
<i>Israel David de Oliveira Frois</i> <i>Sandra Soares Della Fonte</i>	
IDENTIDADE POMERANA: UMA VIAGEM FORMATIVA DESVELANDO CONFLITOS SOTERRADOS	107
<i>Swami Cordeiro Bérغامo</i> <i>Sandra Della Fonte</i> <i>Erineu Foerste</i>	
LIBERDADE, LIBERDADE! A LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA EM QUEIMADOS ...	109
<i>Emanuel Vieira de Assis</i> <i>Diemerson Saquetto</i>	
SAMBAQUI: UM PASSEIO NA PRÉ-HISTÓRIA CAPIXABA	120
<i>Pedro Carlos de Oliveira Alves</i> <i>Carlos Roberto Pires Campos</i>	
PATRIMÔNIO NEGLIGENCIADO: O ENCONTRO COM OS SAMBAQUIS E AS COMUNIDADES PRÉ-HISTÓRICAS QUE HABITARAM PRESIDENTE KENNEDY	129
<i>Rodrigo Simão Miranda</i> <i>Carlos Roberto Pires Campos</i>	
USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE MORFOSSINTAXE	138
<i>Clériston Nascimento da Silva</i> <i>Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes</i>	
ESCOLA SEM MUROS E EDUCAÇÃO NA CIDADE: RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	146
<i>Dina Lúcia Fraga</i> <i>Dilza Côco</i> <i>Priscila Chisté</i>	
O DIREITO À LITERATURA, À CIDADE E À LITERATURA DA CIDADE: ECOS NA SALA DE AULA DA POESIA DE ELMO ELTON	154
<i>André Luiz Neves Jacintho</i> <i>Letícia Queiroz de Carvalho</i>	
LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PNAIC: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESTÉTICA ARTICULADA AO ENSINO DA LEITURA DE LITERATURA NO PRIMEIRO ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	164
<i>Schirlen Pancieri Lima</i> <i>Fernanda Zanetti Becalli</i>	

FEMINISTAS SECUNDARISTAS E AS PRÁTICAS DE ENSINO NÃO SEXISTAS

¹Isadora Lee Padilha Ferri. ²Davis Alvim Moreira

¹Aluna do Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: isaleep@hotmail.com / ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: davis.alvim@ifes.edu.br

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo compreender as práticas de ensino presentes no IFES, campus Linhares, suas possíveis práticas sexistas e, ainda, como elas interferem nas relações entre docentes, discentes, bem como no processo de ensino-aprendizagem. Além de estudar a emergência de práticas educativas de caráter feminista no campus por meio da autoorganização das alunas e de outras atividades resistentes que questionam o funcionamento da instituição e colocam em questão o machismo, os preconceitos e o lugar da mulher na educação. Por meio de uma pesquisa-intervenção que se utilizará de círculos de mulheres formados pelas alunas do instituto em questão, além de entrevistas semiestruturadas com os professores e professoras desse mesmo instituto. Optamos por uma abordagem emancipatória da educação em gênero, o que significa lidar com o tema inserido historicamente e de uma maneira comprometida com a transformação da sociedade. A feminista negra norte-americana Bell Hooks, a Doutora e Professora em educação Guacira Lopes Louro e o educador brasileiro Paulo Freire, além dos estudos de gênero e feministas nas práticas educativas constituirão nosso referencial teórico de análise. Nesse sentido, propomos um material educativo no formato de mídia audiovisual que possa contribuir na produção de práticas educativas feminista.

Palavras-chave: Ensino. Feminismo. Práticas educativas. Secundaristas.

INTRODUÇÃO

O conceito de gênero é intimamente relacionado com a história do movimento feminista, conceito esse que é permeado por lutas e afirmações políticas. Como pesquisadores e feministas buscamos, assim como nos sugere Guacira Louro (1997, p. 17), “tornar visível aquela que fora ocultada [...] A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente

conduzidas tiveram como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito, inclusive como sujeito da ciência”.

Foi através dos movimentos e estudos feministas que o termo *gender* passa a ser usado como diferente do sex. O objetivo era de rejeitar o chamado “determinismo biológico” e destacar as questões sociais e culturais. O uso desse conceito serve como uma ferramenta analítica e política. Não é negada a questão biológica, mas é enfatizada a construção social e histórica sob os corpos biológicos, uma vez que é no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros (LOURO, 1997).

Nossa realidade ainda é de extrema violência de gênero e preconceito. Misoginia, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia são fontes de assassinatos, discriminação e desigualdades sociais com números gritantes. O estado do Espírito Santo, por exemplo, lidera como o estado que mais mata mulheres no Brasil. Conforme aponta o Mapa da Violência de 2012: o “Espírito Santo ocupa o 1º lugar no ranking nacional, com a taxa de 9,8 homicídios femininos por 100 mil mulheres. Vitória é a 1ª capital mais violenta do País, com 13,2 homicídios a cada 100 mil mulheres” (CEBELA/FLASCO, Mapa da Violência 2012). Continuaremos então com escolas “amoladoras de facas” e legitimando a morte de milhares de pessoas ano após ano em nosso país pelo simples fato de serem mulheres, se relacionarem com pessoas do mesmo gênero, ou tantos outros motivos banais – é a biopolítica¹ do “fazer viver” e do “deixar morrer”.

Essa pesquisa afirma que a educação deve sim discutir gênero e sexualidade, uma vez que acredita na escola enquanto lugar de socialização, de confronto de ideias, de construção do pensamento crítico, e não como mera reprodutora de pensamento dominante. A Associação Brasileira de Antropologia, em seu Manifesto de 2015 pela igualdade de gênero na educação, assinado por 113 pesquisadores e grupos de estudos, afirma a importância do conceito de gênero estar presente na educação:

Ao contrário de “ideologias” ou “doutrinas” sustentadas pela fundamentação de crenças ou fé, o conceito de gênero está baseado em parâmetros científicos de produção de saberes sobre o mundo. Gênero,

¹ Biopoder é um termo criado originalmente pelo filósofo francês Michel Foucault para referir-se à prática dos estados modernos e sua regulação dos que a ele estão sujeitos por meio de “uma explosão de técnicas numerosas e diversas para obter a subjugação dos corpos e o controle de populações”. FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

enquanto um conceito, identifica processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino. É um operador que cria sentido para as diferenças percebidas em nossos corpos e articula pessoas, emoções, práticas e coisas dentro de uma estrutura de poder. E é, nesse sentido, que o conceito de gênero tem sido historicamente útil para que muitas pesquisas consigam identificar mecanismos de reprodução de desigualdades no contexto escolar [...].

Igualdade de gênero não quer dizer abolir as diferenças entre as pessoas, mas garantir um ambiente democrático onde tais diferenças não se desdobrem em desigualdades. Precisamos garantir o direito à educação a qualquer cidadã ou cidadão brasileira/o e, para que isso possa ocorrer, precisamos construir e afirmar políticas de combate às desigualdades de gênero. A escola não pode ficar de fora disso. Nesse sentido, perguntamos: como um espaço gerador de preconceito e violência pode manter alunos e alunas na escola? Segundo Carvalho (2003), a violência de gênero é uma das causas fortes da evasão e do fracasso escolar.

A generalização da violência contra a mulher em nossa sociedade é algo grotesco. Casos de estupros já fazem parte do nosso cotidiano. Uma mulher dizer que sente medo de andar na rua sozinha transformou-se em fato comum – estamos naturalizando a violência e o medo. Não é diferente a realidade da violência por preconceito sexual. Afirma-se a educação como via potente de transformação social. Hoje o cenário das nossas escolas é o de uma educação muitas vezes machista, sexista e LGBTIfóbica. Como afirmar uma educação libertadora das amarras de uma sociedade patriarcal? Existem movimentos de resistência a essas opressões? Como os movimentos feministas estão inseridos dentro da escola? São algumas das questões que nos impulsionam.

Esse projeto de pesquisa será desenvolvido com a intenção de compreender as práticas de ensino presentes no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Linhares, suas possíveis práticas sexistas e, ainda, como elas interferem nas relações entre docentes, discentes, bem como no processo de ensino-aprendizagem. Estudaremos, ainda, a emergência de práticas educativas de caráter feminista no campus por meio da auto-organização das alunas e de outras atividades resistentes que questionam o funcionamento da instituição e colocam em questão o machismo, os preconceitos e o lugar da mulher na educação.

Os objetivos específicos da presente pesquisa podem ser assim elencados:

- Investigar como as possíveis práticas de ensino sexistas se apresentam no ensino médio do IFES campus Linhares.
- Compreender o papel da auto-organização das alunas feministas do campus nas mudanças do processo de ensino-aprendizagem da escola.
- Fomentar discussões sobre as percepções acerca das relações de gênero e práticas educativas sexistas junto às alunas dos últimos anos do ensino médio e os professores e professoras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Linhares.
- Construir colaborativamente com as alunas material educativo que responda às demandas levantadas junto às alunas, que visa propor novas práticas de ensino no âmbito do Instituto em questão.
- Apresentar o material educativo produzido em pesquisa em um evento que envolva alunas, alunos, professoras e professores no IFES campus Linhares com a finalidade de validar e apresentar o material educativo.

Dentro da proposta de um Mestrado Profissional, propomos a realização de um material educativo no formato de mídias audiovisuais que possa contribuir na produção de práticas educativas feminista.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa não se enquadra no perfil de atuação restrita de “sala de aula”, uma vez que se tem como alicerce a ideia da construção de espaços educativos que permeiam não só a sala de aula como corredores, banheiros, quadras, secretarias e inclusive espaços não institucionalizados como escolares. Dessa forma a pesquisa intervenção ocorrerá sim sob o teto de uma instituição de ensino socialmente instituída, entretanto não diz respeito a práticas educativas exercidas apenas por professores e professoras, mas exercidas inclusive por alunas. A proposta é responder “o que ensinam as alunas sobre práticas educativas de caráter feminista?”.

Isso posto, esse item discorrerá como está sendo estruturada essa proposta de prática educativa ao longo da pesquisa intervenção. A escolha de um “modo de fazer” para almejar atingir os objetivos propostos deve estar em harmonia com os referenciais teóricos que embasam o pensamento analítico e político. Trabalhar com movimentos

populares a partir da perspectiva freiriana é trabalhar com eles e nunca sobre eles (no nosso caso com elas). O risco de ir para o lugar de “intelectual pesquisador” é menos iminente a partir do momento em que a pesquisadora em questão se aproxima dos ideais das participantes da pesquisa no que diz respeito às lutas feministas.

Para Margarita Pisano (2001) é preciso ensaiar outras formas e modos para relacionarmos-nos neste mundo a fim de desconstruir a cultura patriarcal ainda em vigência, incluído construção de novas formas de pesquisar. Dentre as possibilidades condizentes com nossas apostas, a metodologia da pesquisa participante pode ser uma dessas formas porque ela compreende, conforme Streck e Brandão (2006, p. 12), a construção de experiências de criação coletiva de conhecimentos que buscam superar a oposição sujeito versus objeto.

Paulo Freire afirma que o conhecimento acadêmico deve servir aos movimentos populares e ajudar “a saberem melhor aquilo que já estão sabendo” (FREIRE; NOGUEIRA, 2005, p. 26). Mas diz também do cuidado que se deve ter para não privar esses grupos de sua autonomia, e fazer a mesma coisa que antes criticava. “Impor um método de conhecimento é oprimir” (CONAGLIA, 2007, p. 104), e acreditando nisso é que descrevo nesse capítulo um rascunho do que “pode ser realizado” ao longo da intervenção e construção da proposta educativa. Nesse sentido, essa pesquisa se enquadra na modalidade qualitativa do tipo pesquisa participante com aproximação a pesquisa intervenção.

A intervenção realizada ao longo da pesquisa será estruturada em alguns momentos distintos:

- 1) **Círculo de mulheres:** Pretende-se reunir um grupo de mulheres, alunas do Ifes – Campus Linhares (IL) em questão, em nossa pesquisa chamaremos de círculo de mulheres. A organização desse grupo será realizada em momentos “extra sala de aula” e a adesão será de forma voluntária. A formação desse grupo é também interessante uma vez que gera vínculos com os participantes, importantíssimo para fortalecer o movimento feminista por meio do empoderamento coletivo e o sentimento de sororidade. Daremos ênfase na relação pesquisadores-participantes de forma não verticalizada e no processo de ação-reflexão-ação para intervir na realidade. Ao longo desses círculos serão desenvolvidas discussões com relação às temáticas principais dessa pesquisa que é o viés de gênero no ambiente educacional, bem como relatos de experiências tanto

- de violência de gênero quanto de vivências de práticas de caráter feminista (ou não sexista), além de buscar sistematizar a história do grupo já formado e a presença do feminismo no IL.
- II) **Construção de material educativo:** De forma processual ao movimento dos círculos de mulheres construiremos um material educativo no formato mídia – vídeo composto pelas discussões, conceitos, relatos e propostas para a atuação dos envolvidos com a educação que levem em consideração a discussão de gênero.
 - III) **Discussão e validação do material educativo:** Após a construção do material educativo será realizado outro momento de intervenção no instituto em questão que é uma mostra com exibição do vídeo construído e posteriormente debates e discussões sobre o conteúdo e uso do mesmo.
 - IV) **Entrevista semiestruturadas:** Também serão realizados entrevistas com os professores e professoras do Ensino médio integrado que lecionem nos terceiros e quartos anos do Ifes, campus Linhares, busque como investigar como o viés de gênero está entrelaçado nas práticas educativas desses professores. Esse momento será realizado em paralelo aos círculos de mulheres.

Os dados construídos ao longo da pesquisa de campo serão analisados por meio de um diálogo com os referenciais teóricos, no qual observaremos principalmente a construção de um modelo pedagógico e político embasado na auto-organização das alunas do campus e, no mesmo sentido, buscaremos relacionar a ação política do corpo discente com as perspectivas dos estudos feministas, conforme apresentam Guacira Lopes Louro e Bel Hooks. As conversas dos círculos de mulheres, bem como as entrevistas com as professoras e professores, não serão gravadas para possibilitar maior privacidade e intimidade nas conversas visto que a temática diz respeito a um universo de crenças e valores. Entretanto a pesquisadora irá manter um diário de pesquisa para anotações e análises posteriores junto aos referenciais teóricos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por meio da revisão na base online de Dissertações e Teses foi possível visualizar a quantidade de produções ricas no campo dos estudos de gênero sob a perspectiva do ensino e da educação. Interessante notar a presença dos estudos freirianos nos estudos e proposta de práticas

de ensino não sexistas. Acreditamos ser um bom indício de que esse trabalho está alicerçado em bases sólidas e coerentes com as propostas feministas.

As pesquisas analisadas mostram o quanto já foi feito no campo dos estudos de gênero na educação, mas o que fica ainda mais em evidência é que as lutas não podem parar, pois será através de movimentos de resistência que a educação poderá ser realmente um direito para todas. As pesquisas do tipo intervenção têm muito a contribuir para materializar propostas e prática em consonância com a pedagogia da libertação, além é claro de efetivamente atuar na transformação social da realidade das mulheres em nossa sociedade, ainda, machista, misógina e antropocêntrica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos faz-se necessário consolidar base na abordagem teórica e metodológica da pedagogia progressista de Paulo Freire, uma vez que o que se busca é uma educação libertadora do machismo opressor. E da mesma forma é imprescindível não relacionar educação com o movimento feminista, e por que não uma possível pedagogia feminista.

Ao se basear em Freire é possível compreender a complexidade da existência humana, como sujeitos históricos, o que implica a retomada da consciência crítica em processo dialógico de desconstrução e reconstrução, sendo, dessa forma, indispensável que as práticas educativas partam da história de vida do sujeito e se insiram em um projeto individual e coletivo. A educação enquanto prática social não pode ser concebida de outra forma que não uma prática que surge das condições postas e concretas da sociedade. E sendo capitalista, a sociedade se compõe a partir de relações de conflito entre os grupos sociais que lutam entre si para ou se manterem em determinada posição, ou para alcançarem uma posição de melhores condições de vida, ou para que essas diferenças hierárquicas possam ser eliminadas.

As análises que ocorrerão ao longo dessa pesquisa serão baseadas em autoras feministas estudiosas do campo de gênero no ensino e na educação. Em princípio convido duas autoras que já são referências para os anseios desse projeto de pesquisa: Bell Hooks e Guacira Lopes Louro. A educadora feminista negra norte-americana Bell Hooks expressa uma

conexão entre as pospostas da pedagogia de Paulo Freire e os estudos feministas; dessa forma constitui-se um importante referencial teórico para as análises e construções que esse projeto de pesquisa se propõe. Em seu livro *Ensinando a Transgredir* (2013), bem como em outras obras da autora, somos alertados sobre de que forma as relações estabelecidas nas escolas podem produzir transformações principalmente no que diz respeito aos preconceitos raciais e de gênero. Compreendemos também que a educação em sexualidade e gênero possibilita problematizar as hierarquias sociais e as práticas pedagógicas. Além disso, discutir gênero não pode ser feito descolado de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que geram preconceitos.

Os estudos de Bell Hooks serão importantes para que não passem despercebidos ao longo dessa pesquisa os demais aspectos que são foco de preconceito e opressão, como por exemplo as questões raciais, as condições sociais e econômicas, a orientação sexual, os aspectos religiosos e morais, entre outros elementos. Bem como será útil para servir de base às análises com relação ao papel do prazer e afeto na relação ensino-aprendizagem, e como as questões de gênero podem potencializar ou minar essa relação entre educadores e educandos.

Não é por acaso que ao longo das revisões bibliográficas acerca da temática de gênero e educação o nome de Guacira Lopes Louro é referência. A autora é Licenciada em História, mestra em Educação pela UFRGS e doutora em Educação pela Unicamp. A professora Dr^a Guacira Louro tem várias publicações na área de gênero, sexualidade, teoria *queer* e educação em revistas e livros nacionais e estrangeiros².

Esse projeto de pesquisa ainda está em sua fase inicial de construção de uma base sólida para continuar a seguir o percurso a que se objetiva. Ao longo da pesquisa novos autores e autoras serão convidados a conversar com nossa proposta, assim como novas necessidades surgirão no percurso.

Questão como o lugar da mulher na educação, tanto no lugar de aluna quando de docente, ainda é uma investigação em andamento e que acredito que Bell Hooks em seus estudos tem muito a nos auxiliar nessa busca. Além disso compreender e estudar o que é e como se dá uma organização de alunas com objetivos de transformação de uma

² Entre os livros de sua autoria destaca-se: *Gênero, sexualidade e educação* (Ed. Vozes, 1997).

estrutura e funcionamento escolar é um aspecto instigante e que certamente o contato mais próximo com as participantes dessa pesquisa será disparador para a busca de novas referências que nos ajudem a pensar e colaborar com essa movimentação.

PRODUTO EDUCACIONAL

Tratando-se de uma pesquisa participativa não é possível e nem objetivado chegar ao grupo com uma proposta fechada e acabada de produto. Mas podemos sim falar de uma aposta que se faz nessa pesquisa para a construção e validação de um material educativo do tipo mídia educacional (vídeo), feito com as meninas ao longo dos círculos de conversa. O material educativo será construído pelo grupo de co-pesquisadoras composto pelas participantes dos círculos de mulheres, desde a construção até a validação através de exibição a comunidade estudantil seguido de debates sobre o material. Propõe-se realizar a validação do material educativo através de apresentação para a comunidade estudantil por meio de algum evento já presente no calendário acadêmico do instituto de forma a propor um debate após a exibição e sobre sua possível incorporação ao sistema educacional, bem como sugestões de melhorias.

No momento atual da pesquisa está ocorrendo a produção de piloto do produto educacional fora do campo de pesquisa, com o intuito de consolidar a proposta e treinar para as necessidades que o formato em questão requer.

CONSIDERAÇÕES

Faz-se necessário estar junto às alunas do Ifes, que já se articulam de forma auto organizadas, e junto a elas construímos caminhos para existência de práticas educativas do tipo feministas que atendam a demandas reais de mulheres reais para estarem e ocuparem os espaços de uma escolarização básica sem que essa seja espaço de reprodução de mais violência de gênero, de mais preconceitos, mais exclusões, mais silenciamentos e invisibilidades.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**: Atualização homicídio de mulheres. Rio de Janeiro. Agosto de 2012 E-Book. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf>. Acesso em: 05/03/2017.

CARVALHO, M. p. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. **Cadernos pagu**. 2004: p. 247-290.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

BRANDÃO, C. R; STRECK, D. R. (Org.). **Pesquisa participante**: o saber da partilha. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.

CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO A PARTIR DA PARCERIA “ESCOLA & COMUNIDADE”

¹Izabella Costa Santiago. ²Antonio Donizetti Sgarbi

¹Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: santiagoizabella@gmail.com /
²Docente/pesquisador do PPGEH – IFES. E-mail: donizetti@ifes.edu.br

Resumo: O presente texto relata um projeto de pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Vitória (ES). O objeto desta pesquisa foi construído a partir do questionamento advindo da minha atuação como pedagoga na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio do município de Vitória/ES. Busca-se responder à seguinte questão: como dar significado social e cultural em atividades desenvolvidas na Escola, buscando inserir a comunidade nos processos de valorização da sua cultura através de práticas de ensino que estimulem o sentimento de pertencimento ao local vivido? O objetivo é desencadear uma ação educativa que promova a identidade cultural dos moradores do bairro através das atividades desenvolvidas na comunidade a partir da Escola como: resgate das memórias, coletânea de objetos que revelem fatos históricos da comunidade. Este processo será materializado em um produto educativo físico e/ou virtual, numa construção articulada entre a educação formal e a cultura popular. O corpo teórico proposto inicialmente se constitui das formulações de Paulo Freire, Vigotski, Le Goff, Tuan. Trata-se de uma pesquisa participante, do tipo colaborativa. O trabalho de campo pretende-se pautar na análise documental, observações e entrevistas participativas. Busca-se como resultado deste trabalho desencadear ações que levem os estudantes a realizarem uma leitura histórica dos espaços do bairro, trazer à luz as histórias de seus moradores, porque eles são netos e sobrinhos dos primeiros habitantes de Jesus de Nazareth. Busca-se também a construção de um produto educativo a partir de um catálogo dos pontos de memória do Bairro Jesus de Nazareth.

Palavras-chave: Escola & Comunidade. História local. Memória. Práticas de ensino.

INTRODUÇÃO

Este texto descreve um projeto de pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Vitória. O projeto foi construído a partir do questionamento

advindo da pesquisadora que atua como pedagoga na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio do município de Vitória/ES: como dar significado social e cultural às atividades desenvolvidas na Escola, buscando inserir a comunidade nos processos de valorização da cultura local, através de práticas de ensino que estimulem o sentimento de pertencimento ao bairro onde vivem? A partir deste questionamento iniciou-se um movimento para construir uma ação educativa para promover a identidade cultural dos moradores do bairro através de atividades de ensino, desenvolvidas por meio do diálogo entre a Comunidade e a Escola, numa construção das memórias que revelaram os fatos históricos e culturais do bairro. Busca-se promover ações que levem os estudantes a realizarem uma leitura histórica dos pontos de memória do bairro, trazer à luz as histórias de seus moradores, porque eles são netos e sobrinhos dos primeiros moradores. Tendo em vista a pergunta de pesquisa descrita, apresentaremos a seguir, os objetivos da investigação que nos propomos realizar.

Objetivo Geral:

Promover a identidade cultural do bairro através das atividades desenvolvidas na Escola, a partir dos pontos de memória local, numa construção das histórias da comunidade em parceria com seus moradores, materializando este processo em um produto educativo físico e/ou virtual, numa construção articulada entre a educação formal e a cultura popular. Este seria, em princípio, o produto educacional. Tal produto poderá estar em contínuo aperfeiçoamento, a partir das novas iniciativas e realidades do bairro.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver atividades de valorização da cultura local que possam fortalecer o sentimento de pertencimento entre os estudantes.
- Promover momentos de encontros entre os moradores do bairro e os estudantes para que os primeiros compartilhem suas experiências e as histórias da constituição do bairro a partir dos locais de memória.
- Promover o diálogo da cultura local com a educação formal, através das atividades de ensino da escola dialogando com a comunidade.
- Planejar, executar e criar um material educativo físico e/ou virtual, numa construção articulada entre a escola e a comunidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção iremos apresentar o referencial metodológico da pesquisa, os atores sociais e locais que pretendemos envolver neste trabalho.

Trata-se de uma pesquisa participante que visa à produção coletiva de conhecimento por acreditar que o sujeito ao conhecer sua própria realidade e participar da produção de novos conhecimentos irá construir História através de sua história.

Estamos partindo de um movimento que vem emergindo desde 2015 entre a escola e a comunidade. Um movimento de aproximação entre a comunidade local, o Bairro Jesus de Nazareth, e a EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, espaço não formal e formal de conhecimento, no sentido de realizar ações em conjunto com a finalidade de promover momentos de reflexão sobre as potencialidades educativas, históricas, culturais e turísticas existentes no bairro. Diante da necessidade que emerge da comunidade local, e cientes da importância de a comunidade escolar estreitar seus laços com seu entorno, esta proposta vem reforçar nossa compreensão de que a educação deve se pautar na apreensão da realidade do estudante (FREIRE, 1996).

A partir destes contatos entre os moradores do bairro e escola acreditamos que ter a pesquisa participativa tipo colaborativa como metodologia é “[...] criar novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para o entendimento compartilhado e para a efetivação das parcerias reflexivas” (IBIAPINA, 2008, p. 51).

Segundo Cabral (2012) a pesquisa colaborativa “associa ao mesmo tempo atividades de produção do conhecimento e de desenvolvimento profissional” (DESGAGNÉ, 1998, p. 7 apud CABRAL, 2012, p. 1) e contribui para mudar qualitativamente a realidade da sua atividade docente, visto que, por meio dela, o pesquisador colaborativo, ao conceber a realidade estudada como seu objeto de investigação, além de aproximar a universidade da escola e a teoria da prática, constrói conhecimentos com base em contextos reais, descrevendo, explicando e intervindo nesta realidade, o que possibilita contribuir para transformar, de forma coerente e significativa, tal realidade, já que se instaura um processo produtivo de reflexão, de indagação e teorização das práticas profissionais dos educadores e das teorias que guiam suas práticas. Esse processo é produzido com os professores, não apenas para os professores.

Esta pesquisa, com base nas atividades de ensino, pretende valorizar a cultura local e assim contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento entre os estudantes, a partir dos locais de memória do bairro. Para realizar este estudo sobre os locais de memória pretendemos elaborar/ planejar junto com os professores de Arte, Português, História e Geografia as ações. Escolhemos a pesquisa colaborativa por acreditar que a elaboração de um projeto priorizando atividades com base em contextos reais proporciona condições que levam os envolvidos, estudantes, professores e pesquisadores a se motivarem pela pesquisa e pela descoberta de novos “textos” do ambiente em que estão inseridos. Para tal pretendemos junto com os professores elaborar oficinas que preparem os estudantes para realizarem as entrevistas com as pessoas da comunidade sobre os pontos de memória do bairro. Memórias estas que estão relacionadas às histórias da constituição do bairro e sobre a vida dos antigos moradores que dão o nome a ruas, escadarias e becos do bairro. Iremos apresentar a proposta da pesquisa para os estudantes do Ensino Fundamental II, e na sequência aplicar um questionário individual. Este questionário será aplicado em dois momentos: antes e após a realização da pesquisa, com o intuito de verificar se a pesquisa causou algum impacto significativo no estudante. Após o trabalho de planejamento e preparação iremos todos, estudantes, professores e pesquisadora realizar o trabalho no campo com a realização das entrevistas com os moradores do bairro. Entendemos que, para além do planejado, o processo de campo poderá nos levar à reformulação de algumas ações com possibilidades de novas revelações (MINAYO, 1992).

Nesse sentido, utilizaremos a entrevista semiestruturada, pois para Minayo (1999) essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala, e serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. Através desta técnica podemos obter dados objetivos e subjetivos. Sendo que este segundo se relaciona aos valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. A utilização da técnica de entrevista semiestruturada irá contribuir para a nossa pesquisa nos momentos de atuação no campo, nos encontros com os moradores do bairro.

Em paralelo às articulações necessárias, pretendemos utilizar a filmagem como estratégia de registro da fala dos moradores do bairro para posteriormente analisar junto com os professores e definir estratégias de como utilizar o material nas aulas de Artes, História, Geografia e Português.

Fotografias e filmagens se apresentam também como recursos de registro aos quais podemos recorrer. Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado (MINAYO, 1999, p. 63).

De posse deste material partimos então para a etapa de “reconstrução da história local” a partir dos “fazeres” dos estudantes do ensino fundamental II, que pretendemos materializar em um e-book ou uma página na internet. A proposta é, a partir da escolha do material educativo, seja o e-book ou o site, a participação ativa dos estudantes, professores e a pesquisadora é a condição para proposta de finalização desta pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao realizar uma busca por pesquisas que dialogam com nossa proposta de investigação no banco de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia, encontramos as seguintes produções a partir dos seguintes descritores: “escola – comunidade – Paulo Freire” encontramos 174 dissertações e 58 teses, “memória – bairro” encontramos 348 dissertações e 105 teses, “museu favela” encontramos 6 dissertações e 3 teses. Diante desta quantidade significativa de trabalhos encontrados nos mencionados descritores, selecionamos alguns que iremos apresentar a seguir que podem contribuir para a pesquisa que estamos propondo a realizar.

Descritor: Escola – Comunidade – Paulo Freire

- **Por uma pedagogia cidadã, integrando: escola, família e comunidade.** Rubya Mara Munhoz de Andrade. Pelotas, 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas.
- **Educação Popular e ensino de história local: cruzando conceitos e práticas.** Israel Soares de Souza. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Paraíba.
- **De favela a bairro educador: protagonismo comunitário em Heliópolis.** Marília de Santis. 2014. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Nove de Julho.

Descritor: Memória – História – Pertencimento

- **Heliópolis práticas educativas na paisagem.** Claudia Cruz Soares. 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Urbanismo. USP.
- **Espaço, tempo e memória, recompondo a trajetória das vilas populares em Campinas. o exemplo da vila Castelo Branco.** José Roberto Gonçalves. 2002. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes. UNICAMP – Campinas.

Descritor: Museu Favela

- **Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades.** Araújo, Helena Maria Marques. 2012. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que o objetivo de nossa pesquisa é promover a identidade cultural do bairro através das atividades desenvolvidas na Escola, a partir do resgate das histórias da comunidade em parceria com seus moradores, numa construção articulada entre a educação formal e a cultura popular, percebemos a necessidade de um aprofundamento teórico com relação comunidade escolar e a comunidade local, ensino e processos de aprendizagem a partir do seu cotidiano, memória e história, cidadania, identidade e pertencimento. Para tal buscamos amparo nos princípios elaborados por Paulo Freire, cujas referências estão na educação democrática e cidadã – ou, simplesmente, educação popular –, na qual despontam as categorias autonomia e conscientização. Para ele, um processo de conscientização parte das relações dialéticas homem-mundo, em que os homens são consciência de si e do mundo. Vigotski (1988) é outro autor que aqui evocamos por acreditar que irá contribuir com nossa pesquisa na questão da relação sócio-histórica dos sujeitos com o meio de forma interacionista, pois a produção simbólica que o indivíduo é capaz de organizar e fazer é também mobilizadora de condutas, e a fala e o pensamento articulam-se e dão significado ao discurso. Iremos utilizar as narrativas dos moradores do bairro para desvelar a historicidade contida no bairro. Quando buscamos trabalhos que dialogassem com a nossa pesquisa tivemos acesso aos autores Tuan e Sturza. Tuan (1980) nos apresenta o termo topofilia e o define como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal” (TUAN,

1980, p. 5), ele nos leva a refletir e analisar em nossas pesquisas sobre as relações que as pessoas adquirem com a paisagem, e se as pessoas se conhecem e se veem nela, para assim revelar um sentido de pertencimento. Já em Sturza (2005 apud SOARES, 2005 p. 13) percebemos a importância da experiência com o lugar, pois ele afirma que os lugares valorizados são aqueles em que o indivíduo ou a coletividade tem experiências significativas particulares, *“é na experiência sensível com o lugar que o homem manifesta atitudes, sentimentos e emoções, e este investimento afetivo possibilita o surgimento do sentimento de apego e pertencimento a determinado lugar”* (STURZA, 2005, apud SOARES, 2010, p. 13). Segundo Le Goff (1990), a linguagem falada e depois escrita é uma possibilidade de armazenamento da nossa memória, saindo, assim, dos limites físicos de nosso corpo. Quando há perturbações na memória do indivíduo que levam ao esquecimento, dá-se a amnésia. Porém, quando ocorre perda da memória coletiva geram-se graves perturbações na identidade coletiva. Já sobre o conceito de identidade, Araújo (2012) nos apresenta diversos autores e pontua: *“Concordamos com nossos autores quanto às características semelhantes de identidade, ou seja, ela é construída, fragmentada, dinâmica, múltipla, historicizada e socialmente referendada”* (p. 65). Hall (2001) explora algumas das questões sobre a identidade cultural na modernidade tardia e avalia se existe uma *“crise de identidade”*, em que consiste essa crise e em que direção ela está indo. Reflete sobre as mudanças nos conceitos de identidade e de sujeito. Além disso, afirma que as *“identidades culturais”* são aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso *“pertencimento”* a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais. Araújo (2012) esclarece que devido à natureza da sua pesquisa ela dialogou mais intensamente com Stuart Hall, Vera Maria Candau e Manoel Castells. Sendo assim, apresentamos uma proposta inicial para o referencial teórico. Sabemos que ao longo desta caminhada iremos ampliar as leituras contribuindo, assim, para a qualidade desta pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Criar um material educativo, um e-book ou uma página interativa na internet, numa construção articulada entre a escola e a comunidade, a ser oferecido aos moradores antigos do bairro, que se reconhecerão nesta produção, aos novos moradores, que se integram a esta história, aos

estudantes, que desenvolverão o senso de pertencimento e cuidado pelo bairro e aos visitantes que quiserem conhecer Vitória a partir do Bairro Jesus de Nazareth. Este produto educacional viabiliza um contínuo aperfeiçoamento a partir das novas iniciativas e realidades do bairro, pois, este processo poderá ter continuidade a partir das lideranças da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubya Mara Munhoz de. **Por uma pedagogia cidadã, integrando: escola, família e comunidade**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1732>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades**. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=21758@1>. Acesso em: 11 jun. 2016.

CABRAL, MarluCIA Barros Lopes. **Formação Docente e Pesquisa Colaborativa: Orientações Teóricas e Reflexões Práticas**. Disponível em http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/MarluCIA%20Barros%20Lopes%20Cabral_int_GT4.pdf. Acesso em: 14 de nov. 2016.

FREIRE, p. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas. Editora da Unicamp, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed São Paulo: Hucitec, 1992.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 51-67.

SANTIS, Marília de. **De favela a bairro educador: protagonismo comunitário em Heliópolis**. 2014. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/779>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

SILVA, Douglas Bonella da. **Geohistória do Bairro Jesus de Nazareth**. 2013. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SOARES, Claudia Cruz. **Heliópolis práticas educativas na paisagem**. 2010. 237f. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente). – Faculdade de Urbanismo. Universidades de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-01062010-104827>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SOUZA, Israel Soares de. **Educação Popular e ensino de história local: cruzando conceitos e práticas**. 2015. 238f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7738>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TUAN, Y. F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1980.

VIGOTSKI, Lev Semenovich e outros. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.

CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA ANGOLA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

¹Ludovico Muniz Lima. ²Mariluz Sartori Deorce

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades- PPGEH – IFES.
E-mail: ludovicomuniz@yahoo.com.br / ²Docente/pesquisador do Depto de Pós Graduação
em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: docente@provedor.

Resumo: A pesquisa em tela tem como proposta a mobilização da Capoeira Angola no ambiente formal de ensino, enquanto mediatizadora da construção de conhecimento entre educadores e educandos do ensino fundamental I sobre a História e Cultura Afro-brasileira. Busca-se na experiência corpórea da Capoeira Angola e no estudo sobre sua história o fio condutor para a construção de experiências educativas interdisciplinares sobre a História e Cultura Afro-brasileira. Objetiva-se através deste processo a apreensão da história afro-brasileira como uma história de resistência à opressão colonial e a valorização da cultura afro-brasileira enquanto uma rica fonte de conhecimento. Assume-se aqui a perspectiva da ecologia de saberes (SANTOS, 2007), buscando superar a dicotomização entre saberes popular x erudito no ambiente escolar. Assim, partilha-se dos saberes-fazeres próprios da Capoeira Angola, expressos através da ancestralidade, corporeidade, oralidade, ludicidade, memória e musicalidade, somados a uma epistemologia marcada pelo pensamento descolonial (FANON, 1968; MIGNOLO, 2007, 2008; QUIJANO, 2005) em diálogo com a educação libertadora proposta por Freire (FREIRE, 1968; 1996; FREIRE, FAUNDEZ, 1996). A pesquisa assume um caminho metodológico participativo (BRANDÃO, 1988) e vem sendo desenvolvida no projeto “tempo integral” da EMEF Edna de Matos Siqueira Gáudio, junto às turmas matutina e vespertina. No primeiro ano da pesquisa (2016) realizou-se, além de revisão bibliográfica acerca dos temas “capoeira angola e educação”, “Pensamento descolonial”, “educação transformadora” e “pesquisa participante”, o contato entre participantes da pesquisa (educador-pesquisador, educadores e educandos da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio), apresentando-se a proposta ao núcleo pedagógico da escola e iniciando a realização semanal de “oficinas de Capoeira Angola” junto às turmas de tempo integral. Observa-se de imediato a receptividade dos educandos para com a Capoeira Angola, permitindo um ambiente fecundo para o desenvolvimento de ações educativas diversas.

Palavras-chave: Capoeira angola. Educação libertadora. História e cultura afro-brasileira. Pensamento descolonial.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo a elaboração, validação e avaliação de práticas educativas voltadas ao conteúdo de História e Cultura Afro-brasileira no ensino fundamental I através de aulas de Capoeira Angola junto às turmas do período matutino e vespertino de tempo integral da EMEF Edna de Matos Siqueira Gáudio, localizada no Bairro Jesus de Nazaré em Vitória-ES. A perspectiva desta pesquisa é de diálogo entre o saber popular afro-brasileiro, representado aqui pela Capoeira Angola, e o saber formal, presente no ambiente escolar, buscando assim construir conhecimento sobre a História e Cultura Afro-brasileira, legitimando neste processo os saberes-fazeres desenvolvidos pelo povo negro no Brasil. A partir da prática da Capoeira Angola, é possível experienciar os valores civilizatórios afro-brasileiros, trabalhando a corporeidade, oralidade, ludicidade, musicalidade, ancestralidade, circularidade, elementos que abrem ricas possibilidades para se trabalhar na escola o conteúdo de História e Cultura afro-brasileira. Busca-se neste movimento a superação das dicotomias formal x não-formal/informal, saber popular x saber erudito. A pesquisa assume um caráter colaborativo no qual participam ativamente de sua elaboração educador-pesquisador, educadores, coordenadores e educandos matriculados no tempo integral, sendo as atividades realizadas ao longo da pesquisa fruto de elaboração coletiva, privilegiando a abordagem interdisciplinar do conteúdo e o fortalecimento da autonomia e da identidade cultural dos educandos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A perspectiva metodológica desta pesquisa parte do referencial da pesquisa-participante, através aportes fornecidos por Brandão (1988), em especial, observamos uma maior adequação da pesquisa de caráter interventivo para realização de nossa pesquisa, levando em conta que a sua realização é uma proposta do pesquisador de atividades em forma de intervenção no lócus da pesquisa a partir da realização de práticas educativas. O lócus da pesquisa é a EMEF Edna de Matos Siqueira Gáudio e os sujeitos da pesquisa são: pesquisador, educandos do ensino fundamental I matriculados no tempo integral, coordenação e educadores do projeto tempo integral da EMEF Edna de Matos Siqueira Gáudio. Esta escolha se dá em função do histórico de parceria existente

entre a escola e o Grupo de Capoeira Angola Volta Ao Mundo, entidade formadora do educador-pesquisador em relação à Capoeira Angola.

No primeiro momento, realizado em 2016, apresentou-se a proposta à direção, coordenação e corpo docente da escola. Após demonstrado o interesse por parte destes, iniciaram-se junto aos educandos matriculados no tempo integral oficinas semanais de Capoeira Angola com uma hora de duração, no intuito de promover uma aproximação da Capoeira Angola com as crianças, trabalhando junto a elas os fundamentos práticos (ginga, golpes, musicalidade, roda) e através destes buscou-se trabalhar ainda uma introdução à história da Capoeira Angola, relacionado-a à história do povo negro no Brasil.

Para as próximas etapas da pesquisa, se prevê a realização de oficinas semanais de Capoeira Angola divididas em dois momentos, “oficinas-treino” e “oficinas-temáticas”, ambas com uma hora de duração. No primeiro momento, prosseguirá o trabalho com os fundamentos práticos da Capoeira Angola através de treinos, brincadeiras e ainda de introdução a demais expressões culturais afro-brasileiras, a saber: Maculelê e Puxada de Rede. No segundo momento, “oficinas temáticas”, serão realizadas atividades com o intuito de traçar paralelos entre os elementos constituintes da Capoeira Angola (Ginga, golpes, musicalidade), bem como sua história, à História e Cultura Afro-brasileira. Ambos os momentos serão realizados ao longo do ano letivo de 2017, sendo em especial o momento de “oficinas temáticas”, planejado colaborativamente junto à educandos, educadores e coordenação da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, sendo um momento também aberto à ação interdisciplinar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em uma busca preliminar apontamos a seguir algumas das teses e dissertações encontradas em busca no BDTD com o descritor: “Capoeira Angola e Educação”. Registramos aqui que a busca feita a partir do descritor “Capoeira Angola e ensino” não gerou resultados, motivo pelo qual selecionamos trabalhos oriundos da primeira busca, resultante em 8 trabalhos, 4 dos quais selecionamos para uma apresentação prévia.

Título	Autor(a)	Tipo (tese / dissertação)	Universidade	Ano
1 - Saberes e fazeres na Capoeira Angola: A autonomia no jogo dos mulekees	Sara de Abreu da Mata Machado	Dissertação	UFBA	2012
2 - Iê, viva meu mestre! A Capoeira Angola da 'escola <i>pastiniana</i> ' como práxis educativa	Rosângela Costa Araújo	Tese	USP	2004
3 - "Nas vorta que o mundo deu, nas vorta que o mundo dá" Capoeira Angola: Processos de educação não-escolar na comunidade da gamboa de baixo	Sante Braga Dias Scaldaferrri	Dissertação	UFBA	2009
4 - Capoeira Angola e Dança-Afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia	Amália Vitória de Souza Conrado	Tese	UFBA	2006

As pesquisas acima selecionadas guardam semelhanças importantes com a proposta de pesquisa em questão. São baseadas na compreensão da dimensão educativa da Capoeira Angola e são realizadas por praticantes de Capoeira Angola, o que garante propriedade no discorrer sobre os elementos próprios deste saber. Com relação ao ensino da Capoeira Angola em ambientes formais de ensino, a pesquisa nº 4 é a que mais se aproxima com a perspectiva aqui apontada, postulando

a necessidade de se inserir nos espaços formais de ensino a Capoeira Angola como fonte rica de conhecimentos sobre o Brasil e promotora de uma formação multicultural necessária à superação do eurocentrismo na educação pública. Em todos os casos, as pesquisas em questão legitimam a Capoeira Angola enquanto saber de grande valia para a formação humana e para a transformação da realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, na área da Educação, muitos tem sido os trabalhos que abordam a Capoeira Angola como saber que possibilita formas de pensar e realizar práticas educativas, em espaços formais e não-formais de ensino, a partir de uma perspectiva crítica à estrutura hegemônica vigente no pensamento e na prática pedagógica escolar (ABIB, 2007; ARAÚJO, 2004; CASTRO JÚNIOR, 2002; CONRADO, 2006; MACHADO, 2012; SCALDAFERRI, 2009).

Este caminho reflete em grande medida a perspectiva de Santos (2007), da constituição de uma *ecologia de saberes*, na medida em que mobiliza e legitima diferentes formas de conhecimento no exercício de reflexão e ação sobre o/no mundo, superando aquilo que o autor chama de *linhas abissais* (SANTOS, 2007), que isolam e conferem validade universal ao pensamento fundado nas bases da cultura ocidental moderna, subalternizando saberes produzidos pelo conjunto plural de perspectivas socioculturais ao redor do mundo.

Em diálogo com a *ecologia de saberes*, o *pensamento descolonial* (MIGNOLO, 2008), perspectiva epistemológica emergida na América Latina, tem questionado as bases da ciência e da filosofia moderna, dialogando com os saberes produzidos ao longo do processo histórico de resistência das populações afro-ameríndias ao colonialismo e ao imperialismo ocidental. A proposta é a de buscar contribuições para a superação de uma geo-política moderno-colonial fundamentada nos desdobramentos histórico-culturais, socioeconômicos e geo-políticos da relação modernidade/colonialidade, estabelecida desde o século XVI.

No campo da Educação, Penna (2014) indica pontos de convergência entre a perspectiva *descolonial* e a pedagogia transformadora de Freire, na medida em que ambas constroem uma via de superação do projeto hegemônico moderno-colonial. A preocupação em Freire (1970) de se educar para libertação de uma estrutura cultural hegemônica

dialoga, por exemplo, com a crítica feita por Mignolo (MIGNOLO apud PENNA, 2014), à moderno-colonialidade, ao identificar um processo de *colonização do ser*, “levando o indivíduo a pensar e ver o mundo a partir de categorias que o colocam na posição de oprimido” (PENNA, 2014). Neste contexto, a ação educativa parte de uma premissa de valorização da identidade cultural e do saber dos educandos, estimulando uma construção dialógica de conhecimento donde convergem saber popular e científico, num processo de descolonização do ser, ou como Freire (1970) coloca, de libertação e superação de situações-limite de opressão.

RESULTADOS PRELIMINARES

No 1º semestre de 2016 realizaram-se as oficinas práticas, no intuito de conhecer melhor a dinâmica do educandos, bem como acostumar-se com o ambiente da escola, conhecer e apresentar a proposta de pesquisa à coordenação e ao corpo docente. O que pode ser observado neste momento é a receptividade dos educandos aos treinos, mostrando grande interesse na prática da Capoeira Angola, o que, a despeito de ainda não ter sido realizada uma análise profunda do processo de pesquisa, pode talvez ser explicado pela “liberdade corporal e subjetiva” proporcionada pela Capoeira Angola, que contrasta radicalmente a um funcionamento usualmente “disciplinador” da instituição escolar.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional propõe-se a elaboração de um livro paradidático, abordando o conteúdo de história e cultura afro-brasileira a partir da trajetória histórica da Capoeira. O conteúdo do livro será elaborado a partir do arcabouço histórico presente nas cantigas da Capoeira Angola, consideradas por estudiosos ricas com fontes da história negra no Brasil, bem dos temas abordados coletivamente nas práticas educativas desenvolvidas e validadas ao longo do processo de pesquisa. Em princípio, busca-se abordar a história africana e afro-brasileira a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros presentes na Capoeira Angola, a gama de expressões culturais afro-brasileiras e sua matriz comum, personagens importantes na história negra eternizados nas ladainhas e corridos da Capoeira, termos próprios do universo africano cantados e ditos nos dias de hoje como uma herança do povo

negro, a própria musicalidade, a variedade de instrumentos presentes na Capoeira (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco), suas origens e presenças em demais expressões artístico-culturais. O livro deverá ter versões impressa e disponível em plataforma on-line

CONSIDERAÇÕES

Nesta etapa preliminar da pesquisa pode-se considerar a carência de referências educativas afro-brasileiras na formação básica. Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade de, para além de abordar o conteúdo de História e Cultura Afro-brasileira na escola, fazê-lo a partir dos saberes e fazeres afro-brasileiros, legitimando o povo negro brasileiro como uma fonte da riqueza sócio-cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Cultura popular e educação**: um estudo sobre a Capoeira Angola. 2007.
- ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê, viva meu mestre**: a Capoeira Angola da ‘escola pastiniana’ como práxis educativa. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Brasil.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. Pesquisa participante. In: **Pesquisa participante**. Brasiliense, 1988.
- CONRADO, Amélia Vitória de Souza. **Capoeira de Angola e dança afro**: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Trad. de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1968.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970.
- MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Saberes e fazeres na capoeira Angola**: a autonomia no jogo de muleekes. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia
- MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica**: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.
- JÚNIOR, Luis Vítor Castro; SOBRINHO, José Sant’anna. O ensino da capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 79, p. 71-94, 2007.

SCALDAFERRI, Sante Braga Dias. Nas vorta que o mundo deu, nas vorta que o mundo dá. **Capoeira Angola**: Processos de Educação Não-escolar na comunidade da Gamboa de Baixo, 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.

PENNA, Camila. Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 8, n. 2, p. 164-180, 2014.

SEMEAR E COLHER CIDADANIA: PROJETO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO COM ENFOQUE DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE

¹Hudson Ribeiro. ²Mariluz Sartori Deorce. ³Sidnei Quezada Meireles Leite

¹Mestrando em Ensino de Humanidades, professor de filosofia na Rede Estadual do Espírito Santo, Especialista em Educação Comunitária. E-mail: hudsribeiro@hotmail.com / ²Orientadora: Doutora do Programa de Pós-Graduação Educação – Currículo, PUC-SP. Mestre em Pedagogia Profissional - ISPEPT, Cuba. Revalidação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) campus Cariacica. E-mail: mariluz@ifes.edu.br.com / ³Co-orientador- professor do programa EDUCIMAT, formado em Química e Engenharia Química pela UFRJ, com Doutorado em Engenharia Química pela Coppe/UFRJ. Também possui Estágio Pós-doutoral em Educação pela UnB e pela Universidade de Aveiro - Portugal. É membro da Associação Ibero-Americana CTS, ABRAPEC, SBPC, SBENBIO e SBQ (Divisão de Educação Química). squeezeada@ifes.edu.br

RESUMO – O objetivo dessa investigação foi o de estudar as potencialidades pedagógicas de um projeto escolar para discutir educação cidadã, articulado aos conteúdos programáticos de filosofia do ensino médio profissional. O projeto, “Semear e Colher Cidadania” foi desenvolvido por grupos de trabalhos formados por estudantes de uma turma do professor Miranda do Campus Linhares-IFES. A investigação foi planejada com pressupostos de Severino (2003). Tratou-se de uma investigação qualitativa, cujos dados emergiram de observações, relatos, escritos e orais, colhidos durante as reuniões de trabalho, entrevistas com grupo focal, além de estudos realizados em periódicos e livros da área de Educação/Educação em Filosofia. Buscou-se estudar os aspectos da pedagogia colaborativa, embasada na Pedagogia da Práxis e na Filosofia da Libertação, do desenvolvimento da metodologia de ensino. Também foi intuito da pesquisa estudar os aspectos do enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, do desenvolvimento da metodologia de ensino. O planejamento da investigação prevê um guia didático, inicialmente em forma digital, com possibilidades de, também, ser impresso, voltado para os professores da área de ciências humanas e, especialmente, para os professores de filosofia, no qual será apresentado o percurso e os resultados obtidos durante a realização da pesquisa.

Palavras-chave: Educação cidadã. Enfoque CTSA. Pedagogia da práxis. Filosofia da libertação.

INTRODUÇÃO

A hipótese da pesquisa é de que a prática educativa não se tornará um paradigma de Política Pública se a equipe responsável por realizar o elo entre a diretriz curricular e os educandos não for composta por pessoas conscientes do sentido ético-político das atividades oferecidas no tempo/espaço escolar.

A opção de pesquisar os movimentos sociais representados no Ifes, campus/Linhares-ES, originou-se na constatação de que as questões do GDE (Grupo de Estudo) étnico-racial, de gênero e diversidade e de movimentos sociais carecem de maior atenção nos debates realizados na escola de Educação Básica. A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de quarto ano integrado do Ifes, campus/Linhares-ES nos meses de outubro e novembro de 2016. O objetivo foi o de estudar as potencialidades de uma metodologia de ensino de Filosofia para o ensino médio com enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. O projeto escolar de Filosofia “Semear Consciência para Colher Cidadania” está articulado com as diretrizes da LDB, que, em seu artigo 35, privilegia o aprimoramento do estudante como ser de direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa “Semear e Colher Cidadania” foi aplicada em uma turma de 36 estudantes do quarto ano do ensino médio integrado de administração do Ifes - campus Linhares, Espírito Santo, durante nove aulas de Filosofia, cada uma delas com duração de cinquenta minutos, ao longo dos meses de outubro e novembro. O percurso metodológico foi efetivado conforme descrito abaixo:

AULAS 1, 2 e 3 (31/10/2016)

Apresentação do projeto à turma CTADI4M, pelo Professor-pesquisador Hudson Ribeiro, com definição conceitual de CTSA, com base em Aikenhead, Aules, Leite, Loureiro e Santos.

Conversação para ampliação das pesquisas, com utilização do BLOG.

Atividades para a Aula 4

BLOG: Postar textos sobre como os grupos percebem e avaliam a receptividade da sociedade linharensense, de modo geral, e da comunidade do Ifes

Linhares (discentes, docentes e técnic@s-administrativ@s), de modo específico, em relação aos movimentos sociais estudados na disciplina Filosofia.

Em sua fala o professor-pesquisador abordou os temas constituintes da pesquisa, ressaltando a perspectiva materialista dialética da história consoante Marx.

Foi aplicado o questionário para levantamento das percepções dos estudantes que participaram da pesquisa, cujo objetivo principal foi o de estudar o desenvolvimento de um projeto escolar para discutir educação cidadã, articulados aos conteúdos programáticos de Filosofia de ensino médio.

Para a aplicação da estratégia didática a turma foi organizada em seis grupos composto por seis estudantes, cada grupo representando algum segmento do movimento social:

FEMINIFES: forma de resposta e protesto às afrontas vivenciadas constantemente pelas mulheres. **ICACHEOU:** surgiu diante da necessidade de quebrar padrões principalmente da “ditadura” de cabelo liso. **MELANINA:** necessidade de trazer a visibilidade de pessoas negras ou pardas que sofrem ou já sofreram algum preconceito ou discriminação, fazendo com que os negros tenham representatividade no campus. **MST:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **MPA:** Movimento dos Pequenos Agricultores. Estes dois representantes do entorno do campus Ifes Linhares.

QUESTÕES PROPOSTAS PARA TODOS OS GRUPOS

- a) Assunto: explique em linhas gerais, o principal assunto abordado em seu estudo.
- b) Pesquisa das características do problema e sua relação com o CTSA, Filosofia e cidadania.
- c) Julgamento de valor: gravidade do problema.
- d) Inventário de medidas: Quais as propostas normalmente apresentadas para resolver o problema?
- e) Pesquisa das características das medidas: são suficientes? Por quê? Sugestões.
- f) Julgamento de valor da melhor proposta de solução: prós e contras.
- g) Julgamento de valor da solução para os problemas filosóficos com desdobramentos sociais, econômicos e ambientais.
- h) Como a aplicação da medida escolhida se reflete no dia-a-dia das pessoas envolvidas?
- i) Estabelecimento de um plano de ação: Estabeleça um plano de ação com as medidas julgadas adequadas.

- j) Execução da decisão: Reunir todo o material que o grupo coletou e iniciar a estruturação da apresentação para o seminário, que será realizado como a finalização do projeto.

Imagem 1



Ifes campus-Linhares 31/10/2016

Fonte: imagem do autor

Na sequência, o professor-pesquisador (Imagem 1), juntamente com o professor da turma, Adolfo Miranda Oleari, fez uma exposição ressaltando os pontos principais da abordagem CTSA a partir de Aikenhead, Auler, Leite, Loureiro e Santos e, de como tal enfoque se inter-relaciona com a filosofia (Dussel e Marx) e a cidadania (Gadotti).

Nesta ocasião foram acordadas medidas para ampliação das pesquisas, com utilização do BLOG *Semear e Colher Cidadania*, como ferramenta AVL para dinamizar as propostas da pesquisa realizada.

Atividade para a Aula 4 – BLOG: Postar texto sobre como os grupos percebem e avaliam a receptividade da sociedade linharenses, de modo geral, e da comunidade do Ifes Linhares (discentes, docentes e técnico-administrativo), de modo específico, em relação aos movimentos sociais estudados na disciplina Filosofia.

Neste momento foram entregues aos estudantes algumas questões pautadas no Modelo Normativo de Korttland (1996), o qual evidencia

etapas capazes de facilitar a tomada de decisão pelos alunos com relação a um determinado assunto.

Questões pautadas no Modelo Normativo de Korttland (1996):

Características do problema: como o assunto se relaciona com as questões relacionadas ao social, ambiental e ético?

Gravidade do problema: qual a gravidade do assunto abordado?

Inventário das medidas: quais são as medidas normalmente tomadas?

Pesquisas das características das medidas: as medidas, citadas acima, são suficientes? Que outras medidas deveriam ser tomadas?

Julgamento de valor da melhor solução: qual a medida mais adequada à situação? Por quê? Julgamento de valor da solução para os problemas filosóficos, ambientais, sociais e econômicos.

Qual o impacto no cotidiano da comunidade escolar das medidas adotadas?

Estabelecimento de um plano de ação: apresentar um plano de ação tendo como contexto a problemática investigada.

Execução da decisão: reunir dados da investigação e estruturar a apresentação oral no seminário final.

AULA 4 (07/11/2016)

– Apresentação do desenvolvimento dos trabalhos em grupo.

Atividade para a Aula 5

– Preparação de roteiro para a Roda de Conversa com os terceiros anos matutinos. Preparação de folders educativos sobre os movimentos sociais estudados na disciplina Filosofia.– Os estudantes foram informados por meio de uma aula expositiva, sobre as origens do método de estudo de caso e sobre as possíveis maneiras de solucionar os casos.

AULA 5 (21/11/2016)

– Consolidação do roteiro para a Roda de Conversa.– Atividade para a Aula 6 – BLOG: postar roteiro semiestruturado da Roda de Conversa.

AULA 6 (22/11/2016)

– Realização da Roda de Conversa com o CTADI3M e o CTAI3M (Professor Luiz)

Atividade para as Aulas 7, 8 e 9

– BLOG: postar relato sobre a Roda de Conversa.– Consolidar apresentação dos trabalhos em grupo no Seminário Movimentos Sociais, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

AULAS 7, 8 e 9 (28/11/2016) – Realização do Seminário Movimentos Sociais, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em pesquisa ao banco de dados do BDTD -IBICIT (Banco Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) a partir dos descritores “Educação cidadã e Filosofia” encontramos 18 dissertações e 6 teses. Quando indicamos o descritor “Filosofia na Educação Básica”, alcançamos 102 dissertações e 51 teses, para o descritor “Filosofia Social” o resultado foi de 3.009 dissertações e 1.714 teses.

Após pesquisarmos o acervo de teses do Instituto Paulo Freire, optamos por dialogar com três trabalhos acadêmicos: uma tese cujo orientador foi Gadotti, focada na possibilidade de a educação a distância tornar-se promotora da cidadania. A escolha desta deu-se pela proximidade do referencial teórico e metodológico.

A outra pesquisa trata-se de uma dissertação de mestrado do Educimat e orientada pelo professor Sidnei Quezada, embora focada no estudo do clube de ciências, traz muitas similaridades com a proposta da nossa pesquisa no sentido de propor a ação educativa com enfoque em CTSA.

O último trabalho analisado foi o projeto de mestrado do Educimat, ainda mais similar ao nosso, uma vez que é realizado pela ótica da Sociologia, não obstante se propor a dialogar com as ciências naturais.

As pesquisas com as quais dialogamos nos permitiram compreender o desafio que é realizar um projeto escolar filosófico embasado no enfoque CTSA. Por se tratar de algo recente na prática educativa essa forma de transdisciplinaridade encontra muita resistência por parte daqueles que defendem uma educação compartimentada em seu segmento de conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Filosofia e a educação estão imbricadas indissociavelmente. A *Alegoria da Caverna*, escrita por Platão, exemplifica muito bem essa vocação da filosofia para as provocações sociais. Como reflexo dessa dinâmica nos embasamos nas diretrizes dos documentos oficiais para a prática educativa de filosofia, que enfatizam a necessidade de as propostas

pedagógicas assegurem tratamento interdisciplinar e contextualizado, o que fundamenta a proposta do projeto *Semear e Colher Cidadania* com enfoque CTSA.

Em relação ao papel da filosofia, a Lei textualmente prediz que esta deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da inclusão social do educando do Ensino Médio ao tematizar o que está apenas implícito e questionar o que parece óbvio.

A opção pela Aprendizagem Colaborativa deve-se ao fato de ela demonstrar-se mais ativa por meio do estímulo ao pensamento crítico; ao desenvolvimento da capacidade de interação; negociação de informações e resoluções de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver a pesquisa como um projeto foi por consequência da constatação da existência de dois aspectos fundamentais, a saber: as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes; as dinâmicas sociais do contexto escolar.

A Pedagogia da Práxis de Gadotti foi utilizada pelo seu compromisso com a visão dialética e dialógica da prática educativa e pelo fato de ser atenta ao contexto da atualidade, como o seu autor bem o diz:

“Vivemos na era da globalização e da economia e das comunicações, mas também numa época de acirramento das contradições inter e intra povos e nações, época do ressurgimento do racismo e de certo triunfo do individualismo”. É dentro desse cenário da pós-modernidade que a escola precisa atuar, um cenário que coloca novos desafios para nós, educadores: que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres nos próximos vinte anos para viver este mundo tão diverso? Certamente eles e elas necessitam de uma educação para a diversidade. “Uma sociedade multicultural, capaz de ouvir, de prestar atenção no diferente, de respeitá-lo” (Construindo a Escola Cidadã, 1988, p. 79).

Dialogamos com a Filosofia da Libertação, concebida por Enrique Dussel (2005), pelo fato de ela se locomover no horizonte da constatação de que a formação social do sujeito que aprende é o caráter opressivo em que vive esse sujeito, tornado mero objeto sob a cruel égide da fome de comida e fome de ideias.

A imbricação do projeto escolar “Semear e Colher Cidadania” com o enfoque CTSA embasou-se na constatação realizada por Santos (2011) de

que o ensino de ciências com enfoque no movimento CTSA tem colaborado para a formação de cidadãos:

esse movimento surgiu tanto em função de problemas ambientais gerados pelo cenário socioeconômico, como em função de uma mudança da visão sobre a natureza da ciência e do seu papel na sociedade, o que possibilitou a sua contribuição para a educação em ciências na perspectiva de formação para a cidadania. (p. 23)

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se na fase de análise de dados, entretanto, com base na roda de conversa ocorrida no seminário realizado ao final da intervenção pedagógica, podemos colher vários depoimentos favoráveis ao projeto de filosofia com enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente como forma eficaz de contribuir para a promoção da autonomia intelectual e da postura cidadã nos estudantes.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional formulado com base na pesquisa realizada trata-se de um guia didático de Filosofia em formato digital apresentando um resumo das práticas pedagógicas e resultados obtidos durante a realização do projeto escolar “Semear e Colher Cidadania”. Ao desenvolver essa investigação, buscou-se compreender a inserção de práticas pedagógicas de Filosofia articuladas ao enfoque CTSA, com o objetivo de contribuir para a construção da escola cidadã.

O guia didático será voltado para o professor de Ciências Humanas do ensino médio, especialmente, ao professor de Filosofia.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de filosofia com enfoque de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente demonstrou a sua potencialidade pedagógica ao cumprir o seu papel de informar, de propiciar o diálogo, de provocar o debate e de fomentar a união em torno dos grupos representantes dos movimentos sociais no Ifes – campus Linhares, sendo aprovado pelos estudantes como

prática educativa capaz de contribuir para a autonomia intelectual e pleno exercício da cidadania, o que sinaliza para a sua aplicação em outros contextos escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente ao professor Adolfo Miranda Oleari e à turma do 4º ano do curso técnico de Administração do Ifes- Campus Linhares.

REFERÊNCIAS

AIKENHEAD, Glen S. **Educação Científica para todos**. Tradução de Maria Teresa Oliveira. 1a. ed. Mangualde - PT: Edições Pedagogo, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALDERANO, Maria da Assunção; MARQUES, Gláucia Fabris Carneiro; MARTINS, Elita Betania de Andrade. **Formação continuada e pesquisa colaborativa**. Editora UFJF, 2013.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo: Paulus, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, Moacir **Pedagogia da Práxis**. 3. ed. SP : Cortez. 2001.

KORTLAND, K. Na STS case study about students decision making on the waste issue. *Science Education*. v. 80, n. 6. 1996.

LEITE, S. Q. M; KRUGER, J. G. **A produção de um jornal escolar da ciência no Ensino Médio público do Estado do Espírito Santo - Brasil**: dialética, práxis e pedagogia de projetos no ensino de Ciências. *Enseñanza de las Ciencias*, v. Extra, p. 01-10, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico R. **Contribuições da Pedagogia Crítica para a pesquisa em Educação Ambiental**: um debate entre Saviani, Freire e Dussel. *Revbea*, São Paulo. V. 10, nº 1:180 - 200. DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; AULER, Décio (Org.) **CTS e educação científica**. Desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora UnB. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. Cortez. 22ª edição. São Paulo.

CIDADANIA EMANCIPATÓRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

¹Adriano de Souza Viana. ²Antônio Donizetti Sgarbi

¹Mestrando do Curso do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES. E-mail: adrianosviana@yahoo.com.br
²Docente/pesquisador e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: donizetti@ifes.edu.br.

Resumo: O presente artigo apresenta o projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidade do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), na linha de pesquisa de Práticas Educativas. O objeto investigado será cidadania emancipatória e educação ambiental. Sabendo que o conceito de “cidadania” tem sido banalizado no discurso do senso comum, midiático e acadêmico, o presente trabalho quer aprofundar criticamente as práticas educacionais que ambicionam ser formadoras para cidadania. Com isso se questiona: é possível que a formação para cidadania seja emancipatória, e não apenas reprodutora da cultura da sociedade capitalista? Como a conscientização a partir da educação ambiental pode auxiliar a formação de cidadãos emancipados? O pensamento de matriz materialista histórico-dialética de Saviani será uns dos referenciais teóricos utilizados nesse trabalho de mestrado profissional, que se utilizará da metodologia de pesquisa qualitativa, do tipo Intervenção pedagógica, com algumas ações colaborativas. Também serão fundamentais como referenciais as contribuições de Loureiro, Gadotti e Tonet. Todos esses autores supracitados são herdeiros da tradição filosófica do marxismo e com fortes influências da psicologia histórico-social de Vygotsky.

Palavras-chave: Cidadania. Educação Ambiental. Emancipação. Conscientização.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “**Cidadania emancipatória e Educação Ambiental: conscientização a partir da Pedagogia Histórico-Crítica**” nasceu no diálogo entre orientador e orientando. O pré-projeto foi reorganizado mantendo o núcleo central do tema da “cidadania”, e acrescentando à investigação o tema acerca da educação ambiental.

Pretende-se desenvolver o projeto de educação ambiental e cidadania crítica com alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Vitória-ES, aprofundando o conhecimento da cidade e o sentimento de pertencimento ao lugar onde se vive, e também problematizando e desenvolvendo a consciência de classe. Para isso, os referenciais de tradição marxiana serão fundamentais para se entender o fenômeno estudado. A partir da interpretação econômica da sociedade, pode-se descrever a lógica classista excludente das cidades³, a razão instrumental⁴ que degrada os ambientes, a alienação⁵ que a cultura capitalista desenvolve etc. Refletindo criticamente essa realidade, acredita-se que será possível alimentar uma cidadania emancipatória nos estudantes envolvidos na pesquisa.

Contudo, sendo o tema central deste projeto a cidadania, o leitor pode se questionar sobre o porquê de se investigar tal tema, visto que é algo corriqueiramente definido, citado e aparentemente de fácil compreensão. A presente pesquisa quer aprofundar, a partir de um olhar crítico, a concepção superficial que se tem sobre esse assunto. Para isso, acrescenta-se o adjetivo “emancipatória” ao substantivo “cidadania”. Ivo Tonet apresenta vários autores que tratam da relação entre esses dois conceitos. Ele demonstra que esse último é um espaço de construção da liberdade humana (TONET, 2016), citando importantes pensadores, como: Freire, Gadotti, Arroyo, Nosella, Frigotto, Libâneo.

Tonet afirma que

Nenhum dos autores consultados faz uma reflexão mais detida sobre a categoria de cidadania. Encontramos apenas rápidos esboços históricos no livro *Educação e Cidadania*, de Buffa, Arroyo & Nosella. Nos outros, no entanto, embora haja poucas alusões explícitas, o contexto é suficiente para mostrar que estes autores atribuem àquele conceito um conteúdo, por assim dizer, evidente e que, por isso mesmo, não precisaria ser questionado em profundidade (2016, p. 13).

Dessa forma, nota-se que muitos autores consideram que a compreensão generalizada da categoria “cidadania” é algo evidente. Porém, esse é

³ A cidade é refletida a partir da perspectiva marxista com Henri Lefebvre.

⁴ Conceito importante desenvolvido na filosofia de Max Horkheimer.

⁵ Um dos conceitos basilares da filosofia de Karl Marx.

um ponto de interrogação que não deve passar despercebido na pesquisa acadêmica. Precisa-se, sim, questionar em profundidade o que se entende por “cidadania” na atualidade. Essa pesquisa parte do ponto de que é preciso perguntar de maneira mais profunda sobre o significado dessa palavra, e criticamente postular a necessidade de uma cidadania que emancipe a pessoa humana. Com isso, pergunta-se sobre a possibilidade de práticas educativas que formem para uma “cidadania emancipatória”, e não apenas reproduzam os valores da sociedade capitalista. E também: como a conscientização a partir da educação ambiental pode auxiliar a formação de cidadãos emancipados, críticos e participantes da vida política de suas cidades?

A relação da temática da cidadania com a educação ambiental é de capital importância, pois, no atual contexto, a relação do ser humano com o meio socioambiental está doente. A crise ecológica vem sendo anunciada em alardes proféticos desde a década de 1970, seja nos discursos científicos e políticos, seja nos discursos religiosos da Teologia da Libertação, seja na militância de movimentos sociais diversos (LOUREIRO, 2011). Pensando essa questão, e tendo como base o discurso sobre a cidade e a urbanização de Henri Lefebvre, é importante citar o que esse filósofo já assinalava em 1970, em seu livro *Revolução urbana*, sobre os problemas ambientais. Ele afirma: “[...] Na fase crítica, a natureza aparece no primeiro planos dos problemas. Associados e concorrentes, a industrialização e a urbanização devastam a natureza. Água, terra, ar, a luz, os elementos estão ameaçados de destruição[...]” (1999, p. 36). Em sua crítica agressiva ao modelo urbano capitalista e devastador, Lefebvre fala de uma fase crítica, que seria o momento de crise de passagem da industrialização para a sociedade urbana. Por conseguinte, é preciso que se articule a relação pedagógica entre cidadania emancipatória e educação ambiental nas cidades.

Postos esses argumentos, que buscam explicitar a relevância da presente pesquisa, é preciso deixar claro que se objetiva:

- Investigar o conceito de cidadania emancipatória na sua relação com práticas da educação ambiental, numa perspectiva histórico-crítica, para propor material educativo que auxilie no trabalho escolar da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, ampliando a relação pedagógica com o contexto da cidade de Vitória, ES.

Para atingir satisfatoriamente o que se deseja de forma generalizada, serão postos os seguintes objetivos específicos:

- Problematizar o conceito de cidadania e educação ambiental numa perspectiva crítica marxiana.
- Sistematizar, vivenciar, avaliar e reelaborar aulas de campo que instrumentalize o processo de conscientização dos estudantes participantes da pesquisa.
- Produzir material educativo que seja sugestão didática para o trabalho de educação ambiental e cidadania emancipatória em contexto urbano.

Os tópicos seguintes desse artigo apresentarão a proposta metodológica da pesquisa, a revisão bibliográfica, o referencial teórico, o produto educativo e as considerações preliminares da investigação.

PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto aqui apresentado pretende valer-se dessa metodologia de pesquisa qualitativa, identificada como Participante do tipo Intervenção Pedagógica. Essa metodologia norteará as ações de investigação do objeto estudado. Para que os resultados sejam alcançados com êxito, se proporão no decorrer das atividades algumas ações colaborativas com os professores da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, como também com os estudantes que participarão da pesquisa. Objetiva-se com essa metodologia auxiliar na produção de conhecimento que mobilize a transformação social pela conscientização, postulando uma cidadania crítica e emancipada, que repense e atue no espaço da educação ambiental. Sendo assim, utilizaremos para produzir os dados duas técnicas básicas: oficinas e aulas de campo.

Pretende-se aplicar a presente pesquisa com duas turmas de 8º ano (4º Ciclo), do turno matutino, isso, é claro, em parceria com os educadores que trabalham com os estudantes. Esses grupos são apenas uma projeção futura almejada. Sabendo que a escola trabalha apenas com o seguimento do Ensino Fundamental I e II, e como a pesquisa precisa ser realizada dentro do tempo de curso do mestrado, espera-se que essas turmas estejam no 9º ano em 2017. E assim, possa haver uma processualidade na pesquisa entre o final de 2016 e durante o ano seguinte.

As etapas da presente pesquisa podem ser listadas da seguinte maneira:

- 1 – Elaboração do projeto em parceria com o orientador.
- 2 – Contato prévio com a direção da escola.
- 3 – Submissão do projeto no CEP.
- 4 – Reunião com o corpo de educadores da escola.
- 5 – Definição dos colaboradores que

participarão da pesquisa. 6 – Oficina com os educadores para apresentar a metodologia de ensino da PHC. 7 – Construção da proposta de atividades com base na metodologia da PHC. 8 – Estabelecer as datas das aulas de pré-campo, no campo, e pós-campo, como também o local das aulas. 9 – Preparação do material das aulas. 10 – Execução das aulas de campo. 11 – Análise dos dados coletados e observados nas atividades. 12 – Oficina com educadores avaliando a atividade desenvolvida. 13 – Oficina para discutir a construção do jogo pedagógico que trabalhe os conceitos da Educação Ambiental crítica para uma cidadania emancipatória. 14 – Validação do jogo com os estudantes e educadores.

As etapas de 1 a 5 serão realizadas no ano de 2016. Já as demais etapas estão projetadas para realizarem-se no primeiro semestre de 2017, a partir do mês de fevereiro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabemos que a produção acadêmica sobre os temas da cidadania e educação ambiental são numerosas. A articulação entre essas temáticas, e a proposta de uma perspectiva histórico-crítica para práticas educativas, é que buscará contribuir de maneira ímpar para a pesquisa na área de ensino.

Para a apresentação do diálogo com as pesquisas na área dessa investigação, buscou-se descrever as consultas realizadas em diferentes plataformas de bancos de dissertações e teses. Foram utilizados nesta revisão de literatura inicial o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o repositório de pesquisas realizadas da UNESP e também o banco de dissertações dos Programas de Pós-graduação de ensino de Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do IFES, Campus Vitória, ES.

Todas as pesquisas com as quais dialogamos nesse ponto do projeto nos permitem perceber que é preciso aprofundar de maneira crítica o tema da cidadania. E também, que é possível articular tranquilamente esse tema com a Educação ambiental. No entanto, percebe-se também que são apenas algumas pesquisas que trabalharam o Potencial da Pedagogia Histórico-crítica para práticas de ensino para uma conscientização ecológica desperta, questionadora e emancipada.

Temos aqui um diferencial desta proposta de pesquisa que se apresenta. A utilização da potencialidade pedagógica do referencial de Saviani pode abrir novos horizontes nas ações educativas para se articular cidadania emancipatória e educação ambiental. Como também, possibilitar aos envolvidos no processo de ensino aprendizagem uma visão holística do fenômeno da degradação socioambiental, pois a perspectiva das humanidades, e sua tradição, nos ajuda observar e refletir sobre variados pontos de vista.

Portanto, após o diálogo inicial com as pesquisas na área do tema dessa investigação, apresentaremos os principais referenciais teóricos que alicerçam este projeto. Essas bases aprofundarão a compreensão da Pedagogia histórico-crítica, de cidadania emancipatória, de Educação Ambiental, o potencial relacional entre escola e cidade para uma educação cidadã, e também a contribuição da Psicologia Histórico Cultural para o aprendizado da cidadania.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base epistemológica que sustentará a reflexão desse trabalho a ser desenvolvido serão: os fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica (PHC) de Demerval Saviani e seus colaboradores, as contribuições de Carlos Frederico Bernardo Loureiro no que se refere à Educação Ambiental e Cidadania, o pensamento de Moacir Gadotti sobre a relação entre cidade, escola e cidadania, a compreensão de cidadania emancipatória no campo da educação a partir da reflexão de Ivo Tonet e, por fim, a contribuição da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski⁶ para se trabalhar com o aprendizado da cidadania.

Todos esses autores dialogam diretamente com o pensamento do materialismo histórico dialético de Karl Marx. A interpretação da história e sociedade a partir das contradições e lutas de classes dentro dos modos de produção serão pontos de partida para a interpretação que se fará dos dados coletados.

⁶ Utilizaremos a tradução de Newton Duarte, que não utiliza a letra “y”.

RESULTADOS PRELIMINARES

As etapas de 1 a 3 já foram realizadas. Espera-se o parecer do Comitê de Ética na Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo para dar prosseguimento à pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

O material educativo que se pretende produzir no processo da investigação e que será o legado técnico-pedagógico para a escola parceira, e para futuras intervenções que se proponham articular Cidadania e Educação Ambiental numa perspectiva metodológica histórico-crítica.

Durante a leitura deste resumo que apresenta o projeto, o leitor ou leitora tomou ciência de que a pesquisa visa a questionar a possibilidade de práticas educativas que formem para uma “cidadania emancipatória”, e não apenas reproduza os valores da cultura advinda do capitalismo financeiro. E também, vislumbra-se explorar processos educativos de conscientização a partir da Educação Ambiental como suporte na formação de cidadãos emancipados, críticos e participantes da vida política de suas cidades (municípios). Sabendo desse objetivo, o presente tópico pretende, sucintamente, descrever o produto educacional que a investigação elaborará durante o processo de pesquisa e intervenção.

Dentro das práticas pedagógicas da proposta de intervenção a ser construída se utilizará a estruturação das regras de um jogo pedagógico (em papel, com possibilidade de ser desenvolvido para versão digital ou online) que trabalhará com os conceitos da Educação Ambiental Crítica, utilizando ideias-chave do materialismo histórico dialético para interpretar as relações socioambientais, tais como alienação, luta de classe, consciência de classe, trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Nas etapas da pesquisa que tocam na revisão de literatura em busca de trabalhos que relacionem Educação Ambiental e Jogos pedagógicos, buscando elementos para se atingir o objetivo de produzir material educativo que seja sugestão didática para o trabalho de educação ambiental e cidadania emancipatória em contexto urbano, percebe-se que são poucos os trabalhos nessa linha e é preciso dar maior destaque

à intencionalidade de problematizar as temáticas socioambientais locais, ligadas ao contexto no qual os estudantes estão inseridos. Essa pesquisa buscará desenvolver-se na relação entre a práxis no espaço formal de educação na sua relação com a comunidade extra-escolar.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Editora Presença/Martins Fontes, 1980.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de. RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Silva Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas. v. 45, p. 57-67, maio/ago 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>> Acesso em: 16 jul. 2016.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural. In: FREITAS; RAMOS, B. S. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. n. 1. v. 1. São Paulo: CENPEC, 2006.

_____. **Escola cidadã: educação para e pela cidadania**. 2016. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1645/3/FPF_PTPF_13_009.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2016.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria social e a questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Lígia Márcia. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.) **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção memória e educação).

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011. Disponível em: <[https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_\(boitempo\)_completo.pdf](https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_(boitempo)_completo.pdf)> Acesso em: 01 jul. 2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas de nosso tempo. v. 5).

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Disponível em: <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/EDUCACAO_CIDADANIA_E_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016. p. 13.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. 1926. Disponível em: <<http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/attach/74436116/140462358-PSICLOGIA-PEDAGOGICA-PRIMERA-PARTE.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

EDUCAÇÃO NA CIDADE: A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA EM DEBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

¹Patricia Guimarães Pinto. ²Priscila de Souza Chisté Leite

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, PPGEH – Ifes.
E-mail: patriciap14@bol.com.br / ²Docente/pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. E-mail: priscilachiste.ufes@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa a compreender o processo de modernização da cidade de Vitória, ES, a fim de propor material educativo relacionado com alguns espaços da cidade de Vitória, a ser compartilhado, validado e reelaborado por meio de formação de professores do Ensino Médio. Utiliza como aporte metodológico a pesquisa intervenção com ações colaborativas sistematizada por Freitas (2010) e Ibiapina (2008) e como referencial teórico autores que abordam a história de forma crítica como Lefebvre (2001), Ferreira (2009), Klug (2009) entre outros. Busca por meio da Pedagogia Histórico-Crítica favorecer a mediação do saber sistematizado de modo a contribuir com a formação do professor compreendendo-o como agente modificador de seu meio e de suas relações com seus educandos.

Palavras-chave: Educação na cidade. Modernização de Vitória. Material educativo para o ensino de História.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades. A pesquisa integra o programa de formação de professores desenvolvido no Grupo de Pesquisa (CNPq) sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech). Essa investigação visa a compreender o processo de modernização da cidade de Vitória, no Espírito Santo, para propor a elaboração de material educativo, sob a forma de um roteiro histórico-cultural relacionado com alguns espaços de Vitória, a ser compartilhado, validado e reelaborado por meio de formação de professores do Ensino Médio. É fundamental abordar tal temática, pois consideramos que os professores que atendem ao público das séries do Ensino Médio necessitam ampliar suas discussões e estudos sobre práticas educativas que possibilitem conscientização e desenvolvimento do senso crítico

através da mediação do saber sistematizado. Para apresentar a pesquisa em andamento sistematizaremos o artigo em questão em cinco seções: na primeira abordaremos aspectos do processo de modernização da cidade de Vitória a partir dos autores Ferreira (2009), Klug (2009) e Schutz-Foerste (2011). Na segunda seção, iremos dialogar com Lefebvre (2001) no que diz respeito à configuração das cidades e as relações de poder que permeiam nossa sociedade. Também abarcaremos as contribuições de Gadotti (2004) que considera os espaços educativos e a vivência na cidade como espaços permanentes de aprendizagem. Ainda sobre a temática cidade, Chisté e Sgarbi (2016) nos levam a buscar na cidade formas de humanização do sujeito.

Na terceira seção, propomos abordar a metodologia da pesquisa por meio de discussões com Ibiapina (2008) no que diz respeito às questões no âmbito da formação de professores.

Em consonância com Freitas (2010) consideramos que o professor seja coautor do conhecimento, podendo, através de pesquisa intervenção com ações colaborativas, contribuir para a melhoria dos processos educativos, sendo possível, assim, avaliar, aplicar e validar o material educativo proposto. Como método de ensino que promoverá os planejamentos e execuções, tanto do material educativo quanto da formação de professores, pretendemos dialogar com Saviani (2009), mais especificamente quando propõe os momentos pedagógicos da Pedagogia Histórico-Crítica.

Na quarta seção faremos a descrição da proposta de roteiro histórico-cultural para análise dos processos de modernização da cidade de Vitória, ressaltando que esse roteiro pode ainda sofrer algum ajuste em decorrência das análises executadas no processo. Por fim, na quinta seção, pretendemos apresentar os resultados já alcançados e os que esperamos para a pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho teve início em 2016 e se estenderá até o final de 2017. O percurso a ser percorrido é extenso e envolve outros sujeitos, além de muitos ajustes no decorrer das ações por se tratar de uma pesquisa intervenção com ações colaborativas cuja a formação dos professores será de suma importância para o resultado final do material educativo produzido. Desde o início diversas ações que ajudam a compor a pesquisa foram feitas, como visitas a espaços que podem vir a ser utilizados no roteiro a

ser definido, discussões no Grupo de Estudo sobre Educação na Cidade e Humanidades que se mostram cada vez mais frutíferas, aulas teóricas que nos possibilitam ter a compreensão de diversos pensamentos e teorias de aprendizagem, pedagógicas e metodologias que farão parte do alicerce desta pesquisa, elaboração do material didático, a formação de professores para validação até a etapa final de compartilhamento do produto.

Como é possível perceber, as etapas da pesquisa são diversas e contínuas, os materiais teóricos estão sendo sempre somados e selecionados, o público-alvo sendo definido, o roteiro em construção e adaptação assim como todo o trabalho em si, muita determinação e disciplina serão necessários até que se possa chegar a um material de qualidade.

Após estudos e análises teóricas, visitas aos diversos espaços da cidade entre outros, será confeccionado o material educativo e já com o roteiro de visitas definido, iremos iniciar um curso de formação que terá como público-alvo professores da educação básica da grande Vitória, sendo um curso voluntário. Essa formação será oferecida através do Ifes e fará parte de um projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Estudo sobre Educação na Cidade e Humanidades, registrado no CNPq. O curso terá carga horária de 60h cuja ementa, público alvo, calendário e detalhamento está em fase de elaboração.

Durante o curso utilizaremos o diálogo com os pares a fim de aperfeiçoar o material educativo produzido além da própria prática envolvida, com o objetivo de adaptar as propostas geradas durante o curso na prática desses docentes em sala de aula através da perspectiva da pesquisa intervenção com ações colaborativas propostas por Freitas e Ibiapina.

O material educativo confeccionado, após passar por todas as validações e reformulações, será impresso e distribuído de forma gratuita para uma parte dos professores da rede além de ser disponibilizado em meio eletrônico. Tais ações buscam atingir o número máximo de pessoas com o objetivo de multiplicar o potencial pedagógico do mesmo.

O trabalho encontra-se em fase final de aprovação pelo Comitê de Ética, o que possibilitará que o curso tenha início no primeiro semestre de 2017.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O objeto desta investigação foi definido a partir do meu encantamento com os lugares da cidade que apresentam potencial educativo que possibilite de fato transformação social. Importante salientar que muitas

vezes sair dos muros da escola se torna algo dificultado pelas próprias condições burocráticas e muitas vezes o empecilho pode surgir até mesmo do corpo docente, resistente a esse tipo de ação. Despertar no aluno um olhar crítico através do conhecimento da sua história e contribuir para a reflexão e posicionamento dos mesmos tendo como mediador o professor é anseio proposto nesta pesquisa.

Há outras produções com o mesmo objeto da referida pesquisa. Ao pesquisar o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o sítio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Bdtd), encontramos, a partir dos descritores “cidade educadora”, 45 registros, a partir do descritor “modernização de Vitória” foram encontrados 9 registros. Por fim, foram localizados 38 registros com o descritor “material didático para o ensino de história” no sítio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Há uma gama significativa quando o assunto é cidade educadora. Ao verificar os diversos títulos que se aproximam das propostas do presente trabalho em utilizar a cidade como agente no processo de educação permeada de história e memória, podemos citar a dissertação de mestrado *Educação e o turista cidadão: Viva o Centro a pé (Porto Alegre/RS – 2006-2011)*, de Carina Vasconcellos Abreu, publicada em 2011 pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a dissertação de Agnes Leite Thompson Dantas Ferreira, de 2012, através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, intitulada *O novo paradigma do saber e os dispositivos urbanos para uma cidade educadora*, que aborda os espaços urbanos como dispositivo de interação, conexão e inclusão do sujeito e o seu meio.

Quando falamos no estado do Espírito Santo como produção acadêmica, temos poucas produções acerca do tema que se aprofundam no que diz respeito a análises sociais e políticas. Uma dissertação que se destaca acerca do assunto é *Um Desejo Chamado MetrÓpole: a modernização urbana de Vitória no limiar do século XX*, de autoria de Gilton Luis Ferreira, escrita em 2009 e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O trabalho tem por objetivo apresentar a influência do ideal moderno na reestruturação urbana da cidade de Vitória no limiar do século XX, traçando um retrato da cidade de Vitória no que diz respeito ao processo de modernização ocorrido no advento da República e que traz pra Vitória o modelo europeizado e avanços no que diz respeito à

infraestrutura urbana. Ainda de Gilton Luis Ferreira, podemos apontar sua tese de doutorado *A reinvenção da cidade: a transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES (1890-1928)*, de 2016, apresentada ao programa de Pós – Graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa tese tem por objetivo expandir a análise das mudanças físicas e sociais da cidade de Vitória até o fim da década de 1920 que trouxeram pra cidade novo reordenamento da vida coletiva e a apropriação dos espaços públicos por parte de sua população.

No que se refere a material didático propriamente dito, as produções são mais escassas. Por vezes encontramos sequências que se assemelham ao livro didático ou estudos dos próprios livros didáticos, material auxiliar de maior expressividade. Separamos algumas que se assemelham à proposta e ao tema de forma mais afinada.

A primeira tese se chama *Material didático para a educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos*, de Paulo Eduardo Dias de Mello, apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e defendida em 2010. Tem por objetivo investigar historicamente a produção de material didático para o Ensino de Jovens e Adultos. O segundo trabalho escolhido utiliza o material didático de uma maneira menos tradicional ao fazer uso de imagens na sala de aula como auxiliares do processo educativo. A dissertação *As imagens na sala de aula: produção de conteúdo visual no ensino de história e geografia local*, 2013, de Adriana Cristina de Godoy, pertencente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão de Preto, tem por objetivo estudar como a produção de material pelos alunos pode colaborar na aprendizagem de conhecimentos de história e geografia local, propondo o uso da imagem em forma de vídeo que estuda o espaço com suas mudanças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico – Material educativo

Para a elaboração do material educativo iremos utilizar pesquisas documentais em fontes oficiais, arquivos, literatura e espaços da própria cidade. Autores como Circe Bittencourt também serão norteadores no estudo mais aprofundado sobre os diversos tipos de materiais didáticos buscando sempre uma análise crítica e que nos afaste do senso comum e pensamento tradicional a respeito de tal recurso. Após pensado e elaborado, teremos um livreto com roteiros, imagens e atividades que serão

utilizados no processo de validação que ocorrerá no curso de formação de professores e será feita juntamente com os mesmos, podendo sofrer alterações para que possamos chegar ao melhor resultado possível.

Referencial teórico – Formação de Professores

Na busca por contribuir com essas discussões pretendemos elaborar um roteiro de visita aos espaços da cidade de Vitória que possuem potencial para discussão dos processos de modernização que ocorreram. Assim, de posse desse percurso, propomos que parte do curso de formação de professores seja uma visita ao centro histórico de Vitória. Esse momento visa aproximar os docentes envolvidos na pesquisa – de cunho participativa com ações colaborativas, utilizando Ibiapina (2008) e Freitas (2010) – ao objeto da investigação proposta e também da elaboração final do material educativo.

Além disso, cabe apontar que como se trata também de uma pesquisa aplicada, pretende intencionalmente interferir na realidade escolar, como aponta Saviani (1997 apud CHISTÉ, SGARBI, 2016, p. 03) ao dizer que “a educação é o processo de reprodução social que tem como função construir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos homens”. Assim, consideramos que a intencionalidade de educar relaciona-se com a necessidade de intervir na realidade, ou seja, de contribuir com a prática pedagógica.

Portanto, motivados por compreender o processo de modernização da cidade de Vitória, buscaremos mapear e descrever os espaços com potencial que possibilitem essa discussão; elaborar material educativo que apresente espaços da cidade de Vitória que possam proporcionar debates sobre o seu processo de modernização por meio do estudo dos contextos histórico, social, cultural e político; e planejar, acompanhar e executar formação de professores para compartilhar, validar e reelaborar o material educativo construído.

RESULTADOS PRELIMINARES

Sobre a pesquisa, podemos elencamos como avanço o grupo de estudos sobre a cidade, Gepech, que tem possibilitado uma análise profunda e minuciosa sobre a temática proposta, bem como a visita dos espaços, palestras de autores que também estudam o tema em suas mais variadas nuances. O material educativo também encontra-se em fase de

elaboração, sendo levantada uma vasta gama de documentos, fotografias e conteúdo que farão parte do mesmo. No que tange ao curso de formação de professores, o mesmo já encontra-se em fase final de aprovação pelo conselho de ética (CEP).

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional a ser desenvolvido nesta pesquisa será um livro com cerca de 100 páginas que contará com roteiros a serem percorridos pelos professores com seus alunos referentes aos principais momentos de modernização, imagens que ilustrem cada um dos momentos principais do processo de modernização da cidade, atividades que possam ser aplicadas no estudo de história do Espírito Santo a fim de ampliar os conhecimentos acerca do tema e tornar a cidade espaço de interação e diálogo. O processo de apropriação do espaço é de extrema importância na construção da sociedade e da memória fazendo com que o aluno sintasse parte da cidade onde vive de maneira ativa e crítica.

CONSIDERAÇÕES

Esperamos com este trabalho influenciar a prática docente e o aprendizado através de uma discussão mais profunda e problematizadora acerca do tema cidade e todas as suas potencialidades. Consideramos de extrema importância assuntos que possam debater de maneira crítica a sociedade em que vivemos a fim de transformar o sujeito do processo, a saber, o aluno, por meio de seu mediador, a saber, o professor.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO Público do Estado. <<http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016

BERTONI, Angelo. No caminho para o urbanismo. Saturnino de Brito e Édouard Imbeaux, trajetórias profissionais entre Brasil e França – An. mus. paul. vol. 23 n. 1 São Paulo Jan./June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142015000100111#back_fn7>. Acesso em: 19 jun 2016.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. 2. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2014.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, v. 6, n. 1, out. 2015.

FERREIRA, Gilton Luis, **Um desejo chamado metrópole: a modernização da cidade de Vitória no limiar do século XX**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo.

_____. **A reinvenção da cidade: A transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES – 1890/1928**. 2016. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural**. In: FREITAS, Maria Teresa da Assunção. RAMOS, Bruna Sola. Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. Ed. UFJF, 2010.

GADOTTI, Moacir. PADILHA, Paulo Roberto. Escola cidadã, cidade educadora: projeto político-pedagógico e práticas em processo. In: GADOTTI, Moacir. PADILHA, Paulo Roberto. CABEZUDO, Alicia. **Cidade-educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Córtez, 2004.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

KLUG, Letícia Becalli. **Vitória: Sítio Físico e Paisagem**. Vitória: Edufes, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 2001.

LONGO MORTATTI, Maria do Rosário. ALVES DA SILVA FRADE, Isabel Cristina, organizadoras. **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp. Marília: Oficina Universitária, 2014.

MARTINS, Lígia Márcia. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SCHUTZ-FOERSTE, Gerda Margit. **Relendo imagens, atribuindo significados: as cidades que devem ser esquecidas** / Gerda Margit Schutz-Foerste. Sônia Maria de Oliveira Ferreira. Raquel Félix Conti (Org.) Vitória: GM Gráfica e Editora, 2011

TATAGIBA, José. **A história das primeiras ruas, ladeiras praças e monumentos históricos** – Vitória Cidade Presépio. Vitória: 2008. Disponível em <<http://web2.ufes.br/arteeducadores/projeto/imagens.html>>. Acesso em: 11 jun 2016.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MUSEU CAPIXABA DO NEGRO NA CIDADE DE VITÓRIA: ESPAÇO DE HISTÓRIA E CONHECIMENTO

¹Érica Renata Vilela de Moraes. ²Dilza Coco

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória; E-mail: ericarenata@ifes.edu.br / ²Dra em Educação e Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória; E-mail: Dilzac@ifes.edu.br

Resumo: O artigo tem por objetivo apresentar dados de pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida junto ao IFES, *campus* Vitória. A pesquisa integra os estudos do Grupo de Pesquisa “Educação na Cidade e Humanidades” (GE-PECH) e justifica-se pela necessidade de trabalhar com os professores, numa perspectiva de formação humana integral que aproxime a cidade e as práticas pedagógicas realizadas em turmas de educação de jovens e adultos (EJA), de uma escola do município de Vitória-ES. Tem como objetivo geral analisar o Museu capixaba do negro – Mucane enquanto espaço potencial de conhecimento e cultura presente na cidade de Vitória para sistematização de práticas educativas na EJA. Para fundamentação teórica da pesquisa utilizaremos como referencial os autores Moacir Gadotti, Lefebvre, Demerval Saviani, Paulo Freire e outros. Vale destacar que o projeto de pesquisa se vincula a uma abordagem qualitativa com ações que se aproximam da pesquisa colaborativa defendida por Ibiapina (2008).

Palavras-chave: Educação na cidade. Educação de jovens e adultos. Formação de professor

INTRODUÇÃO

A cidade de Vitória/ES é uma capital fundada no período colonial que ao longo do tempo foi sendo transformada e ampliada pelas várias reformas e planos de modernização. Contudo, seu núcleo inicial ainda preserva muitas marcas carregadas de história como prédios, monumentos, igrejas, ruas, viadutos, escadarias, praças, parques, dentre outros elementos. Entender a história de constituição desses espaços físicos da

cidade, bem como seu processo de ocupação e utilização, constitui fonte de conhecimento que articula diferentes áreas do saber. Nesse sentido, a cidade evidencia grande potencial educativo que pode ser explorado pela escola, em especial por unidades de ensino que atendem à educação de jovens e adultos (EJA). Esse público, em geral, circula, trabalha e mora na cidade, mas muitas vezes a reconhece apenas pelo nome, sem necessariamente dominar um conhecimento pleno sobre o espaço em que vive e ocupa. Essa característica do público da EJA é motivo de preocupação de uma unidade de ensino do município de Vitória, que busca realizar ações pedagógicas que consideram o potencial educativo da cidade numa perspectiva crítica. Nessa direção, em 2016, desenvolveu estudos sobre os “afro-descendentes” e para abordar a temática realizou uma das ações educativas no espaço do Museu Capixaba do Negro (MUCANE), localizado nas imediações da escola.

Considerando essa experiência educativa que acompanhamos no ano de 2016, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: de que modo professores da EJA, que defendem o potencial educativo da cidade, exploram o espaço do Mucane como fonte de conhecimento da área de humanidades? A partir dessa questão, temos como objetivo geral de investigação analisar o potencial educativo do espaço do Mucane, na cidade de Vitória/ES, para práticas educativas na área de humanidades na EJA.

Não temos pretensão de esgotar quanto à história desse espaço, mas nos esforçaremos para apresentar elementos que integram espaços da cidade e que possam contribuir com o desenvolvimento do pertencimento e possibilite a ampliação de conhecimentos sobre o patrimônio cultural da cidade, numa perspectiva da formação humana integral.

PERCURSO METODOLÓGICO

É importante situar que essa investigação se alinha, em termos metodológicos, aos estudos qualitativos e compreende vários procedimentos, dentre eles a observação do trabalho realizado por uma escola de EJA que desenvolve ações pedagógicas no espaço do Mucane, na cidade de Vitória. Esse trabalho de observação contempla o acompanhamento de aulas no contexto da escola, no contexto do

Mucane e ainda a participação da pesquisadora em encontros de formação continuada dos docentes, nos quais ocorrem planejamentos e discussões sobre o trabalho pedagógico. Os dados dessas observações serão registrados em diário de campo, por meio de fotografias e em alguns momentos com a gravação de áudio e vídeo.

Outro procedimento previsto na pesquisa é a elaboração de material educativo sobre o Mucane para explorar conhecimentos da área de humanidades, com foco no público da EJA. Esse material preliminar será apresentado, discutido e problematizado com a equipe de profissionais da escola, nos momentos de planejamento coletivo, para a elaboração da versão final e divulgação com o público interessado nessa abordagem da educação na cidade. Destacamos que essa produção será construída a partir de estudos de documentos do Mucane, entrevistas com funcionários e integrantes do movimento negro de Vitória, além de colocar em diálogo dados desse museu capixaba com outras propostas de educação museal dedicadas à temática dos povos africanos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tendo em vista a temática orientadora desta investigação, realizamos uma busca por pesquisas que priorizassem discussões que articulassem temas como educação de jovens e adultos na perspectiva da “educação na cidade” e patrimônio histórico cultural. Para isso recorremos ao acervo disponibilizado pelo site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BNTD), por meio de consulta eletrônica. Essa consulta foi realizada no dia 05-07-2016 combinando os descritores “Pedagogia histórico e crítica” e a “educação na cidade”. Após essa primeira busca verificamos que nenhum trabalho foi localizado. Então foi necessário realizar uma nova consulta com outra combinação de descritores: “jovens adultos” e “educação na cidade”. Com essa combinação foram encontrados cinco (05) pesquisas, sendo duas (02) teses e 03 (três) dissertações, no intervalo de tempo de 2011 a 2016. O objeto dessa investigação visou subsidiar a compreensão da perspectiva da cidade educadora, dos espaços da cidade com potencial educativo. Assim, dos cinco (05) trabalhos encontrados, uma tese de doutorado apresentava aproximações com a temática.

A Tese de doutorado apresentada por Malavski (2016) é intitulada de **O ensino de Geografia e do urbano na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil: as possibilidades de uma formação cidadã para a conquista do direito a cidade**, da Universidade de São Paulo - USP. A pesquisadora propôs ressignificar e valorizar o espaço da orla marítima, localizada na cidade Salvador. Pautou-se numa metodologia alternativa de ensino de Geografia e, para isso, tomou como referência os estudos empreendidos por Lefebvre na obra intitulada **O direito à Cidade**. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de Salvador-Bahia, em turmas 8º e 9º anos do ensino fundamental II da educação de jovens e adultos (EJA).

Malavski (2016, p. 32) aborda sob a ótica da produção do espaço defendida por LEFEBVRE, 1973, 2001, 2008, compreendendo-o como produto socialmente produzido. Assim, propõe o Ensino de Geografia, a partir das condições concretas de vida dos alunos, percebendo que é possível alcançar a formação crítica e cidadã dos jovens e adultos. No entanto, requer uma reorganização pedagógica que possibilite o questionamento da apropriação dos espaços e em relação com a vida cotidiana, acreditando que por meio da análise crítica conduzirá à transformação da realidade e ao exercício de uma vida política mais ativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar a temática “jovens e adultos em perspectivas de pensar o ensino a partir do diálogo dos espaços da cidade como fonte de conhecimento” numa dimensão de educação na cidade, consideramos imprescindível conceituar e apresentar os princípios do que seria essa cidade e quais seriam as possibilidades de conhecimento para os sujeitos.

A importância de conceituar a cidade de forma a evidenciar o seu potencial educativo é expressa em vários momentos. Segundo Gadotti (2006), essa proposta esteve em pauta e se consolidou no início da década de 90, em Barcelona, na Espanha, onde se realizou o primeiro Congresso Internacional das “Cidades Educadoras”. Atualmente, a proposta foi aderida por várias cidades brasileiras, inclusive Vitória-ES, e várias experiências vêm sendo realizadas no intuito de criar novas relações com os espaços da cidade pelos cidadãos.

Dentre as ações está a educação que sendo especificidade humana, é um ato de intervenção na realidade. Essencialmente, a escola é reconhecida como espaço privilegiado para conduzir o processo educativo e a promoção do conhecimento valorizado socialmente.

Coloca-se, então, o desafio de articular a escola e a cidade e, via processo educativo, criar mecanismos para promover os espaços da cidade com potencial educativo. Essa articulação deve ser mediada pelo diálogo buscando envolver toda comunidade no processo de tomada de decisão, compartilhando interesses e necessidades.

De acordo com Gadotti (2006), a cidade que educa é aquela que dispõe dos meios e recursos necessários para que os cidadãos participem ativamente da vida em sociedade, atuando como agentes sociais conferindo o direito à cidade e o dever de transformá-la, mediante participação e interesse da comunidade.

Nesse sentido, vale destacar, qual é o nosso ponto de partida. Primeiro passo é o posicionamento contrário às ideologias da cidade educadora conforme moldes e interesses do capitalismo. O segundo passo se refere em pensar a cidade de um modo mais amplo como sendo aquela que promove a humanização, o empoderamento e a construção da cidadania plena que visa à transformação social (CHISTÉ; SGARBI, 2016). Com base em Paulo Freire, os autores Chisté e Sgarbi (2016) reafirmam o conceito de “cidade educativa” ou “educação na cidade”. Esse posicionamento está intimamente ligado a concepção de educação como sendo um ato político, participativo, necessário e emancipador. Diante desse desdobramento, a cidade se constitui espaço educativo, pois é lugar de interações entre homem, natureza e produto.

A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar que todos nós, mulheres e homens, impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, estilo, o gosto de certa época. A cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela, mas também é cultura pela própria mirada estética ou de espanto, gratuita que lhe damos. A cidade somos nós e nós somos a cidade (FREIRE, 1993, p. 13).

A necessidade de refletir sobre os dados históricos como possibilidades contidas no presente é justamente porque o presente carrega em si contradições e temporalidades que não são do momento atual.

De acordo com Lefebvre (2001, p. 68), “a cidade emite e recebe mensagens” que nem sempre são compreendidas. O autor compreende o espaço como produto socialmente produzido e que ao mesmo tempo esses interveem no modo de produção do espaço e no modo como o homem se relaciona com o produto e com espaço.

Num processo de reinvenção, a criação da cidade encontra-se estreitamente com a atividade humana, que experimentando ou sofrendo os conflitos entre o que herda e o que recebe ou o que vive do contexto social, que o ser humano veio se tornando esse ser. Nesse jogo da existência humana, relação homem e natureza, o indivíduo se desenvolve nas relações sociais criando e recriando coisas para si e para os outros, mesmo que às vezes essa produção e o uso desses bens não ocorram de forma consciente para todos. E é nessa procura de encontrar a melhor forma de viver e de existir que o homem tem necessidade de inventar a cidade. Portanto, a cidade desde a era agrária foi uma criação humana, quase sempre mediada por relações de conflitos, isto é, dialética, por isso precisa ser estudada.

Freire (1993) argumenta que o ser histórico e cultural que somos não pode ser explicado pela consciência de ser e de estar sendo, como se essa pudesse tomar o lugar do constituído socialmente. Ou seja, ter consciência não deve se resumir em simples explicação das transformações ocorridas no mundo ou nas cidades. Como seres historicamente e socialmente constituídos cabe, reconhecer-se como condicionados - entregar-se à experiência de ensinar e de aprender, para superar os limites do próprio condicionamento.

Nesse sentido, acertamos em afirmar que as proposições empreendidas por Paulo Freire e por Lefebvre dialogam quando propõem compreender a produção da existência humana e a sociedade urbana, como sendo um processo dialético e contraditório. As condições dessas relações, da forma de atuar e viver, constituem parâmetros para interpretar e compreender o homem e a cidade, conseqüentemente, o seu acesso à cultura e à saúde, seu distanciamento, as relações de poder, tudo isso é fundamental para superação das ideologias discriminatórias e de dominação.

O autor Lefebvre (2016, p. 77-78) ao propor alguns conceitos para estudar a cidade argumenta que:

- a. a cidade é um objeto espacial ocupando um sítio e uma situação que é preciso estudar, enquanto objeto, com diferentes técnicas e métodos: econômicos, políticos, demográficos etc. Como tal, a cidade ocupa um espaço específico bem distinto do espaço rural. A relação entre esses espaços depende das relações de produção, quer dizer, do modo de produção, e, através dele, da divisão do trabalho no interior da sociedade;
- b. nesse sentido, a cidade é uma mediação entre uma ordem próxima e uma ordem distante. A ordem próxima é aquela do campo circundante que a cidade domina, organiza, explora extorquindo-lhe sobre trabalho. A ordem distante é a da sociedade no seu conjunto (escravista, feudal e capitalista e etc.). Enquanto mediação, a cidade também é o local onde as contradições da sociedade considerada se manifestam, como, por exemplo aquelas entre o poder político e os diferentes grupos sobre os quais esse poder se estabelece;
- c. a cidade é uma obra no sentido de uma obra de arte. [...] A cidade como obra deve ser estudada sob esse duplo aspecto; monumentos diversos e emprego do tempo que eles implicam para os cidadãos e para os cidadãos.

Sendo as cidades uma invenção humana e que enquanto faz isso ele também se cria, não teria outra forma de interpretar esse processo se for pela compreensão crítica da História, tendo em vista, a superação da opressão, da discriminação, da passividade ou da pura rebelião sem um posicionamento crítico e consciente da realidade (FREIRE, 1993, p. 32). Além disso, nos históricos da vida de homens e mulheres revelam que a ação não é somente histórica, é também condicionada historicamente. Enfim, enquanto produzimos a vida fazemos e somos refeitos pela história.

As reflexões acima servem como base para fundamentar nossa prática e firmar nosso compromisso com a humanização. Também nos insere no contexto de pensar a cidade como construto humano, portanto, um espaço que testemunha os saberes, a ignorância, medida às vezes, por certa neutralidade e relatividade.

Assim, temos a necessidade de compreender dialeticamente o processo de criação e apropriação da materialidade do Museu Capixaba do Negro “Mucane”, localizado no centro de Vitória-ES. Como pensar esse espaço

como palco de histórias implícitas e contraditórias? Como problematizar as contradições históricas e as práticas sociais de modo a permitir reflexão e conceituação das diferenças? Por fim, como a materialização desse espaço, os elementos, as marcas presentes e as contradições podem ser potencializados como fonte de conhecimento para os alunos de educação de jovens e adultos de uma escola municipal de Vitória-ES.

RESULTADOS PRELIMINARES

As observações sobre o trabalho desenvolvido na escola, campo da pesquisa, e a consulta a documentos como o projeto político pedagógico apontam que 70% dos estudantes atendidos se autodeclararam pardos ou pretos. Esse dado reafirma a importância e a necessidade de contemplar no currículo da escola a temática do negro, bem como a história dos negros, suas manifestações culturais, religiosas e da influência africana na história e na cultura brasileira. Além dessa importância do tema privilegiado pela escola e as iniciativas de estudo de espaços da cidade como o Mucane, entendemos que os encontros coletivos realizados pela equipe da escola se mostram como favorecedores de um trabalho colaborativo, como é a proposição da elaboração do material educativo prevista neste estudo.

Assim, entendemos que nossa investigação se alinha à proposta de valorização do “Mucane”, e propomos problematizar os elementos, as marcas presentes e as contradições, colocando-o em diálogo com outros espaços da cidade, de modo a serem potencializados como fonte de conhecimento e celebração da herança africana na cidade de Vitória-ES.

PRODUTO EDUCACIONAL

O material educativo, em forma de livro, é um trabalho que considera importante conhecer e valorizar a herança africana presente em Vitória - ES. O mesmo será compartilhando no momento de formação continuada de professores da escola campo.

Destacamos que os princípios que norteiam a proposta pedagógica dessa unidade de ensino se aproximam dos objetivos dos interesse de

estudos do GEPECH, especialmente, por trabalhar numa perspectiva de educação crítica e dialógica, partindo do pressuposto de que a educação de jovens e adultos é uma educação que não se reduz aos espaços e tempos tradicionalmente praticados no ambiente escolar. Além disso, consideramos que o material educativo poderá apresentar-se em uma contextualização histórica que contribua com elementos que podem subsidiar a leitura e a compreensão da história, da visibilidade dos espaços e para construção de uma memória do afro-brasileiro na cidade de Vitória, que transcorrem o estado do Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa, embora ainda em desenvolvimento, se mostra viável e pode favorecer a produção de conhecimentos sobre espaços da cidade, como o Mucane, na tentativa de compreender os elementos de constituição desse local para além do aparente, podendo contribuir com conhecimentos históricos, políticos, econômicos, arquitetônicos, bem como os de natureza da ocupação atual a partir de exposições de arte. Assim, as atividades de pesquisa já empreendidas puderam evidenciar contribuições de artista local como Luciano Feijão, que realizou a exposição Torções com obras que dialogam com outras referências e alargam a compreensão da temática numa perspectiva ampliada.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, MOACIR. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**. v. 1, n. 1 (2006). Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/issue/view/9>>. Acesso em: 26 maio, de 2016.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. **Espaço e política: o direito a cidade II**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2016.

MALAVSKI, Paula Dagnone (2016). **O ensino de Geografia e do urbano na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil: as possibilidades de uma formação cidadã para a conquista do direito a cidade.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo – São Paulo: 2016 201 f.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

O PARQUE MOSCOSO COMO ESPAÇO- MEMÓRIA DA CIDADE DE VITÓRIA: A EDUCAÇÃO NA CIDADE EM DEBATE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

¹Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro. ²Priscila de Souza Chisté Leite

¹Estudante do Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) – Ifes (Campus Vitória).
E-mail: larissafma@gmail.com). / ²Professora Priscila de Souza Chisté Leite – Ifes (Campus Vitória).
E-mail: pchiste@ifes.edu.br

Resumo: A pesquisa foi desenvolvida no Grupo de Estudos sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech). O objetivo da pesquisa é compreender de forma crítica as relações entre memória e cidade para propor material educativo, voltado para o Parque Moscoso, a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores. Para o estudo do Parque Moscoso utilizamos pesquisa qualitativa com abordagem exploratória. Na formação de professores utilizaremos a pesquisa intervenção com ações colaborativas, a partir de Damiani (2013) e Freitas (2010). O produto educativo está baseado nos momentos pedagógicos do Saviani (1984) e Ciavatta (2007, 2009), que utiliza a fotografia como fonte histórica. O referencial teórico ampara-se nas contribuições da Psicologia Histórico Cultural, a partir de Vigotski (2010), e da Pedagogia Histórico Crítica, por meio de Saviani (2013, 1984). Quanto à relação entre educação e cidade dialogamos com Lefebvre (2001), Gadotti (2005, 2006) e Freire (1993). Com Le Goff (1982, 1992, 1997) discutimos a constituição da memória. Foi realizada uma revisão de literatura que nos deu um panorama do estado da arte da temática investigada. Quanto aos resultados, a parte da revisão bibliográfica e pesquisa documental encontram-se finalizados. Atualmente a pesquisa encontra-se sob avaliação do Comitê Ético em Pesquisa (CEP).

Palavras-chave: Cidade educativa. Educação não-formal. Formação de professores. Memória pedagogia histórico-crítica.

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos o Parque Moscoso fazemos um parêntesis sobre como ocorreu o processo de modernização da cidade de Vitória. Devido a sua relevância, tomaremos o mesmo como um dos momentos mais importantes desse processo que se inicia no início do século XX. O Parque

Moscoso foi inaugurado em 1912 e desde então faz parte do cenário da cidade, tendo passado por vários eventos. E suas memórias contam e recontam histórias que dizem respeito não tão somente àquele espaço em si, mas é capaz de recontar a história da nossa cidade. Essa pesquisa tem como objetivo compreender através de uma perspectiva crítica as relações entre memória e cidade para propor material educativo, voltado para o estudo do Parque Moscoso em Vitória (ES), a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores. Assim, apresentamos Parque Moscoso como espaço educativo por excelência, estabelecendo uma interface entre educação, memória e cidade. Como conhecer a cidade de Vitória, através da memória do Parque Moscoso? Observamos que ao se tratar do Parque Moscoso, nos poucos materiais produzidos sobre ele, se verifica que a história é contada e recontada sem problematizar os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que envolvem o objeto de estudo. Também não encontramos com facilidade materiais educativos que tratem de questões relacionadas aos espaços de nossa cidade. Nesse sentido, cabe a sistematização de tal recurso pedagógico para que os leitores conheçam um pouco mais sobre a história do Parque Moscoso de modo a identificarem as contradições sociais que surgem desse projeto urbano conduzido pelas elites locais.

PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação do objeto de pesquisa Parque Moscoso está inserida dentro das chamadas pesquisas qualitativas de abordagem exploratória (GIL, 1989). Para isso, realizaremos pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Já no tocante à produção de dados realizaremos entrevistas com roteiros semiestruturados, além de registros fotográficos e vídeos. Os dados gerados serão analisados a partir do referencial teórico empregado na pesquisa. Em relação à formação de professores a escolha foi pela pesquisa intervenção com ações colaborativas (DAMIANI, 2013; FREITAS, 2010). Segundo Damiani (2013, p. 01) a pesquisa intervenção pedagógica é definida como “[...] uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”. A partir do estudo e da intervenção (FREITAS, 2010) pretendemos elaborar material educativo que será

avaliado e validado pelos participantes da pesquisa que passarão por uma formação de professores. Nos moldes em que indica Damiani (2013) propomos uma pesquisa que prevê planejamento e implementação de intervenções no sentido de se alcançar em inovações pedagógicas que resultem em melhorias nos processos de aprendizagem por meio da cooperação entre pesquisadores e educadores. Em relação às discussões sobre a formação de professores dialogaremos também com Ibiapina (2008) quando propõe a necessidade de considerarmos os professores como co-produtores do conhecimento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como forma de levantarmos o estado da arte da nossa investigação foram levantadas pesquisas em bancos de dados de algumas universidades. Em cada um desses repositórios, lançamos descritores relacionados ao objeto da pesquisa, como veremos a seguir. No tocante ao descritor “Parque Memória”, destacamos a pesquisa de Zimmermann (2006), que se assemelha com a nossa na medida em que busca reconstruir (no caso) a memória de uma praça por meio de estudo de sua história que diz respeito à história da própria cidade. No nosso caso, trata-se de um parque urbano, o Parque Moscoso, todavia, faremos os mesmos estudos, por analogia, buscando referências que se relacionem à memória e conhecimento do espaço. Dialogamos também com Salvalaio (2016), que analisa as políticas oficiais voltadas para a preservação do patrimônio cultural edificado de Vitória ao longo do século XX, buscando situar a questão dentro do contexto nacional de proteção desse patrimônio. Essa autora traz informações sobre tombamento e monumentos situados de Parque Moscoso que merecem atenção na pesquisa. Em relação ao descritor “Parque Educação” escolhemos inicialmente a dissertação de Figueira (2014), que vem ao encontro do nosso trabalho, pois trabalharemos com formação de professores, tendo o parque como referência. Outro estudo relevante é o realizado por Pivelli (2006), que se dedica ao estudo de espaços não formais de educação, dentre eles um parque, e discute como esses lugares apresentam potencial educativo para o desenvolvimento da temática biodiversidade. Já com o descritor “Cidade Educativa” chamou nossa atenção a pesquisa de Bartolini (2013), que trata de uma dissertação na área da educação sobre práticas educativas em espaços de educação não formal situados na cidade de Campinas, o que vem ao encontro

da nossa pesquisa. De outro lado, o trabalho de Nascimento (2011) faz um diálogo entre a escola e a cidade, o que se assemelha com o nosso trabalho no que tange ao rompimento dos muros da escola e na busca de se apropriar dos espaços da cidade como espaços educativos. É com essa ideia que pretendemos trabalhar na formação de professores. Por fim, com os descritores “Formação de Professores” e “Saviani”, destaca-se Schneider (2014), que coloca o papel do formador como mediador importante no processo de articulação entre teoria e prática da profissão. Coloca em destaque a importância conceitual de práxis, segundo Sánchez Vásquez (2003, 2007), como fundamento para a mediação da formação profissional. Outra pesquisa relevante com a qual dialogamos foi a realizada por Linhares (2013) devido à relação que propõe entre a Pedagogia Histórico-Crítica com a Psicologia Histórico-Cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1920 a psicologia histórico-cultural, através de Vigotski, Luria, e Leontiev, na antiga União Soviética, atual Rússia, procurou a superação dos enfoques idealistas ou materialistas mecanicistas presentes na psicologia desde o seu início. Essa nova abordagem afirmava a natureza social do psiquismo humano (MARTINS, 2013). Em relação ao processo educativo, Vigotski (2010) de forma muito elucidativa colocava que só a vida educa e que essa vida deve se fazer presente dentro da escola, para tornar o processo educativo dinâmico. Meio século mais tarde aproximadamente surge no Brasil uma proposta diferenciada que é a pedagogia histórico-crítica, que fazia frente à pedagogia oficial, colocando em destaque seu caráter reprodutor (SAVIANI, 2013). Segundo Duarte (2013), para que a psicologia histórico-cultural contribua com a prática educativa é necessária a mediação da pedagogia histórico-crítica. Em nossa pesquisa pretendemos planejar, executar e acompanhar uma formação de professores que terá como orientação metodológica a discussão desenvolvida por Saviani (1984) quando apresenta o método de ensino, em que sugere uma sequência de trabalho formada por cinco momentos que se articulam entre si. Entretanto, esses momentos não podem ser considerados como uma fórmula ou algo rígido, pois servem como um importante subsídio para o direcionamento do trabalho pedagógico, o que acontecerá na nossa formação de professores, de forma que eles vivenciem processo semelhante com seus próprios alunos.

Em relação à educação e cidade desenvolvemos uma interlocução entre Lefebvre (2001) e autores que dialogam com a educação na cidade, como Gadotti (2005, 2006) e Freire (1993). Para apresentarmos o que entendemos por cidade tomamos de empréstimo o entendimento de Lefebvre (2001) sobre direito à cidade, que de modo geral significa um viver a cidade em sua plenitude, revalorizando os significados existentes na cidade, sobretudo o seu valor de uso, entendendo a mesma diferentemente da cidade como uma mercadoria, como um produto de consumo de acordo com os interesses do capital, que acaba marginalizando os que detêm menos posses, enquanto na verdade todos sem distinção têm direito à cidade. Em diálogo com Gadotti (2006) consideramos que a cidade, além de cumprir suas funções tradicionais, exerce também outra função cuja finalidade é a formação para e pela cidade, uma função educativa. Ele propõe uma pedagogia da cidade “[...] para nos ensinar a olhar, a descobrir a cidade, para poder aprender com ela, dela, aprender a conviver com ela” (GADOTTI, 2006, p. 05). Freire (1993, p. 16) coloca a educação “[...] enquanto processo permanente e a vida das cidades, enquanto contextos que não apenas acolhem a prática educativa, como prática social, mas também constituem, através de suas múltiplas atividades, em contextos educativos em si mesmas”. A partir desse ponto de vista é possível promover educação em qualquer espaço da cidade. Como desenvolveremos nosso trabalho em um parque urbano, cabe considerar, conforme aponta Gadotti (2005), que o espaço da cidade é um dos cenários da educação não formal, sendo uma de suas características principais a flexibilidade tanto em relação ao tempo, quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços. Quanto à memória, Le Goff (1992, p. 423) a considera “[...] como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Dentro dessa perspectiva Le Goff (1992, p. 402) coloca que a fotografia é um suporte que permite “[...] guardar a memória do tempo e da evolução cronológica” – por isso, sua utilização será importante no nosso trabalho. Entre as manifestações relacionadas à memória coletiva, entre o século XIX e início do século XX, encontra-se o aparecimento de dois fenômenos. O primeiro ligado à Primeira Guerra Mundial, é a construção de monumentos aos mortos – um túmulo ao Soldado Desconhecido. O segundo é a fotografia que inova a memória: “[...] multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade

visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica” (LE GOFF, 1982, p. 48). Assim, a fotografia apresenta-se importante na conservação da memória.

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram realizadas pesquisas nos arquivos públicos na busca de fontes primárias e documentais (incluindo as fotografias), que pudessem nos ajudar a compor uma amostra significativa da história do Parque Moscoso. Iniciamos a pesquisa documental recorrendo aos acervos públicos onde estão conservadas as fontes primárias. Foram consultados os seguintes lugares: Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Vitória, Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves, Arquivo Geral de Vitória, Biblioteca da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Vitória e Biblioteca Estadual. Também foram pesquisados sites, tais como da Biblioteca Nacional, no que tivemos acesso aos registros sobre os acontecimentos da época. Junto disso, buscamos referências sobre Parque Moscoso em livros e artigos, inclusive, de produção local, o que foi bastante frutífero. Junto disso, finalizamos a parte da revisão bibliográfica. Atualmente, a pesquisa encontra-se sob avaliação do Comitê Ético em Pesquisa do Ifes para início do trabalho em campo a partir do ano que vem. E o produto educativo já se encontra em fase de protótipo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso produto educacional tem como público-alvo o professor e receberá o título de “Parque Moscoso: espaço-memória da cidade de Vitória”. Será disponibilizado em formato digital e utilizado na formação de professores, na qual será validado. O material está dividido em duas partes. Na primeira apresentamos os principais eixos teóricos que utilizamos para a compreensão do Parque Moscoso. Iniciamos com algumas colocações sobre cidade educativa com os quais buscamos apresentar as possibilidades de se usar espaços da cidade como no caso do Parque Moscoso. Em seguida, a utilização da categoria memória, a partir de Jacques Le Goff, um dos principais expoentes nesse tema. Por fim, o protagonismo das imagens utilizadas como um documento histórico, uma importante chave de compreensão do Parque Moscoso. Foram utilizadas fotografias do Parque Moscoso, encontradas em acervos públicos.

Na segunda parte apresentamos os principais aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais desse importante espaço de educação não formal dentro da cidade de Vitória. Por meio do material educativo e da formação de professores, os educadores serão estimulados a apresentar uma síntese de sua compreensão a respeito da conformação do Parque Moscoso através de um trabalho final dentro do curso de formação de professores, e, serão incitados a desenvolver trabalhos sobre o referido tema com seus próprios alunos na escola. Pretendemos com esse material que os leitores possam problematizar situações relacionadas à concepção do Parque Moscoso, e que possamos apresentar conhecimentos novos para favorecer a apropriação de conhecimentos. E, a partir disso, mudar a percepção do que se entendia como o Parque Moscoso. Para a leitura de imagens tomaremos como referência o trabalho desenvolvido por Ciavatta (2007, 2009), que, por meio de uma análise crítica e de historicidade dos acontecimentos, utiliza a fotografia como fonte histórica e trabalha com memória e cidade, o que se torna muito apropriado para a nossa investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Moscoso é um parque urbano que foi construído no início de século passado, na cidade de Vitória, dentro de um ideário capitalista de urbanização em sintonia com outras cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro, que serviu de exemplo para todo o país. O que aparentava ser somente um projeto de revitalização de uma área que apresentava sérios problemas de saneamento tratou-se na verdade de uma reforma para atender interesses capitalistas de uma classe detentora de poder econômico e político. Muitos acontecimentos ocorreram no Parque Moscoso no percurso de sua história, sendo sua memória remontada de várias formas, dentre elas, imagens contidas em fotografias e cartões-postais antigos de Vitória. Percebendo a potencialidade de se trabalhar com esse espaço não-formal de educação, abordaremos o Parque Moscoso dentro da perspectiva da cidade educativa compreendendo que a vivência na cidade por si só é um espaço cultural de aprendizagem. Nossa pesquisa busca ampliar as práticas pedagógicas, apresentando novos espaços com potenciais educativos dentro da nossa cidade. Também se espera que seja um trabalho realizado de forma colaborativa e que questione a realidade educativa na busca de novas proposições que sejam reverberadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARTALINI, Marina Mayumi. **A cidade, a arte e a educação**: a experiência das derivas urbanas e sua potencialidade educativa. 2013. 139 f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Leitura lenta da obra de arte como proposta para educação estética: contribuições de Marx e Vigotski. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n.1, p. 276-302, jan./jun. 2015.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). Lamparina: Rio de Janeiro, 2009.

_____. **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2007.

DAMIANI, Magda Floriana. ROCHEFORT, Renato Siqueira. CASTRO, Rafael Fonseca de. RODRIGUES, Marion. PINHEIRO, Dariz Sílvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45]57-67, maio/agosto, 2013.

FIGUEIRA, Natalia Tazinazzo. **O parque como espaço educativo**: práticas corporais num projeto de formação de professoras para educação infantil. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação permanente e as cidades educativas**. São Paulo: Vila das Letras, 1993.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. RAMOS, Bruna Sola. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural**: metodologias em construção. Ed. UFJF, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. 2005. Disponível em: <virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

_____. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**: educação e cidade, 2006, n. 1, p. 133-139. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Downloads/caderno-cenpec-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: Enciclopédia EINAUDI, **Memória-História**, Vol. 1. Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.

_____. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

_____. **História e Memória**. Lisboa: Edições 70, 1982, Volume II – Memória.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 2001.

LINHARES, Renata. **A contribuição da psicologia histórico-cultural de Vigotski para formação de professores e educação escolar**. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n° 52, p. 286-300, set. 2013.

NASCIMENTO, Antonio Coelho de Souza do. **Dos muros da escola à abertura para a cidade**. 01/04/2011. 107 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Biblioteca depositária: Biblioteca Dr. Jalmar Bowden.

PIVELLI, Sandra Regina Pardini. **Análise do potencial pedagógico dos espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. 2006. 165f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo.

SALVALAIO, Renata Cerqueira do Nascimento. **Política oficial de preservação em Vitória: análise de uma trajetória**. 1900-2000. 2008. 206 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1984.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHNEIDER, Juliete. **Formação de Professores: um Estudo sobre os docentes do curso de Pedagogia e sua relação com a Educação Básica**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014.

VÁSQUEZ, Sánchez, Adolfo. **A tiempo y a destiempo**. Antología de ensayos. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

_____. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZIMMERMANN, Cíntia Alen. **Memória e identidade da Praça Pádua Salles em Amparo, S.P.** Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. 2006. 170f. Universidade de São Paulo, São Paulo.

ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA ENTRE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

¹Eliane Mara Pimentel. ²Diemerson Saquetto

¹Mestranda do Curso de Ensino de Humanidades - PPGEH-IFES - E-mail: elianepim21@gmail.com

²Prof. Dr. Dimerson Saquetto/ PPGEH-IFES – E-mail: diemersons@ifes.edu.br

Resumo: Podemos afirmar que há uma “crise identitária” capixaba prescrita na escola nas séries iniciais? Essa hipótese compreende a investigação deste projeto, que insere-se na linha de pesquisa formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Vitória. A pesquisa tem por objetivo geral compreender o ensino de História no 4º ano do Ensino Fundamental, cujo currículo, em geral, identifica, caracteriza e conceitua o estado do Espírito Santo, objetivando a proposição de novas práticas que promovam o aprendizado da disciplina como constructo dialético da formação identitária do aluno. A questão que nos propomos alcançar com essa pesquisa é de que forma os pressupostos utilizados por Matthew Lipman para a Filosofia para Crianças podem contribuir para o ensino de História nas séries iniciais de forma dialógica e crítica, pautada nas teorizações de Vygotsky e nas contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, referendadas principalmente por Dermeval Saviani, como ancoradouro para as nossas ações na pesquisa. Por tratar-se de uma pesquisa no mestrado profissional na área de ensino faremos uma pesquisa aplicada. Dentre as pesquisas aplicadas utilizaremos a pesquisa intervenção (FREITAS, 2009) por compreender a intervenção como um modo de recortar o cotidiano, prescindindo da concepção de que pesquisador, objeto e pesquisado são apenas partes de um mesmo processo. O material educativo pretende constar de novela filosófica construída colaborativamente, a partir do conteúdo de História no 4º ano do Ensino Fundamental I, validada a partir do grupo de professores envolvidos e divulgada em forma de oficinas de formação

Palavras-chave: Ensino de história. Ensino fundamental. Comunidade de investigação. Vygotsky.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática discutida pelo presente projeto deu-se a partir do exercício do magistério em Minas Gerais, meu estado de origem, e no Espírito Santo, lecionando nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Percebi muitas aproximações no que diz respeito ao que estava posto no currículo do estado em que morava, mas também me inquietou o distanciamento que as práticas revelavam em relação à legitimação dos espaços, das manifestações presentes nas festas, na culinária, na herança vocabular, no comportamento social e nas relações com a própria história, percebidos e exercitados durante minha prática como professora em Minas, mas aparentemente não fortalecidos nas práticas curriculares que pretendem favorecer a construção da identidade capixaba. De certa forma, pretendia visualizar nessas práticas algumas das características herdadas fortemente pelos colonizadores deste solo, presentes de forma tão vívida nos relatos de minha infância que identificariam o capixaba como um povo de uma cultura forte e historicidade garantida nas salas de aulas, através de um ensino que buscasse refletir e vivenciar tal história, cultura, arte, política, economia e demais vieses que atravessam essa constituição histórica, cultural e social. Tal percepção instigou-me a pensar no ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental bem como os seus desdobramentos, que aparecem na problemática apresentada a seguir e justifica-se pela relevância de conhecer numa perspectiva dialética o conteúdo historicamente construído da História local, percebendo-a como resultante das contradições nas relações de trabalho, sociais e culturais. Poderíamos, portanto, afirmar que há uma “crise identitária” capixaba prescrita na prática da escola nas séries iniciais? Que características identitárias do povo espírito-santense são privilegiadas ou não na prática dos professores, ao desenvolverem o currículo proposto para a 4ª série do Ensino Fundamental? A partir de qual visão da História o professor privilegia ou seleciona os conteúdos a serem trabalhados que irão promover a conscientização da História enquanto processo dialético, relacionando modos de produção e trabalho? Que ideologias estão presentes quando o professor define esse conteúdo? De que forma o professor adapta a previsibilidade do currículo à sua realidade? O ensino de História nesta série permite a construção crítica da formação identitária do aluno enquanto cidadão capixaba, fornecendo elementos que o possibilitem distinguir objetos do ensino de História

como a cultura, a oralidade, as relações de poder, a tradição, o patrimônio, a política e a cidadania enquanto constructos da sua própria história?

Destacamos como problema da nossa investigação a contribuição do ensino de História para a formação crítica da identidade capixaba, no 4º ano do Ensino Fundamental e de que forma a metodologia utilizada por Mathew Lipman aplicada para o ensino de Filosofia para Crianças poderá contribuir como ferramenta de ensino. Por se tratar de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido, propomos como objetivo principal o de compreender o ensino de História no 4º ano do Ensino Fundamental, cujo currículo, em geral, identifica, caracteriza e conceitua o estado do Espírito Santo, objetivando a formação de professores generalistas no sentido de os auxiliarem a promover o aprendizado da disciplina como constructo dialético da formação identitária do aluno.

PERCURSO METODOLÓGICO

A partir da composição de um grupo focal formado por professores na área de Humanas, especialistas de História, Filosofia, Geografia e Sociologia e generalistas, faremos uma pesquisa intervenção com ações colaborativas, com intenção de compreender a práxis e retornar a ela, como instrumento de transformação. A pesquisa-intervenção parte da prática, da coletividade e da diversidade qualitativa, problematizando-a em busca de novas formas de compreensão da realidade. As mudanças propostas pela pesquisa-intervenção ocorrem em decorrência de uma ruptura com a práxis inicial, mas são lentas e graduais, mediadas pela subjetividade. São procedimentos da pesquisa-intervenção a identificação de problemas, pesquisa documental, dinâmicas de grupo, entrevistas e demais metodologias coletivas. Caracteriza-se pela produção cooperativa dos dados, de caráter provisório, a partir e para a prática social, e por isso reflete os conflitos nela contidos. Constrói significados a partir da relação dialética entre conhecimento e ação, potencializando a coletividade e a organização comunitária em torno da política e da educação. Pretendemos também lançar mão das concepções de Ibiapina (2008), para alcançar ações colaborativas na nossa pesquisa.

Por acreditarmos que a diferença de classes existente na sociedade representa espaço profícuo para o exercício do dialogismo, cabe à escola discutir, analisar criticamente e promover conhecimento que provoque transformações emancipatórias, escolhemos como lócus de pesquisa o

Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, local de trabalho da pesquisadora, de onde surgiram os questionamentos que fomentam essa pesquisa e uma escola pública de Ensino Fundamental, ainda a ser definida, considerando que a formação docente e a prática assemelham-se em alguns aspectos. Aspectos estes que, sendo evidenciados durante a pesquisa, servirão como suporte para nossas construções.

Em se tratando de uma proposta curricular oficial para a série, portanto “comum” às escolas, pretendemos discutir, analisar e re-pensar as práticas dialeticamente, justamente por ser este um lugar de conflitos e interesses sob a regulação hegemônica.

Pretendemos realizar a pesquisa contando com ações colaborativas de dois grupos distintos, formados por professores que estejam atuando no 4º ano do Ensino Fundamental, pedagogos e professores de História especialistas. A escolha desses participantes justifica-se pela necessidade de termos a visão do especialista, quem em tese domina os conhecimentos historicamente construídos no currículo e pode inferir sobre os conceitos apresentados na construção do material educativo; da importância da presença dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental, pois são os que ensinam o previsto pelos documentos oficiais e pela presença de pedagogos, que orientam a metodologia para o ensino da disciplina. A pesquisa será desenvolvida a partir de fevereiro de 2017. Possivelmente aplicaremos questionário social para conhecer melhor o grupo focal. Portanto a pesquisa ocorrerá com método de coleta de dados do tipo grupo focal com dois grupos (escola pública e escola privada), cada grupo com expectativa de 08 participantes (divididos em Ensino Fundamental séries iniciais e finais), que versariam sobre o problema do ensino de História da Cultura e problemas oriundos deste objeto de ensino/pesquisa, assim como as dificuldades relativas ao ensino das disciplinas de humanidades na transposição do Fundamental I para o Fundamental II. Faremos a análise conjuntural do problema e a descrição dos dados, utilizando o Software Iramuteq para análise dos dados (Análise de Conteúdo de Bardin) e a Análise do tipo Hierárquica Descendente (AHD) – Dendrograma como a tese dos professores sobre o objeto (Da Tese/Prática Social à Problematização). A partir dos resultados obtidos propomos a eleição de 10 temas mais significativos decorrentes da análise conjuntural. E aí - por intermédio do método das novelas de Lipman, construiríamos uma sequência didática com as novelas para equacionar o problema apresentado na primeira coleta de dados.

As novelas seriam construídas a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Com uma turma representativa do Ensino Fundamental séries iniciais na rede pública e na privada, aplica-se e faz-se a observação participante, objetivando identificar mudanças durante e após a aplicação das novelas, via projeto de ensino. Os próprios professores do grupo focal realizariam a aplicação das novelas. Numa perspectiva dialética, embasados na teoria Histórico-Crítica, faremos o retorno do Grupo Focal (Síntese/Prática Social) e a proposição de Oficina de Formação dos professores sobre a utilização de novelas históricas para operacionalizar o ensino de história/humanidades da cultura, com o intuito de verificar como os professores percebem a proposta de modificação/alteração via este produto e sua validação.

Espera-se como resultado da pesquisa-intervenção, além de uma nova relação teoria/prática, a fragilização dos constructos hegemônicos, a cooperação na construção de soluções participativas na relação que o pesquisador manterá com o grupo, pois determina os rumos da pesquisa e está pautada no dialogismo entre ação, construção e transformação social.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o objetivo de dialogar com outras pesquisas que se baseiam na Pedagogia Histórico-Crítica, na Psicologia Histórico-Cultural e no Ensino de Filosofia, apontando aproximações e distanciamentos, realizamos no Repositório Institucional UNESP uma pesquisa a partir da combinação dos seguintes descritores: “ensino de história”; “ensino fundamental”; “formação de professores”; “pedagogia histórico-crítica”; sendo encontrados 37 resultados. Destes, destacamos três que mais se aproximam do nosso objeto para as devidas considerações. A pesquisa no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando os descritores “ensino de história”, “comunidade de investigação”, “Vygotsky”, sendo encontrados 20 resultados. Seleccionamos do mesmo modo, duas pesquisas de cada combinação de descritor para análise.

A primeira análise que faremos é do artigo “O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Construindo Diálogos em Formação Continuada”, parte do trabalho da Professora Dra. Bernadete Benetti da Universidade Estadual Paulista / FFC UNESP em Marília SP, cujo objetivo

era, a partir das características de formação docente, compreender de que forma os conteúdos de Ciências da Natureza são desenvolvidos a partir da análise e proposição de metodologias, principalmente de experimentação. As aproximações com o nosso trabalho iniciam-se por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pautada pela utilização dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica na concepção de ensino, na forma como defende o processo de aprendizagem, do papel do professor e da importância da sua criticidade na práxis social.

Outra pesquisa que nos propusemos a analisar, também encontrada no Repositório UNESP, tem como título **O Desenvolvimento da Memória na Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Histórico-cultural para o Ensino de Crianças de 4 e 5 anos**, dissertação de Mestrado de Cristiane Moraes Escudeiro, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Escolar na Linha de pesquisa: Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade, tendo como Orientadora a Prof.^a Dr.^a Lígia Márcia Martins.

A pesquisa tem como objetivo apresentar a importância do ensino na elaboração e evolução das operações mnêmicas, através da apropriação da cultura e dos conteúdos sistematicamente trabalhados na escola. Ao tratar de “Memória e educação escolar”, a autora defende a concepção de ensino proposta pela pedagogia Histórico-crítica de uma educação sistematizada, sendo o professor aquele mediador responsável pela transposição do saber construído sistematicamente, coletivamente e historicamente em conhecimento individual. As primeiras aproximações com a nossa pesquisa se dão por conta dos estudos que a autora faz sobre a memória com base nos pressupostos da psicologia histórico-cultural. Baseado em Vygotsky, o sentido de memória como registro do presente e forma de conservar o passado, portanto via de transmissão da produção intelectual e material do homem em diferentes estágios evolutivos, compreendido como superação das condições biológicas em favor da cultura e que deve ser trabalhado nos primeiros anos escolares das crianças.

Outro ponto de aproximação seria a conceituação que a pesquisa faz de outras concepções em Vygotsky sobre a linguagem, pensamento e memória como instrumentos necessários à aquisição de conhecimentos científicos superando a captação sensorial preliminar dos objetos

e fenômenos, corporificadas na palavra. Outra aproximação que percebemos dá-se na utilização dos passos previstos pela Pedagogia Histórico-Crítica nos relatos de experiência feitos pela pesquisadora a partir da sua própria prática educativa em uma escola municipal, no interior do Estado de São Paulo. Dos relatos experienciais percebemos a Prática Social como ponto de partida para o trabalho do professor e o engajamento político presente no ato de educar/alfabetizar o aluno, indo para além dos seus conhecimento de senso comum.

Uma terceira pesquisa analisada trata-se de uma Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCLAr/UNESP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, na Linha de Pesquisa: **Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos Sobre Escola e Cultura**, cuja autora Merilin Baldan é Orientada pela Profa. Dra. Alessandra Arce Hai Bolsa: FAPESP.

Sob o título **A Representação do Ato de Ensinar: continuidades e rupturas da Concepção de Ensino na Pedagogia Tradicional, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica – uma análise a partir das teses e dissertações no portal da Capes**, a pesquisa se propõe à defesa do ato de ensinar presente nas concepções da Pedagogia Tradicional, da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando como categorias de análise as concepções de homem, educação, professor, aluno e ato de ensinar.

Enquanto aproximações com nossa pesquisa podemos destacar o referencial teórico-metodológico ancorado nas ideias de Saviani, articuladas ao materialismo histórico-dialético. Baseada nesse referencial, o trabalho discute a metodologia da História das Ideias Pedagógicas, aponta as concepções que encerram o ato de ensinar nas três correntes e analisa, comparativamente, teses e dissertações que diferenciam e aproximam a Pedagogia Tradicional, da Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia HistóricoCrítica, a partir principalmente da categoria do ato de ensinar. Verificamos na forma como pesquisa e apresenta a relação entre Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica de maneira entrelaçada e dialógica quando nessa aproximação a autora compara os Níveis de Desenvolvimento de Vygotsky com os Passos Formais propostos por Saviani, estabelecendo a Zona de Desenvolvimento Atual como a equivalente à Prática Social (Inicial),

a Zona de Desenvolvimento Próxima como sendo a Problematização e Instrumentalização e a Zona de Desenvolvimento Potencial como Catarse e Prática Social (Final), apresentada sob a forma de quadro comparativo e conclusivo. Deste modo, também nos aproximamos da referida pesquisa por acreditarmos ser indissociável, numa perspectiva crítica, a transmissão dos conteúdos pela escola a partir da práxis, de forma problematizadora, instrumentalizando o aluno para que possa, mediado pelo professor, mas também pelos objetos, desenvolver a linguagem e a memória, (re) elaborando numa perspectiva crítica, a sua própria inserção social nos espaços que ocupa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo o objetivo de nossa pesquisa compreender como o ensino de história pode contribuir para a construção identitária do povo capixaba nas séries iniciais do ensino fundamental, torna-se importante um aprofundamento em relação à concepção de currículo para o ensino dessa disciplina e, baseado em conceitos da Psicologia Histórico Cultural, propor o ensino de filosofia através das comunidades de investigação para colaborar para essa construção.

Nosso primeiro referencial são os documentos que orientam o ensino de História, circunscrito oficialmente no currículo oficial nacional no início do século XIX. Sob a influência das várias correntes pedagógicas que se desenvolveram ao longo dos anos, os parâmetros para o ensino dessa disciplina configuraram-se correspondendo às ideias que representavam o pensamento hegemônico de cada período. Os documentos oficiais relatam a história da construção desse currículo ao longo dos tempos, de forma linear, identificando sem discutir com o devido aprofundamento as relações dialéticas presentes nas práticas de ensino, bem como os atravessamentos sofridos pelas concepções teóricas que afetaram e impulsionaram as mudanças, caracterizando o ensino de História como uma ferramenta ideológica importante para a manutenção da dominação.

A partir da reconstituição feita pelos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura, principalmente a contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a introdução de História como disciplina curricular iniciou-se na primeira metade do século XIX, logo após a Independência, com a intencionalidade de se contar a genealogia do Brasil, mas sob a perspectiva europeia.

A perspectiva positivista atribuía ao Estado o papel de agente principal da história brasileira, ignorando a relação dialética entre as classes sociais na construção e produção dos fenômenos históricos. Destacava-se, na narrativa comtiana dos fatos, a competência da metrópole colonizadora, suas conquistas territoriais, sua benevolência na transferência dos saberes institucionalizados, como, por exemplo, na criação de universidades e órgãos públicos, a importância da domesticação indígena.

Com uma estratégia de unificação necessária ao desenvolvimento, à produção de riquezas e ao progresso desejado, surge nos livros didáticos e programas para o ensino de História um discurso de democracia racial, em que o povo seria formado multirracionalmente pelas três raças: branco, índio e negro, numa ausência absoluta de conflitos e diferenças, cada uma responsável por transmitir os seus valores e modo de vida. Essas concepções se perpetuam ainda hoje no ensino de história.

Vygotsky com seus conceitos sobre memória, linguagem mediação é o outro referencial utilizado para a composição desta pesquisa. Pensamento e Linguagem são interdependentes. Conhecer e conceber o significado da palavra é tanto um processo mental quanto da fala. A linguagem tem como finalidade principal a comunicação e, de acordo com Vygotsky (1993), junto ao pensamento atribui significado à palavra. Em Vygotsky a memória é uma função primigênia, e a partir dela originam-se as outras atividades psíquicas. Sua teoria defende que a passagem da memória involuntária para a voluntária se constitui na apropriação pelo indivíduo dos resultantes culturais dos processos históricos pelos quais a humanidade atravessou e a forma pela qual construiu ferramentas materiais e psicológicas para transformar a natureza, através do desenvolvimento do trabalho. Para essa transformação, o homem lança mão do que o constitui enquanto indivíduo: seus sentidos, extintos, ideias, experiências, linguagem e gestos construídos coletivamente, acumulados pelas gerações e transmitidos às subsequentes.

A apropriação da cultura assume uma importância singular no desenvolvimento da memória. Nessa perspectiva o ensino de História como constructo identitário da humanidade torna-se instrumento de desalienação, ao utilizar-se dos conceitos do materialismo-histórico-dialético para ensinar conhecimentos e possibilitar a aprendizagem, mediando a passagem da memorização à conscientização.

A partir da relação indissociável entre pensamento, linguagem e memória, é fundamental a conscientização da importância de uma mediação

crítica que contribua para aquisição dos conteúdos historicamente construídos de forma dialética, no sentido da palavra-ação, pensamento-ação, palavra-pensamento, signo-memória-ação, e todas as demais contradições que possam se apresentar inseridas na cultura, sob a forma de possibilidade emancipatória, iluminando criticamente o significado das palavras.

Assim como a Psicologia Histórico-Cultural, a teoria proposta por Saviani tem como base os pressupostos marxistas relacionados à cultura, ao trabalho e à prática social. Comprometida com a transformação social a partir da conscientização crítica, os passos pensados por essa teoria pretendem apontar metodologicamente um referencial de trabalho para o professor comprometido com essa transformação. Num movimento cíclico a partir da prática social, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe a superação de problemas sociais, identificados na síntese feita pelo professor e percebido pelos alunos, ainda que, a priori, sem o nível de criticidade necessário para provocar a ação emancipatória.

Matthew Lipman foi um filósofo russo que, inspirado pela Psicologia Histórico-Cultural, formulou a Filosofia para Crianças. Entre os conceitos que aproximam Lipman e Vygotsky estão a mediação; a função dos signos culturais como instrumentos de desenvolvimento de níveis superiores psíquicos; o papel da educação no desenvolvimento da criança. O diálogo reflexivo, mediado pelo professor, promove o exercício da linguagem e do pensamento elaborado, recorre à memória e utiliza-se de signos, além da palavra, que verbo em exercício pleno dentro da comunidade investigativa, assume novos significados ao ser confrontado pelos novos conhecimentos e proposições assumidas pelo grupo. Filosofar é, portanto, um exemplo de exercício do pensamento de ordem superior, de forma crítica (quando se propõe a discutir critérios) e criativa (quando trata do contexto).

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos criar a partir da teoria de Matthew Lipman, baseada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, novelas filosóficas contendo o conteúdo de História do 4º ano, que prevê conhecimentos construtores da identidade capixaba, utilizando a metodologia das comunidades de investigação.

REFERÊNCIAS

BALDAN, Merilin. **A representação do ato de ensinar: continuidades e rupturas da concepção de ensino na pedagogia tradicional, na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica: uma análise a partir das teses e dissertações no Portal da CAPES**. 2011. 237 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle/11449/90243>>. Acesso em: 23 jun 2016.

BENETTI, Bernadete. **O ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: construindo diálogos em formação continuada. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 11.; CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2011, Águas de Lindóia. Por uma política nacional de formação de professores...** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2011. p. 1175-1186 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/139608>>. Acesso em: 17 jul 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf> Acesso em: 23 jun 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**, 29 de janeiro 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf> Acesso em: 23/06/2016.

COUTINHO, José Maria. **Uma História da Educação no Espírito Santo**. 1. ed. Vitória: DEC, 1993.

ESCUDEIRO, Cristiane Moraes. **O desenvolvimento da memória na educação infantil: contribuições da Psicologia histórico-cultural para o ensino de crianças de 4 e 5 anos**. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132583/000856115.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

FREITAS, Maria Teresa Assunção. A Pesquisa de Abordagem Histórico- Cultural: um Espaço Educativo de Constituição de Sujeitos. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/381/362>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

LIPMAN, Matthew. **Nathasha: diálogos vygotskianos**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **O pensar na educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROCHA, Marisa Lopes da and AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia Ciência e Profissão**. [online]. 2003, vol.23,

n. 4, pp.64-73. ISSN 1414-9893. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>>. Acesso em: 17 de jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. Marxismo e Educação em Debate. **Germinal**, Salvador, v.7, n1, p. 36, jun. 2015. Disponível em: <http://eventos.unifacef.com.br/16encpesq/files/ebook_producao_conhecimento_desenvolvimento_2015.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SOFISTE, Juarez Gomes. Freire E Lipman: Possibilidades E Limites De Uma Aproximação. **Revista Ética e Filosofia Política**, Juiz de Fora, v. 1, n. 12, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/04/12_1_juarez.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. eBooksBrasil.org. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

O ENTORNO DA VALE S.A. NA PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCATIVA: DA MIOPIA VERDE À CATARSE DO PÓ PRETO

¹Israel David de Oliveira Frois. ²Sandra Soares Della Fonte

¹Estudante do Curso de mestrado em Ensino de Humanidades - PPGEH-IFES - E-mail: israelfrois@gmail.com /

²Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do IFES, Campus Vitória; E-mail: sdellafonte@uol.com.br

Resumo: Tem-se como objeto de estudo o entorno da empresa Vale S.A., com destaque ao extremo norte da praia de Camburi, área de intensa concentração dos impactos provocados pelas atividades do Complexo de Tubarão. Busca-se problematizar e criticar as dinâmicas ambientais da Vale S.A., em especial no que tange à emissão do “pó preto”. Além disso, essa problematização servirá de subsídio para a formação de professores, orientada pelos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, e promovida pelo Ifes via o curso de extensão: “Educação na cidade e Humanidades: formação, diálogos e intervenção”. A metodologia da nossa pesquisa possui um caráter teórico-empírico e contará com dois momentos. No primeiro, trata de analisar o entorno da empresa sob a luz do referencial teórico, vinculado às concepções marxistas de cidade educativa e de ecologia. No segundo, o foco volta-se para o curso de extensão que permitirá validar o produto educacional que subsidiará tal formação.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica. Vale S.A. Pó preto. Pedagogia histórico-crítica. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Moradores da região metropolitana da Grande Vitória, em especial, dos municípios de Vitória e Vila Velha, convivem diariamente com o problema atmosférico de emissão de pó de minério de ferro pela empresa Vale S.A. A incidência do vento nordeste e as altas temperaturas de veraneio agravam a essa situação, sobretudo entre os meses de outubro a fevereiro. Para além do efeito na qualidade do ar dessa região, o chamado pó preto também impacta nas praias capixabas.

Podemos constatar estes problemas pelos registros jornalísticos que, ao longo dos anos, apresentaram as insatisfações da população da Grande Vitória. Em reportagem veiculada pela **Folha Vitória** no dia 25 de julho de 2016, intitulada “Vale nega lançar minério de ferro nas praias de Vitória e diz que areias são monazíticas”, empresa Vale S.A. cinicamente

nega os problemas gerados por suas ações. Outra matéria foi reportada pelo **Século Diário** no dia 04 de Junho de 2016, com o título “População volta às ruas contra a poluição do ar na Grande Vitória”, evidenciando a mobilização de parte da população contra as mazelas socioambientais provocadas pela empresa supracitada.

Tendo em vista essa situação, elegemos como objeto deste trabalho: o entorno da Vale S.A. na perspectiva da cidade educativa. A noção de cidade educativa que orienta esta pesquisa se debruça em teóricos progressistas que fazem a leitura da cidade como *locus* de manifestação e apropriação da sociedade capitalista, na qual o direito à cidade (LEFEVRE, 2001) é negado às classes e grupos historicamente oprimidos. Nesse sentido, a cidade deve ser apropriada para fins educativos e culturais transformadores com o intuito de superar a desumanização da vida urbana em favor da cidadania plena.

Nessa perspectiva, surgem algumas importantes reflexões: o direito à cidade (ao ambiente e à qualidade de vida) não deveriam ser inalienáveis à população de qualquer bairro? Vivemos em uma cidade em que a apropriação dos recursos ambientais ocorre de forma a favorecer uma justiça ambiental? A justificativa do desenvolvimento econômico é válida ao ponto de estabelecer uma “*zona de sacrifício*”? Os programas e as ações supostamente sustentáveis da empresa Vale S.A. superam os danos socioambientais causados por ela mesma? É possível uma apropriação educativa desveladora do espaço do entorno da empresa?

A partir dessas reflexões, orientamos nossa investigação pela seguinte pergunta-chave: como o entorno da Vale S.A., na perspectiva da cidade educativa e do direito à cidade, revela e/ou oculta problemas socioambientais decorrentes das atividades dessa empresa?

Dessa forma, estabelecemos um duplo objetivo geral: problematizar e criticar as dinâmicas ambientais entre a Vale S.A. e o seu entorno, em especial no que tange à emissão do “pó preto”; transformar essa problematização em subsídio para a formação de professores, orientada pelos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, e promovida pelo Ifes via o curso de extensão: “Educação na cidade e Humanidades: formação, diálogos e intervenção”.

Fizemos a escolha pela pedagogia Histórico-Crítica (PHC) preconizada por Demerval Saviani, pois, das correntes pedagógicas contra-hegemônicas que se desenvolveram na década de 1980 (Educação popular; Pedagogia da prática; Pedagogia crítico-social dos conteúdos; e Pedagogia histórico-crítica), ela foi a que se manteve firme contra as investidas de ideias neoliberais e de perspectivas pós-modernas que

adentraram fortemente na estrutura política do Brasil ao decorrer da década de 1990. Tais ideais influenciaram amplamente os documentos e políticas educacionais do nosso país, assim como se aproximou das demais correntes pedagógicas progressistas (SAVIANI, 2013).

Destacamos também que a PHC extraiu do materialismo histórico e dialético subsídios teóricos e filosóficos pujantes e os aplicou na análise do contexto pedagógico, propondo uma educação transformadora (*idib.*, 2013). Além disso, a produção acadêmica na perspectiva Histórico-Crítica continua atuante, promovendo trabalhos de relevância para o campo educacional.

Posto isso, destacamos como objetivos específicos os itens a seguir: mapear e investigar os espaços com potencial educativo ao longo do entorno da Vale S.A. para desvelar os problemas socioambientais provocados pela referida empresa; elaborar um livreto que apresente o roteiro da viagem formativa evidenciando os pontos com potencialidade educativa no entorno da Vale S.A. em uma perspectiva crítica e transformadora; planejar, acompanhar e executar uma formação de professores para gerar reflexões sobre a *práxis* docente em espaços não formais de educação, em especial no entorno da Vale S.A.

PERCURSO METODOLÓGICO

Sustentada sob o arcabouço da lógica dialética, nossa pesquisa possuirá um caráter teórico-empírico. Esta perspectiva de pesquisa se propõe partir do empírico, ou seja, das aparências do objeto pesquisado. Para isso, necessita-se do levantamento de dados e informações pertinentes ao objeto em questão. Assim, amparado por um suporte teórico, buscaremos analisar os elementos levantados para o desvelamento da aparência e, de forma sintética, chegarmos à essência (SAVIANI, 2015).

Desse modo, em um primeiro momento, nosso esforço será o de conhecer e analisar o entorno da Vale S.A. Para tanto, realizaremos visitas a esse entorno devidamente orientadas e registradas (descrição escrita e registro audiovisual). Para análise desse entorno, recorreremos ao seguinte referencial teórico já apontado: Harvey (2001) na discussão sobre a produção capitalista do espaço; Lefebvre (2001) na concepção de direito à cidade; e Foster (2014) nas discussões ecológicas sob a luz do marxismo. Também, utilizamos como recurso analítico e problematizador algumas obras do projeto “A Vale a Vaca e a Pena”, desenvolvido pelo artista plástico capixaba Kleber Galveas a partir do pó de minério emitido pela empresa Vale S.A.

Em um segundo momento, a pesquisa se voltará para o curso de extensão “Educação na cidade e humanidade: formação diálogos e intervenção” (Quadro 1), que contará com 20 professores da rede pública dos níveis Fundamental II e Médio, através do Grupo de Estudos sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), que ocorrerá no Instituto Federal do Espírito Santo (*Campus Vitória*) e ofertará uma formação de professores para profissionais da educação básica da rede pública. Neste curso, um dos momentos consiste em uma viagem formativa no entorno da Vale S.A., isto é, na porção norte da praia de Camburi.

Nesta etapa, a pesquisa ganha caráter de aproximação à modalidade de pesquisa intervenção participante (cf. ROCHA; AGUIAR, 2003). Nossa escolha se justifica por estarmos situados em um mestrado profissional em Ensino de Humanidades e, por isso, espera-se a contribuição das pesquisas deste tipo de mestrado para a transformação da *práxis* docente.

Destacamos que a nossa pesquisa foi submetida ao comitê de ética do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão (Cepe), e aguarda a tramitação do processo de aprovação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Analisamos alguns trabalhos já realizados que se aproximam do eixo temático, bem como dos fundamentos teóricos e filosóficos do nosso trabalho. Assim, usamos como suporte de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Como procedimento para escolher as pesquisas analisadas foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos resultantes da busca, para, então, podermos selecionar aquelas que se aproximavam da nossa proposta. Uma vez selecionadas as pesquisas, realizamos a leitura da introdução, da metodologia e da conclusão, para, então, subsidiar o diálogo com a nossa pesquisa.

Encontramos as pesquisas utilizando o seguinte conjunto de descritores: “Pedagogia Histórico-Crítica” AND “Educação Ambiental”, doze resultados, seis selecionados (FOSSALUZ, 2015; GENOVEZ, 2006; GUIMARÃES, 2013; JUNQUEIRA, 2014; SOUZA, 2014; TEIXEIRA, 2013); “Pedagogia Histórico-Crítica” AND “Formação de Professores”, trinta e dois resultados, cinco selecionados (GUIMARÃES, 2013; JUNQUEIRA, 2014; SOUZA, 2014; TEIXEIRA, 2013; RACHMAN, 2013); e “Pó Preto” e “Vitória ES”, um encontrado e selecionado (PINHEIRO, 2012); “Pedagogia Histórico-Crítica” e “direito à cidade” (nenhum resultado); “Pedagogia Histórico-Crítica” e “Cidade Educativa” (um resultado e não selecionado).

Dessa forma, quando cruzamos os três temas primordiais de nossa pesquisa (Pedagogia histórico-crítica, formação de professores e educação ambiental), percebemos que há um número bastante modesto de investigações (cinco trabalhos). Mesmo dentro desse quantitativo tímido de pesquisas, é possível observar alguns pontos comuns que são elaborados. Podemos constatar, nesses trabalhos, a importância de uma formação de professores subsidiada pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), visto que esta proposta procura viabilizar a transformação da *práxis* docente. Do mesmo modo, evidenciamos também a relevância de refletir sobre a função educação ambiental, pois se os processos formativos forem abordados de maneira fragmentada e biologizante o resultado será a simples reprodução do *status quo*, ou seja, da sociedade capitalista.

Além disso, percebemos nas pesquisas avaliadas, no que tange à PHC, à formação de professores e ao meio ambiente, que a tendência de enfoque dado está relacionada às preocupações com a didática, isto é, com os momentos pedagógicos propostos por Dermeval Saviani (prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social), em destaque, a busca por uma formação de professores que subsidie a execução desses passos pedagógicos.

Por um lado, nossa pesquisa dará eco às poucas pesquisas existentes no que diz respeito à formação de professores articulada pela PHC e a visão de totalidade do ambiente, ou seja, uma educação ambiental histórico-crítica. Por outro, realizaremos dois deslocamentos: o primeiro se relaciona com a formação, visto que o nosso enfoque não será a didática, mas sim a concepção dos saberes que configuram o processo educativo (cf. SAVIANI, 1996), tais como: saber atitudinal; saber crítico-contextual; saberes específicos; saber pedagógico; e o saber didático curricular; no segundo deslocamento, buscaremos responder a uma lacuna do campo acadêmico educacional brasileiro ao colocar como pano de fundo as concepções de cidade educativa e direito à cidade, pois, ao ampliarmos o enfoque e considerarmos os descritores cidade educativa e direito à cidade, notamos a inexistência de trabalhos nas fontes de pesquisa utilizadas.

Depois de fazer essas análises, optamos por uma concepção crítica de ambiente, ou seja, aquela que traduz o ambiente como o espaço geográfico, lugar de interação dialética entre o homem e a natureza, onde o físico/biológico não se fragmenta do social, do cultural, do político e do econômico.

Dessa forma, nossa pesquisa se aproximará teoricamente dos trabalhos levantados, porém, apresentará caráter inédito, pois não identificamos nenhuma proposta de pesquisa no sentido educativo relacionando os problemas socioambientais provocados pela Vale S.A. e o seu

entorno (praia de Camburi), haja vista que o único trabalho encontrado relacionado ao pó preto emitido pela empresa supracitada (PINHEIRO, 2012) não tem caráter educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é problematizar as relações e dinâmicas ambientais entre a Vale S.A. e o seu entorno, entendemos como necessário o levantamento de referenciais teóricos que sejam capazes de sustentar o objetivo em destaque.

Assim, começaremos evidenciando a questão da produção capitalista do espaço, proposta pelo geógrafo David Harvey (2005), que oferece contribuições importantes para entendermos e analisarmos o processo de acumulação e circulação de capital no espaço geográfico. Nesse sentido, centraremos nossos esforços na compreensão das relações entre a empresa Vale S.A., a praia de Camburi em Vitória e o capitalismo global.

Na sequência, discutiremos a concepção de direito à cidade desenvolvida por Henry Lefebvre (2001), pois acreditamos que o espaço urbano pode ser apropriado de forma humanizada. Buscaremos a compreensão das questões que envolvem a apropriação do espaço urbano de Vitória pelas forças hegemônicas e a consequente negação do direito a uma cidade justa e equânime na sua totalidade.

Posteriormente, trataremos da questão ecológica e o marxismo a partir de John Bellamy Foster (2014), visto que este autor contribui ao extrair da obra de Marx uma concepção de sustentabilidade, que se estabelece contra as acepções fragmentadas e acríticas de ambiente. Concepções estas, frequentemente veiculadas pela empresa Vale S.A. nos seus programas educacionais e amplificados pelos eventos público-privados e pela grande mídia.

Por fim, nos debruçaremos na pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, que está fundamentada filosoficamente no materialismo histórico e dialético e que oferece subsídio para uma formação de professores que considera os múltiplos saberes educacionais (SAVIANI, 1996) que o professor necessita para obter a competência técnica para suprir os anseios educativos, bem como o alinhamento com o compromisso ético-político fundamental no processo educacional.

PRODUTO EDUCACIONAL

O nosso produto educacional se trata de um livreto que buscará subsidiar a formação do professor da Educação Básica no que tange ao

tema transversal “educação ambiental” em uma perspectiva crítica no contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória, com destaque nas áreas impactadas pelas atividades da empresa Vale S.A. e das operações mineradoras no Complexo de Tubarão.

Nossa proposta é apresentar uma possibilidade de roteiro de “viagem formativa”, e ainda, analisar o projeto “A VALE a VACA e a PENA” do artista plástico Kleber Galveas, que elaborou telas feitas a partir do “pó preto” emitido pela empresa.

Assim, o livreto proposto neste projeto será validado no curso de extensão “Educação na cidade e humanidade: formação diálogos e intervenção”, a partir do seu uso com professores do nível fundamental II e Médio da Educação Básica Pública da Grande Vitória.

CONSIDERAÇÕES

Esperamos que o nosso trabalho contribua para a formação de professores no contexto da educação ambiental crítica, visto que se destacam no campo acadêmico produções esterilizantes que tratam o ambiente de forma fragmentada e biologizante. Nessa conjuntura, nossa pesquisa não busca apenas problematizar dinâmicas ambientais da Vale S.A., mas dar eco às críticas e às questões por meio da construção de um produto educativo e de uma formação de professores que almeja contribuir para a transformação da práxis docente.

REFERÊNCIAS

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx: materialismo e natureza**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FOSSALUZA, André Santachiara. **As ações em educação ambiental realizadas por Organizações Não-Governamentais no estado de São Paulo: alcances e limitações**. 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124012/000827804.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 julho 2016.

GENOVEZ, Cinthia Letícia de Carvalho Roversi. **A poluição das águas do Rio Bauru vista sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2006. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/DIS_MEST/DIS_MEST20060327_GENOVEZ%20CINTHIA%20LETICIA%20DE%20CARVALHO%20ROVERSI.pdf>. Acesso em: 15 julho 2016.

GUIMARÃES, Júlia de Moura Martins. **Formação docente em tempos de crise ambiental**: problematizações epistemológicas. 2013. 183 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1100/1/DISSERTACAO_Forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%20em%20tempos%20de%20crise%20ambiental...pdf>. Acesso em: 15 julho 2016.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

JUNQUEIRA, Juliana Neves. **Por uma Educação Ambiental Crítica na Escola**. 2014. 144 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2014. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/TES_DOUT/TES_DOUT20151024_JUNQUEIRA%20JULIANA%20NEVES.pdf>. Acesso em: 24 jun 2016.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

PINHEIRO, Larissa Franco de Mello Aquino. **A construção de um problema social**: o caso do “pó preto” e seu debate nas audiências públicas de licenciamento ambiental em Vitória/ES. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós –Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5832_.pdf>. Acesso em: 19 jun 2016.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

_____. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/viewFile/12463/9500>>.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008, p. 128.

RACHMAN, Vivian Carla Bohm. **Enfrentando a lógica do homogêneo**: aspectos centrais para um trabalho diversificado junto aos educandos. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013, [s.n.], Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=13561>. Acesso em: 17 Julho 2016.

ROCHA, Marisa Lopes; AGUIAR, Kátia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SOUZA, Danieli Cristina de. **A educação ambiental crítica e sua construção na escola pública**: compreendendo contradições pelos caminhos da formação de professores. 2014. 354 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110907/000795708.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 Jun 2016.

TEIXEIRA, Lucas André. **Formação do educador ambiental**: reflexões de um professor da escola pública. 2013. 276 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102054/teixeira_la_dr_bauru.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 Julho 2016.

IDENTIDADE POMERANA: UMA VIAGEM FORMATIVA DESVELANDO CONFLITOS SOTERRADOS

¹Swami Cordeiro Bérghamo. ²Sandra Della Fonte

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Ifes – Campus Vitória e docente da rede estadual de ensino do Espírito Santo; E-mail: swamicb@yahoo.com.br /

²Doutora em Educação – UFSC e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Ifes – Campus Vitória. E-mail: sdellafonte@uol.com.br.

Resumo: Esta pesquisa, vinculada à formação de professores, objetiva problematizar elementos da identidade pomerana construídos a partir de estereótipos que camuflam os conflitos e lutas desse grupo étnico-cultural no município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, no tocante aos eixos: a) “educação bilíngue”; e, b) “trabalhadores rurais e a arte”; bem como transformar tal problematização, pautada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da *bildung*, em subsídios para a constituição de um material educativo, a ser validado em uma formação docente direcionada aos profissionais da Educação Básica. A questão central consiste: quais conflitos se colocam na construção da identidade do povo pomerano a partir de sua chegada ao Espírito Santo? Em que medida esses conflitos se mostram em evidência ou soterrados na configuração de Santa Maria de Jetibá? O referencial teórico utiliza os conceitos e autores: CIDADE EDUCATIVA E O DIREITO À CIDADE, Jefferson Ildefonso da Silva (1979), Priscila de S. Chisté Leite e Antônio Donizetti Sgarbi (2015), Moacir Gadotti e Paulo Roberto Padilha (2004), Paulo Freire (2007) e Henri Lefebvre (2001); CULTURA E IDENTIDADE, Ellen M. Wood e John B. Foster (1999), Sandra Della Fonte e Robson Loureiro (2011); MEMÓRIA: Theodor Adorno e Walter Benjamin; e, CONFLITOS: Darcy Ribeiro (1995).

Palavras-chave: Identidade Pomerana. Cidade Educativa. Cultura e Memória. Conflitos.

INTRODUÇÃO

Da cultura do povo pomerano é inquietante saber sobre o que a cidade externa ou silencia, os conflitos latentes ou soterrados, o que é estereotipado e plastificado como produto turístico ou o que é identidade legítima. Trazer à tona tal problematização torna-se relevante para colaborar com a compreensão do processo histórico de construção da identidade pomerana. E, assim, na medida em que venha a se materializar nos espaços de formação (formal e não formal), pode se constituir como

mais uma ferramenta a ser empregada pelos atores sociais da educação e da comunidade pomerana, inclusive para a formulação e implementação de políticas públicas, visando à emancipação crítica do sujeito histórico.

Em Santa Maria de Jetibá também é revelador o trabalho do agricultor familiar e cineasta pomerano Martin Boldt, bem como a atuação dos grupos de trombonistas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Aos olhos de muitos, parece uma ousadia ou uma afronta que agricultores e agricultoras possam participar ou produzir vários filmes (longa metragem) em pomerano. Afinal, este lugar está muito vinculado à indústria cultural e aos seus signos ideológicos e econômicos. Do mesmo modo, pode causar estranheza ver “pessoas da roça” tocarem delicados instrumentos de sopro dourados com as mãos calejadas. De fato, tendo em vista a divisão social do trabalho em uma sociedade capitalista, com o predomínio da visão estereotipada do trabalhador rural reduzido a um “ser bruto”, há uma necessidade de reflexões em uma perspectiva ampla, omnilateral, sobre estes trabalhadores e trabalhadoras.

Logo, a presente investigação apresenta como objetivo geral: Problematizar, a partir dos pressupostos da Cidade Educativa, elementos da identidade pomerana construídos a partir de estereótipos que camuflam os conflitos e lutas desse grupo étnico-cultural no Espírito Santo, em especial no município de Santa Maria de Jetibá, bem como transformar tal problematização em subsídios para a constituição de uma formação docente a ser proposta como um curso direcionado aos profissionais da Educação Básica.

Os objetivos específicos propostos são: I) Identificar e problematizar, com base em pesquisa bibliográfica e audiovisual, os principais conflitos presentes na construção da identidade pomerana a partir de sua chegada ao Espírito Santo, em especial no tocante aos seguintes eixos: a) “educação bilíngue”; e, b) “trabalhadores/as rurais e a arte”; II) Sistematizar, implementar e validar uma formação docente, com configuração de viagem formativa (*Bildung*), fundamentada na pedagogia histórico-crítica e nos pressupostos da Cidade Educativa, com vistas à produção de material educativo voltado para profissionais da Educação Básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa ora apresentada não está plenamente constituída no momento. Entretanto, alguns elementos gerais são possíveis apontar.

Adotar-se-á pesquisa qualitativa, com abordagem no campo das pesquisas participantes, possivelmente utilizando aproximações com a intervenção participante ou com a intervenção temática. Pretende-se o uso de uma intervenção educativa com um grupo de docentes da Educação Básica em um curso de formação (formadores em formação), por módulos, com um caráter de viagem formativa, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

A obtenção de dados ocorrerá por meio de questionário ou entrevista semiestruturada direcionados ao grupo de professores e professoras, visando identificar e compreender suas impressões sobre o conteúdo, metodologia e material educativo utilizada nesta formação. A análise dos dados poderá ocorrer conjuntamente com o grupo de docentes cursistas em uma roda de conversa, visando ainda a adequação e o aperfeiçoamento quanto ao conteúdo, metodologia e material educativo utilizada nesta formação.

Também se pretende ainda, como instrumento pedagógico, elaborar com o grupo de docentes em formação um questionário de aferição de elementos da identidade pomerana a ser aplicado junto à população de Santa Maria de Jetibá, visando sistematização e análise posterior. O *locus* da pesquisa será a identidade pomerana na perspectiva analítica dos conflitos soterrados, apresentado em quatro ou cinco módulos, que constituirão estações da viagem formativa, sendo realizadas em Santa Maria de Jetibá, por meio de um “roteiro turístico contra-hegemônico” e com tarefas desafio a serem desveladas pelos formadores em formação.

O material educacional poderá compreender um roteiro formativo (livreto), acompanhado de um CD (áudio-visual, fotos, e-book), como suporte à instrumentalização docente ou outro material que melhor sintetize qualitativamente as necessidades do curso, considerando o processo de validação do mesmo pelo grupo de docentes cursistas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este procedimento exploratório utilizou-se das ferramentas de busca do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Utilizando os descritores “*identidade pomerana*”, “*identidade pomerana*” e “*formação de professor*”, e “*identidade pomerana*” e “*educação*”; localizou-se apenas a tese de doutorado em Educação de Rosali Rauta Siller (2011) e os artigos dispostos conforme o QUADRO 1.

Quadro 1: Artigos do banco de dados Capes (descriptor *identidade pomerana*).

TÍTULO	AUTOR / AUTORA	PUBLICAÇÃO	ANO
A “lei da vida”: confirmação, evasão escolar e reinvenção da identidade entre os pomeranos.	Joana Bahia	Educação e Pesquisa	2001
Políticas patrimoniais e reinvenção do passado: os pomeranos de São Lourenço do Sul, Brasil.	Maria Leticia Mazzucchi Ferreira e Roberto Heiden	Cuadernos de Antropologia Social	2009
Música Pomerana como narrativa da memória cultural.	Danilo Kuhn da Silva	Cadernos do LEPAARQ	2014

Fonte: Banco de dados da Capes (2016). Nota: Quadro produzido pelo autor.

Realizando uma nova pesquisa neste portal, focando apenas nas teses e dissertações, com o descriptor “*pomeranos*”, identificaram-se oito trabalhos, dos quais foram selecionadas cinco dissertações com possíveis aproximações profícuas a este estudo (QUADRO 2). Todavia, a utilização dos descritores “*pomeranos*” e “*formação de professor*”, e “*pomeranos*” e “*educação*”, não demonstrou resultado.

Quadro 2: Dissertações do banco de dados Capes (descriptor *pomeranos*).

TÍTULO	AUTOR / AUTORA	INSTITUIÇÃO	ANO
Ontem e hoje: percurso linguístico dos pomeranos de Espigão D’Oeste, RO	Maria do Socorro Pessoa	Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	1995
Banda de metais pommerchor: uma reflexão etnomusicológica sobre a música pomerana de Melgaço – Domingos Martins, ES.	Michelle Fonseca Nasr	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	2008
Plantas medicinais e o cuidado em saúde em famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil.	Gabriele Schek	Universidade Federal de Pelotas – UFPel	2011
Simbologia do uso de plantas medicinais por agricultores familiares descendentes de pomeranos no Sul do Brasil.	Gabriela Barcelos Delpino	Universidade Federal de Pelotas (d)	2011
A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural	Andressa Ramos Teixeira.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2012

Fonte: Banco de dados da Capes (2016). Nota: Quadro produzido pelo autor.

Também, ao recorrer à produção da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), identificou-se na dissertação de mestrado em Educação de Sintia Bausen Kuster (2015) um consistente levantamento bibliográfico de teses (Capes), dissertações (Ufes e outras instituições) e monografias (Especialização em Educação do Campo, 2009, Universidade Aberta do Brasil – UAB/Ufes) sobre a temática que envolve o povo pomerano (principalmente nos campos da educação, história e linguística). Esta será uma das principais referências da presente pesquisa para estabelecer um diálogo com quem percorreu a trajetória acadêmica na qual se pretende trilhar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão, em princípio, propõe-se a divisão deste capítulo em quatro subtemas: a) cidade educativa; b) cultura e identidade, c) memória; e, d) conflitos. Para tratar do primeiro tema, é necessário considerar o entendimento atribuído ao elemento CIDADE. Buscará compreendê-la não restrita ao espaço urbano, mas compondo, como na *polis* grega, o meio rural. Certamente, esta concepção não descarta as oposições na relação “urbanidade-ruralidade” (LEFEBVRE, 2001), mas, busca congrega o vínculo material e imaterial do povo tradicional pomerano com o campo e a manifestação de sua ruralidade. Sobre esta dualidade cidade-campo, Lefebvre (2001) pontua:

Sé é verdade que a separação e contradição cidade-campo (que envolve a oposição entre os dois termos, sem se reduzir a ela) fazem parte da divisão do trabalho social, é preciso admitir que esta divisão não está nem superada nem dominada. Longe disso. Não mais do que a separação entre a natureza e a sociedade, entre o material e o intelectual (espiritual). Atualmente a superação não pode deixar de se efetuar a partir da oposição tecido urbano-centralidade. O que pressupõe a invenção de novas formas urbanas (LEFEBVRE, 2001).

Deste modo, ao discutir a Cidade Educativa, é preciso estabelecer como se compreende o meio rural nesse contexto, bem como considerar a relação centro-periferia e o aspecto do urbanismo, tão intensos na última década no município de Santa Maria de Jetibá - ES. Para tratar dessa discussão teórica sobre a Cidade Educativa e o Direito à Cidade se recorrerá aos seguintes autores: Jefferson Ildefonso da Silva (1979), Priscila de Souza Chisté Leite e Antonio Donizetti Sgarbi (2015), Moacir Gadotti e Paulo Roberto Padilha (2004), Paulo Freire (2007) e Henri Lefebvre (2001).

Na abordagem do tema da CULTURA E IDENTIDADE, que dialoga também com o conceito de alteridade, pretende-se valer de alguns capítulos do livro **Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo**, organizado por Ellen M. Wood e John B. Foster (1999). Na problematização de uma perspectiva “culturalista”, utilizar-se-á inicialmente os capítulos “O que é agenda pós-moderna?” e “Problemas de classe e cultura”, respectivamente de autoria de Ellen M. Wood e Aijaz Ahmad.

Segundo Ellen Wood (1999), o pós-modernismo rejeita a ideia de processo e causalidade histórica, tidas como inteligíveis, expressa como princípios a ênfase na natureza fragmentada do mundo e a impossibilidade de uma política emancipadora na visão “totalizante”, ou seja, um “forte ceticismo epistemológico e profundo derrotismo político”. Entretanto, por outro lado, há processos importantes tangidos por este (identidades, opressões, poderes, política ambientalista, discursos, linguagem e cultura) que necessitam de uma abordagem materialista.

Não é preciso aceitar os pressupostos pós-modernos para enxergar todas essas coisas. [...] Não há, com efeito, melhor confirmação do materialismo histórico que o vínculo entre cultura pós-moderna e um capitalismo global segmentado, consumista e móvel. Nem tampouco uma abordagem materialista significa que temos que desvalorizar ou denegrir as dimensões culturais da experiência humana. Uma compreensão materialista constitui, ao contrário, passo essencial para liberar a cultura dos grilhões da mercantilização (WOOD, FOSTER, 1999).

Nesta perspectiva, Wood (1999) nos alerta especialmente para a percepção de que “o capitalismo está se tornando tão universal, tão garantido, que passa a ser invisível”. Tal observação, retoma um dos desafios da presente pesquisa: desvelar o olhar sobre a cultura e a identidade do povo tradicional pomerano para além dos mecanismos de sua mercantilização estereotipada. Para aprofundar a crítica ao pós-moderno e seu “multiculturalismo”, ao mesmo tempo em que se oferece uma alternativa para lidar com a diversidade da cultura humana, trabalhar-se-á ainda com os artigos “Escola, unidade e diversidade: reflexões a partir de Karl Marx” (DELLA FONTE, 2012) e “Educação escolar e multiculturalismo crítico: crítica a partir de Simone de Beauvoir” (DELLA FONTE, LOUREIRO, 2011), o primeiro de autoria de Sandra Della Fonte e outro também da mesma autora com Robson Loureiro.

Quanto ao tema MEMÓRIA, é importante refletir sobre como os arranjos da polis podem tanto ser testemunho vivo da história e fortalecer

a memória da identidade pomerana, como também pode ser o “enterro” dessa história, a sua banalização e estereotipia, o enfraquecimento da memória. Especificamente aqui, pretende-se buscar indicações em Theodor Adorno (1996) e Walter Benjamin.

O tema dos CONFLITOS pressupõe sair do conforto de uma história de estereótipos para uma história de conflitos, alguns destes já evidenciados e outros contidos ou soterrados. Para fundamentar essa compreensão, usar-se-á a obra sobre a constituição do povo brasileiro, escrita por Darcy Ribeiro (1995).

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa ainda depende da aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes para ter início, impossibilitando apresentar resultados preliminares.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se que o material educacional, com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da *bildung*, compreenda um roteiro formativo problematizante (livreto), acompanhado de um CD (áudio-visual, fotos, e-book), como suporte à instrumentalização docente.

CONSIDERAÇÕES

As leituras exploratórias revelam uma série de conflitos que apontam possíveis caminhos investigativos que, por limitação temática, não compõem a centralidade desta pesquisa. Todavia, torna-se interessante pontuar alguns temas para fins de registro e provocação à curiosidade científica: a) Política de imigração nacional: ideologia do embranquecimento; b) Território: conflito com indígenas; c) Entre assimilação e o isolamento: são ou não são brasileiros?; d) Movimento do povo tradicional pomerano: resistência, identidade e antagonismos; e) Cooficialização da língua pomerana: políticas públicas e possibilidades; f) Memória mercadorizada: turismo e marcas da germanidade estereotipada; g) Trabalhadores rurais da agricultura familiar lutando por direitos no campo; h) O veneno nosso de cada dia: a lógica do agronegócio versus a resistência pela vida na produção orgânica; i) De volta ao “progresso”: problemas da ocupação, urbanização, relação centro/periferia, mobilidade e verticalização na cidade;

j) A tentativa e o suicídio na comunidade pomerana; k) Cuidar da saúde ou tratar da doença: câncer, intoxicação, alcoolismo e traumatismos; l) Problematizando o papel da mulher na cultura pomerana; m) Trabalho coletivo e resistência: mutirões, festas, sindicato e cooperativismo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Teoria da semicultura**. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira; Bruno Pucci; Cláudia B. M. Abreu. Educação e sociedade, n° 56, Campinas, São Paulo: Papyrus, p.388-441, dezembro/1996.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. **Cidade educativa**: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica, Vitória, v. 6, n. 1, out. 2015.

DELLA FONTE, Sandra Soares; LOUREIRO, Robson. Educação escolar e o multiculturalismo intercultural: Crítica A Partir de Simone de Beauvoir. **Pro-Posições**, Campinas, v 22, n. 3, p. 177-196, dezembro de 2011. Disponível a partir <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000300013&lng=en&nr=iso>. Acesso em: 17 de julho de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072011000300013>.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Escola, unidade e diversidade: reflexões a partir de Karl Marx. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 35, 2012, Porto de Galinhas. GT17 Filosofia da Educação, Porto de Galinhas: ANPED, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT17%20Trabalhos/GT17-1717_int.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação permanente e as cidades educativas**. São Paulo: Vila das Letras, 2007.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto. Escola Cidadã, cidade educadora: projeto político-pedagógico e práticas em processo. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. **Cidade educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortêz, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MANFRÉ, Ademir Henrique. **As novas tecnologias e os limites da formação**: uma abordagem a partir da Teoria Crítica. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92269>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Jefferson Idelfonso da. **Cidade Educativa**: um modelo de renovação da educação. São Paulo: Cortêz & Moraes, 1979.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 5. ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.

LIBERDADE, LIBERDADE! A LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA EM QUEIMADOS

¹Emanuel Vieira de Assis. ²Diemerson Saquetto

¹Mestrando em Ensino de Humanidades- PPGEH – Ifes Campus Vitória. E-mail: emanuel.assis@gmail.com

²Docente do Mestrado em Ensino de Humanidades- PPGEH e Coordenador do Curso de Licenciatura em Química – Ifes Campus Vila Velha. E-mail: saquetto@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa “Práticas Educativas” do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades e tem como objeto de pesquisa o Sítio Histórico de Queimados. Possui como problema de investigação: quais as contribuições de um material educativo referente ao estudo dos movimentos de luta e resistência da população negra, por meio do conhecimento da Insurreição de Queimados? Tem como objetivo geral desenvolver uma prática pedagógica sobre a Insurreição de Queimados, culminando com uma aula de campo no espaço que serviu de palco para esta revolta. Além disso, tem como objetivos específicos mapear e descrever o Sítio Histórico de Queimados, de modo a criar um ambiente de investigação científica, onde alunos e professores possam refletir sobre o cenário que foi palco da Insurreição de Queimados; sistematizar modos de apropriação dos movimentos de organização, luta e resistência dos negros escravizados no Espírito Santo, aplicando a lei nº 10639/2003; e criar um material educativo que contemple a história da Insurreição de Queimados, bem como elementos do Sítio Histórico de Queimados, com informações, atividades e propostas didáticas, à luz da Pedagogia da Libertação. Como referencial teórico, a pesquisa se assenta nos pressupostos de Vygostky, por meio da aprendizagem mediada e Paulo Freire como metodologia de ensino que fundamenta a pesquisa. A metodologia de pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter de intervenção pedagógica, utilizando-se de práticas colaborativas e será realizada com alunos e professores da EMEF “Antônio Alexandre Theodoro Filho”, da Rede Municipal de Cariacica. Em um primeiro momento, faremos um levantamento de dados históricos relacionados a Insurreição de Queimados, por meio da Biblioteca Setorial da Ufes, do Arquivo Público Estadual e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES). Com todos os dados históricos embasados, seguiremos para a proposta pedagógica, que se divide em: Planejamento da proposta pedagógica; validação da proposta pedagógica junto aos pedagogos e aos professores envolvidos; e aplicação da proposta pedagógica com culminância na aula de campo. Os instrumentos a serem utilizados na produção dos dados referem-se a relatos de experiências dos alunos e dos professores, registros de campo no diário

dos alunos, entrevistas dialógicas individuais com os professores e registros em fotografias e coleta de depoimentos na roda de discussão pós-campo.

Palavras-chave: Insurreição de Queimados. Resistência negra. Lei 10639/2003.

INTRODUÇÃO

No contexto do Espírito Santo, o principal fato histórico que representa a luta dos negros pela liberdade foi a Insurreição de Queimados, ocorrida em 1849. Em março do referido ano, na localidade de São José do Queimado, ocorreu a maior revolta organizada pelos negros escravizados neste estado, que se encontra registrada no livro **A Insurreição de Queimado**, de Afonso Cláudio de Freitas Rosa, de 1884.

O sítio histórico de Queimados, que atualmente se encontra abandonado, foi doado por seu proprietário à Prefeitura da Serra em 2015, a qual assumiu o compromisso de revitalizar a área no período de 5 anos, como consta no Jornal **A Gazeta** de 21 de março de 2016. A promessa da prefeitura foi que o local “vai receber obras de revitalização, que incluem iluminação, paisagismo, melhoria do acesso e restauração da igreja e do cemitério. O objetivo é melhorar a infraestrutura, serviços e equipamentos na região sem descaracterizar o ambiente, que tem grande valor histórico” (**A Gazeta**, 2016).

O parágrafo 1º do art. 26 da lei 10639/2005 defende que uma das obrigações das escolas públicas e privadas no Brasil é trabalhar a luta dos negros no Brasil, e que o professor encontra uma série de materiais didáticos disponíveis para planejamento de aulas e atividades para este trabalho, como a Guerra de Palmares, ocorrida em Pernambuco no século XVII, um dos principais movimentos de resistência e luta dos negros no período da escravatura no Brasil. Porém, ao se tratar da luta dos negros no contexto do Espírito Santo, não há nenhum material didático disponível para que os professores utilizem nas instituições de ensino, o que me levou a propor a elaboração de algum material didático que possa ser utilizado na abordagem dessa temática.

A partir desta premência, levantamos o seguinte problema de investigação: **quais as contribuições de um material educativo referente ao estudo dos movimentos de luta e resistência da população negra, por meio do conhecimento da Insurreição de Queimados?**

Nesse sentido, convém lançar alguns questionamentos que nos ajudam

a explorar o problema de pesquisa: que conhecimentos os alunos possuem a respeito dos contornos da escravidão no Espírito Santo? Atualmente, há um reconhecimento da luta das pessoas negras escravizadas? Que relações podem ser estabelecidas entre a discriminação racial hoje e a escravidão no Brasil? Como os movimentos de resistência da população negra representam tentativas de superação da rede modernidade/colonialidade?

Esta pesquisa não possui a intenção de responder a todas estas questões de modo conclusivo, mas buscará compreender a totalidade que envolve a temática em questão de uma forma dialética, sempre relacionando com possíveis trabalhos educativos a serem realizados no campo do ensino, possibilitando a divulgação e popularização dos conhecimentos científicos sobre o tema.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma prática pedagógica sobre a Insurreição de Queimados, culminando com uma aula de campo no espaço que serviu de palco para esta revolta.

PERCURSO METODOLÓGICO

Sendo o objeto desta pesquisa a Insurreição de Queimados, de forma a trabalhar a Lei 10639/2003 e levando em consideração a criação de um material educativo à luz da Pedagogia da Libertação, propomos uma metodologia que consiga atingir os objetivos propostos. Neste capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa, o local, os participantes, os instrumentos de produção de dados, as etapas da pesquisa e cronograma.

Tendo em vista que esta pesquisa insere-se em um programa de mestrado profissional, cujos objetivos incluem a intervenção na realidade, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter de intervenção pedagógica, utilizando-se de práticas colaborativas.

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica estão diretamente relacionadas à prática e aos problemas que dela decorrem. Sua importância se coloca “por serem realizadas sobre e com pessoas, fora de um ambiente protegido de laboratório” (DAMIANI; ROCHEFORT et al, 2013, p, 58). Para não ser confundida com um relato de experiência pedagógica ou projeto de ensino ou extensão, Damiani, Rochefort et al. (2013, p. 60) destacam a necessidade deste tipo de pesquisa ter características investigativas e rigor científico. Sendo assim, definimos aqui os critérios e instrumentos a

serem utilizados na pesquisa, a fim de que se obtenha uma produção e análise dos dados o mais rigorosa possível.

Cabe salientar que o termo intervenção, como afirma Freitas (2010, p. 15), não implica um caráter impositivo, monológico e autoritário sobre o grupo pesquisado, mas trata-se de relação dialógica com ele, pois supõe que as ações realizadas geram alterações no objeto de pesquisa, nos sujeitos participantes e na realidade envolvida.

A proposta pedagógica se divide em:

- 1 - Planejamento da proposta pedagógica.
- 2 - Validação da proposta pedagógica junto aos pedagogos e aos professores envolvidos.
- 3 - Aplicação da proposta pedagógica com culminância na aula de campo.

Os instrumentos a serem utilizados na produção dos dados referem-se a relatos de experiências dos alunos e dos professores, registros de campo no diário dos alunos, entrevistas dialógicas individuais com os professores e registros em fotografias e coleta de depoimentos na roda de discussão pós-campo.

A pesquisa será realizada com os alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Antário Alexandre Theodoro Filho”, localizada em Cariacica-ES.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os currículos escolares das mais diversas redes de ensino do país apresentam contornos e configurações que se diferenciam muito entre si. Porém, independente do currículo adotado por cada rede, a obrigatoriedade da Lei 10639/2003 se faz presente. Para discutir o que as pesquisas acadêmicas têm abordado sobre as questões referentes a esta Lei, faremos um debate envolvendo cinco dissertações que abordam diretamente ou indiretamente a Lei em suas pesquisas.

Murinelli (2012, p. 55) afirma que o período da redemocratização no Brasil na década de 1980 foi um momento importante para a mobilização das lutas políticas e sociais, fortalecendo os movimentos sociais em suas reivindicações e lutas. O movimento negro, que possui uma longa história de luta e resistência, desde o período da escravidão, também teve seu espaço e momento de luta frente à necessidade cada vez mais de participação política neste cenário. Na ocasião, o “movimento negro

reivindica e participa de ativamente das reformas imersas no período” (MURINELLI, 2012, p. 55).

Este contexto histórico se confirma com Oliveira (2010, p. 100), ao afirmar que é a partir das lutas do movimento negro na década de 1980 que a questão racial se torna uma questão de Estado. Segundo Oliveira (2010, p. 14), “a Lei 10639/2003 trata de uma longa demanda dos movimentos negros pela ressignificação da história dos afro-brasileiros, sendo considerada como estratégia para o combate ao racismo na sala de aula”.

É nesta configuração histórica que surge a Lei 10639/2003, não como um presente de um governo, mas como fruto de uma persistência dos movimentos negros para a inserção e transformação das representações a respeito da realidade afro-brasileira.

De acordo com Gomes (2013, p. 52), a importância da implementação da Lei 10639/2003 promove a produção de novos saberes históricos, ignorados por séculos na sistematização de nossos conteúdos. Esta produção potencializa a produção de novas formas de se trabalhar a história e cultura afro-brasileira.

Medeiros (2012, p. 31 apud Oliveira, 2010, p. 74) afirma que o debate potencializado pela Lei 10639/2003 não trouxe nenhuma novidade em relação aos debates acadêmicos até então, já que ela é resultado de toda uma mobilização dos movimentos negros e do universo acadêmico. A Lei 10639/2003 trouxe novas discussões, mas ela em si apenas sistematiza um conjunto de demandas e conteúdos que já vinham sendo trabalhos pelas pesquisas acadêmicas.

Isto não significa que a Lei 10639/2003 deixou de produzir novos debates a respeito de sua inserção na Educação Escolar. Exemplo disso é o que afirma Ribeiro (2011, p. 152) ao apontar a pressão da referida Lei sobre as empresas editoriais para que os conteúdos colocados por esta Lei sejam efetivados. Isto porque o livro didático ainda é o principal instrumento educativo utilizado pelos professores nas escolas, mas muitos não trazem nenhuma referência ou abordagem mais ampla dos conteúdos apresentados pela Lei. Muitos livros ainda trazem representações do negro, do africano e do escravizado de forma estigmatizada no contexto da escravidão e do pós-abolição, o que indica a necessidade de discussões a respeito do mercado editorial e a inserção destes conteúdos nos livros didáticos.

De acordo com Oliveira (2010, p. 14-15), a efetivação de um trabalho aplicado da Lei 10639/2003 requer um aprofundamento da comunidade

escolar, sobretudo dos professores, de um conhecimento mais abrangente sobre a temática, para que assim o combate ao racismo e que uma cultura antirracista seja de fato efetivada no contexto escolar e na sociedade como um todo. Para isso, o professor como um dos sujeitos escolares precisa compreender tal assunto como significativo e os movimentos que ela provoca na realidade social (OLIVEIRA, 2010, p. 99).

Porém, é necessário estar atento para que a inserção dos conteúdos de História e Cultura afro-brasileira não sejam ocorram de forma tradicional no contexto escolar, pois corre-se o risco de uma abordagem eurocêntrica e folclorizada a respeito da temática. É importante que este trabalho ocorra em movimento diferente, pois “o que está em pauta é o repensar de atitudes e valores, de ressignificação do ensino enquanto instrumento de valorização da identidade” (RIBEIRO, 2011, p. 171).

As aulas de campo se configuram como um importante método a ser utilizado em práticas educativas. Assim como a Educação Patrimonial, a aula de campo se torna mais satisfatória quando trabalhada em um enfoque interdisciplinar, pois “ela permite que as diferentes áreas do conhecimento apareçam interligadas e interdependentes” (MUNHOZ, 2013, p. 9). Isto porque ela provoca um olhar de confronto com a múltipla realidade.

Munhoz (2013, p. 11) define ainda que a aula de campo, através da observação e atividades realizadas, permite ao aluno um esforço de reflexão, de forma a conduzi-lo a um agir na realidade concreta. Assim como os demais métodos de ensino, dependendo como se estrutura a aula de campo ela pode se transformar numa abordagem tradicional de ensino. Para que ela ocorra de forma excelente, ela precisa ser problematizadora, para que assim, promova a transformação dos sujeitos envolvidos. (MUNHOZ, 2013, p. 12)

Munhoz (2013, p. 13 apud COMPIANI, 2007, p. 35) afirma que é justamente nas saídas a campo, por meio do conflito estabelecido entre o mundo e as ideias, que ocorre a construção do conhecimento. Assim, deve-se evitar a saída a campo somente como passeio ou mera visita, pois elas precisam ter um significado para o aluno, de modo a gerar reflexão e criticidade ao mesmo, possibilitando sua ação no mundo (MUNHOZ, 2013, p. 13).

Para que este projeto de promoção de um ensino crítico e problematizador ocorra através da aula de campo, Munhoz (2013, p. 15, apud BRUSI et al. 2011), propõe três momentos para as atividades de campo, sendo eles: o trabalho com os conteúdos prévios à saída a campo, as atividades durante o campo e trabalho com os conteúdos pós-campo.

Todo trabalho e observação realizada em campo deve provocar a inquietação do aluno nos mais diversos aspectos. Uma aula de campo que ocorre somente com observação, mas estimulando um olhar questionador, pois ela é importante “para o despertar da criticidade e principalmente para o desenvolvimento do sentido de pertencimento ao local de vivência e pertencimento ao local de vivência” (MUNHOZ, 2013, p. 18).

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é desenvolver uma prática pedagógica acerca da Insurreição de Queimados à luz da Pedagogia da Libertação, da perspectiva interdisciplinar, trazendo elementos do pensamento de Paulo Freire e Lev Vygostky buscamos base para o referencial teórico-pedagógico.

A Pedagogia da Libertação tem como matriz teórica e metodológica o materialismo histórico dialético, o que fornece uma base para compreender melhor o movimento de ensino proposto por Freire para a superação das relações de dominação entre opressor e oprimido. De acordo com o próprio Freire, esse deve ser o principal objetivo do ensino: a libertação de situações de opressão.

Para que este objetivo seja alcançado, faz-se necessário que os oprimidos libertem-se não somente a si, mas também os opressores (FREIRE, 2005, p. 33). Este cuidado na sistematização do ensino é importante para que simplesmente não ocorra uma inversão da situação de dominação, em que o oprimido se sinta opressor, tampouco opressor do opressor. Esta não é a lógica proposta por Freire, mas a libertação de todas as formas de opressão.

Para que este objetivo seja alcançado, Freire propõe algumas categorias que estruturam sua metodologia de ensino, não como elementos rigorosamente lineares, fechados e amarrados como uma receita pronta a ser aplicada, mas algumas reflexões sobre o fazer e o modo de fazer ensino que não reproduza ou exclua, mas que inclua e liberte.

Investigar a visão que os sujeitos têm da objetividade é mais do que construir um olhar externo e neutro sobre a realidade, mas é a busca por um tema gerador que promova o pensar dos homens como seres historicizados e que atuam nesta realidade em que eles se encontram.

Outro momento importante da Pedagogia da Libertação é o da tematização. Para que estes temas do universo dos educandos sejam

trabalhados de forma a superar a contradição opressor-oprimido, a prática da problematização se faz necessária. A educação libertadora não pode adotar a prática de mera transmissão de conteúdos, como faz a educação bancária, pois os alunos não são indivíduos vazios em que se depositam conhecimentos, “mas a problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 2005, p. 77).

A problematização é um dos pontos principais na metodologia de ensino da Pedagogia da Libertação, pois ao invés de somente explicar e reproduzir conhecimento, ela cria situações que possibilitam a construção do conhecimento de forma conjunta, entre educandos e educadores, através de um esforço coletivo em que os sujeitos envolvidos se percebem criticamente no mundo e meios para agir na realidade vivida.

Segundo Freire (2005, p. 96), o conhecimento não tem o educador como ponto de partida, tampouco o educando, mas é algo a ser construído de forma a envolver todos os sujeitos imersos no processo de ensino. O diálogo deve ocorrer na dimensão da práxis, a ação-reflexão, necessária para a prática da superação de uma lógica excludente.

O educador deve tomar cuidado para não produzir reflexão sem ação, pois pode cair no verbalismo e ficar somente no campo das ideias, sem agir na realidade existente, tampouco a ação sem reflexão, que seria puramente um ativismo e que neutralizaria a criticidade dos sujeitos envolvidos, tão necessária à conscientização e libertação.

Vygotsky ao se fundamentar no materialismo histórico-dialético de Marx, compreende que as funções psicológicas superiores não são geradas de forma impositiva tampouco na forma de transmissão aos indivíduos, mas que ocorre como resultado de um processo dialético, longo e complexo. (VYGOTSKY, 2010a, p. 41).

Historicizar o desenvolvimento do comportamento humano não é algo estanque, mas “estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético”. (VYGOTSKY, 2010a, p. 68). Assim, Vygotsky compreende que o desenvolvimento dos indivíduos não é um processo inventado nem ensinado de forma gradual para o desenvolvimento cognitivo, mas um processo dialético complexo.

Vygotsky compreende que as operações psicológicas se iniciam externamente, por meio das funções que aparecem no nível sócio-histórico, para depois serem reconstruídas e geradas internamente, no nível individual. Este é um aspecto da internalização, gerado de forma mediada pelos instrumentos e pelos signos.

Um aspecto importante a ser considerado no desenvolvimento dos conceitos científicos se refere ao trabalho do professor, sobre o qual novamente Vygotsky destaca a mediação como fator importante na aprendizagem. O professor é um elemento central na transformação dos conceitos espontâneos em científicos e seu trabalho promove e amplia o círculo de conceitos nos alunos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é criar um material educativo que contemple a história da Insurreição de Queimados, bem como elementos do Sítio Histórico de Queimados, com informações, atividades e propostas didáticas, à luz da Pedagogia da Libertação. Este material educativo será produzido em regime de colaboração com os sujeitos participantes da pesquisa, no caso alunos e professores da EMEF “Antônio Alexandre Theodoro Filho”. Não se trata de um produto final, a ser apresentado somente ao fim da pesquisa, mas de algo a ser produzido durante o processo de pesquisa, podendo ser reformulado durante ou ao fim de seu desenvolvimento. O público-alvo do produto educacional são os alunos, pois o material educativo será produzido com atividades, orientações e elementos gerais a respeito da temática pesquisada.

CONSIDERAÇÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento, já com um levantamento da base teórica, discussão de teorias e de pesquisas que se aproximam do objeto de pesquisa e um delineamento dos métodos de pesquisa e do produto educacional a ser elaborado. Estes direcionamentos são importantes para as próximas etapas a serem realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRUSI, David. ZAMORANO, Manel. CASELLAS, Rosa Maria. BACH, Joan. Reflexiones sobre el diseño por competencias en el trabajo de campo en Geología. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, v. 19, n. 1, p. 4-14, 2001.

CLÁUDIO, Afonso. **Insurreição de Queimado**. Vitória, ES: EDUFES, Secretaria Municipal de Cultura, 1999.

COMPIANI, Maurício. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos – implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. **Ciência e Educação**, Bauru v. 13, 2007.

DAMIANI, Magda Floriana. ROCHEFORT, Renato Siqueira. CASTRO, Rafael Fonseca de. RODRIGUES, Marlon. PINHEIRO, Dariz Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45] 57-67, maio/agosto 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. RAMOS, Bruna Sola (Org.). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural**: metodologias em construção. Juiz de Fora: UFMG, 2010.

GOMES, Daniel de Oliveira. **Quem foi Colombo? A questão étnico-racial nos livros didáticos de história**: a descrição do colonizador após as leis 10639/03 e 11645/08. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

MEDEIROS, Cristiano Sant'Anna de. **A Lei 10639/03 e a experiência do Projeto Malungo**: discutindo o racismo brasileiro e a necessidade de uma educação antirracista. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MUNHOZ, Edson. **As práticas de campo como metodologia de ensino em Geociências e Educação Ambiental e a mediação docente no município de Pinhalzinho, SP**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Programa de Pós-graduação em Ensino e História de Ciências da Terra), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MURINELLI, Ruivo Gláucia. **Narrativas de futuros professores de História sobre os afro-brasileiros no contexto pós-abolição**: um estudo em meio a lei federal 10639/2003. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

OLIVEIRA, Luis Cláudio de. **Dos limites ideológicos à lei 10639/2003**: representações sobre religiões afro-brasileiras na formação de professores. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2010.

RIBEIRO, Mírian Cristina de Moura Garrido. **Escravo, africano, negro e afrodescendente**: a representação do negro no contexto pós-abolição e o mercado de materiais didáticos (1997-2012). 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História), Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

SÍTIO Histórico de Queimado vai ser revitalizado pela Prefeitura da Serra. **G1 ES** [online], Vitória, 21 março 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/03/sitio-historico-de-queimado-vai-ser-revitalizado-pela-prefeitura-da-serra.html>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

SAMBAQUI: UM PASSEIO NA PRÉ-HISTÓRIA CAPIXABA

¹Pedro Carlos de Oliveira Alves. ²Carlos Roberto Pires Campos

¹Estudante do curso de Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades – PPGEH – IFES.
Email: depedro_ct@hotmail.com / ²Docente/pesquisador do departamento de Ensino de
Humanidades – PPGEH – IFES. Email: carlosr@ifes.edu.br

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto os sítios arqueológicos denominados Sambaquis, no município de Presidente Kennedy. Enquanto patrimônio arqueológico, cujo desconhecimento por parte da população resulta em sua destruição, buscamos através da Educação Patrimonial compreender e ressignificar junto à própria comunidade suas relações para com seu patrimônio histórico. Também julgamos oportuno utilizar as potencialidades pedagógicas de um sítio arqueológico para promover a alfabetização científica, como via à democratização do conhecimento e fortalecimento da cidadania. Esta investigação será desenvolvida basicamente em duas vertentes, uma fundada em documentação bibliográfica e a outra fundada em dados arqueológicos (artefatos, estruturas, paisagem), dentro da abordagem da Arqueologia Pré-Histórica. Pretendemos atuar também em uma linha arqueológica pós-processual do espaço de modo a compreender o modo de vida dos grupos humanos que nele habitaram e, para esta leitura, faremos o estudo da paisagem e de evidências afloradas. Sambaquis, Educação Patrimonial e Alfabetização Científica foram os conceitos selecionados em nossa revisão de literatura. Dentro de uma abordagem progressista da educação, teremos como norte a educação libertadora de Paulo Freire, juntamente das contribuições de Vygotsky e seu conceito de mediação, e a teoria da complexidade de Morin, pois nosso objeto de estudo é predominantemente interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio. Sambaqui.

INTRODUÇÃO

Sobre os primeiros ocupantes do litoral brasileiro, os sambaquieiros, convém buscar a origem do termo sambaqui, que em sua etimologia Tupi-guarani significa: Tambá, conchas e Ki, amontoado. Esses sítios arqueológicos são vestígios de pescadores e coletores que iniciaram a instalação e ocupação do litoral brasileiro por volta de 6.500 anos AP, sendo, portanto, os primeiros habitantes e chave de leitura da ocupação

do litoral. Constituídos basicamente de restos faunísticos, em sua maioria conchas, mas também ossos de peixe e mamíferos, os sambaquis são elevações de forma arredondada e em algumas regiões do Brasil chegaram a ter mais de 30m de altura, como agora podemos entender o significado do termo Tupi-guarani (GASPAR, 2000).

Contrariando o senso comum reforçado pela cultura pop (filmes, revistas, documentários), o sambaqui não é um sítio arqueológico que se encontra aterrado, de difícil localização. Pelo contrário, como já exposto acima, eleva-se na paisagem não raro sendo confundido com o relevo local. Suas formas são as mais diversas: de montes de base ovalada à montes de formas pouco definidas (CALAZANS, 2016). Também podem ser encontrados submersos, pois sendo edificadas no período de transição entre duas eras geológicas, do Pleistoceno para o Holoceno, com o conseqüente avanço e recuo do mar após variações climáticas e degelo, submergiram, muitas vezes, confundidos com bancos de mariscos.

Sobre os posicionamentos interpretativos acerca dos sambaquis, no decorrer da história, encontramos duas correntes: naturalistas e artificialistas. Segundo nos aponta Gaspar (2000), a tendência naturalista considerava os sambaquis decorrentes de fenômenos naturais, como recuo do mar e ação dos ventos sobre as conchas lançadas à praia. Os defensores da tendência artificialista, por sua vez, julgavam os sambaquis resultantes da ação humana. Nesse caso, as explicações para os restos faunísticos encontrados nos sítios eram as mais diversas. Além desses restos faunísticos que compunham os sambaquis, como já exposto, também havia a presença de muitos sepultamentos humanos, o que divide em duas visões a tendência artificialista: aqueles que interpretam os restos faunísticos como resultado da acumulação de restos de comida, e portanto, com o sambaqui se configurando em moradia; e a vertente que ao considerar os sambaquis monumentos funerários, devido à presença de sepultamentos, enxerga-os como cemitério (GASPAR, 2000).

Dessas duas tendências de interpretação dos sambaquis, naturalista e artificialista, emerge uma tendência interpretativa denominada de “mista”, pois enxerga tanto elementos naturais quanto humanos na formação dos sambaquis. Embora, segundo Gaspar (p. 2000), “não tenham sido feitas reflexões sobre os processos naturais que auxiliaram a formação dos sítios”, posteriormente as investigações dessa corrente apontam que após o sambaqui ser abandonado pelo grupo construtor o local tenha sofrido intervenções dos processos naturais que levaram ao formato atual.

Os sítios arqueológicos brasileiros são de propriedade da União, patrimônio de todos os brasileiros, razão pela qual não são permitidas intervenções físicas, exceto com autorização do IPHAN. Apesar da legislação, não foram poucos os sambaquis que sofreram ações predatórias e tiveram seus concheiros destruídos. As autoridades municipais e estaduais pouco têm feito para a preservação dos sambaquis e informações exatas sobre seus limites são escassas e há pouca bibliografia sobre o assunto, no caso dos sambaquis de Presidente Kennedy.

O sambaqui Campinas 1, por exemplo, um dos objetos desta pesquisa, conforme relato de moradores e a partir da leitura das áreas de dispersão de vestígios, já teve cerca de quatro metros de altura, não restando hoje, nada além de um montículo. As conchas que existiam ali foram retiradas para pavimentação das vias vicinais, assim como aconteceu com vários sambaquis do Brasil. O fato é que os sambaquis se localizam sempre na borda de corpos d'água ou em manguezais, locais onde havia comida o ano todo. É importante destacar que os sambaquis do litoral sul do Espírito Santo somente ficaram conhecidos quando da elaboração do Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Áreas impactadas pela construção do Mineroduto da Ferrous. Dos vários sambaquis identificados pela Terra Firme Arqueologia, muitos estão quase que devastados. É uma parte importante de nossa pré-história, uma das chaves de leitura do homem em nosso território que tem se perdido.

Tendo ciência da importância dos sambaquis como patrimônio pré-histórico capixaba, de que maneira poderemos, por meio da Educação Patrimonial, desenvolver uma prática educativa embasada nos pressupostos de uma abordagem freireana de ensino, problematizar a existência dos sambaquis junto aos moradores da comunidade no entorno desse sítio arqueológico, de modo que esse conhecimento tenha relevância para os habitantes daquela região, com o propósito de democratizar os saberes e contribuir para a formação de um cidadão que se apropria de sua história?

PERCURSO METODOLÓGICO

A Arqueologia pré-histórica, campo eminentemente interdisciplinar, tem a vantagem de permitir a valorização de uma multiplicidade de fontes de informação (FUNARI, 2003), como artefatos, fósseis de plantas, de animais, coprólitos, paisagens, caminhos, entre outras. Esta investigação será desenvolvida basicamente em três vertentes, uma fundada em documentação bibliográfica e a outra fundada em dados arqueológicos

(artefatos, estruturas, paisagem). A terceira consistirá no trabalho de Educação Patrimonial, por meio da elaboração de uma sequência didática validada. Este trabalho será conduzido ao longo de uma semana de investida de campo, período durante o qual tomaremos conhecimento do espaço, levantaremos dados e em seguida faremos a intervenção pedagógica no espaço escolar.

Do ponto de vista da abordagem pré-histórica, nossa pesquisa buscará, inicialmente, apoio em obras básicas, de autores que discutem com segurança o povoamento da costa brasileira, entre eles Madu Gaspar, Tania Andrade Lima, Daniela Klokler, André Prous, Paul de Blasis e Sheila Mendonça de Souza. Do ponto de vista arqueológico, pretendemos atuar em uma linha pós-processual do espaço de modo a compreender o modo de vida dos grupos humanos que nele habitaram e, para esta leitura, faremos o estudo da paisagem e de evidências afloradas.

Assim, a proposta é estudar o sítio em diálogo com sua totalidade, já que o estudo do conjunto de sítios é que vai permitir a compreensão da dinâmica da ocupação humana nas bordas da paleolaguna do Itabapoana. Devido à impossibilidade de realizar intervenções físicas, conforme já dito, procederemos a caminhadas na área, de modo sistemático, buscando compreender a ordenação da sequência de sambaquis que existe na região, já que um sambaqui nunca está sozinho na paisagem. Os estudos se concentrarão na área do sambaqui Campinho.

Os trabalhos de campo ocorrerão em duas frentes: a primeira percorrerá a maior parte do terreno realizando observações em locais estratégicos que apresentem potencial arqueológico, buscando evidências da ocupação humana. O levantamento levará em conta a topografia, buscando áreas de interesse onde haja um maior potencial para a localização do assentamento. A segunda frente promoverá o mapeamento, delimitação, caracterização do espaço e depois a proposta de minicurso acerca do produto educacional. Nesta pesquisa, não descartaremos a realização de entrevistas à luz da história oral, uma vez que os contatos travados com muitos moradores da região vêm se revelando bastante significativos. Os dados serão produzidos por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas no decorrer dos trabalhos de intervenção pedagógica na escola. As entrevistas buscarão avaliar o nível de conhecimento acerca do tema, a apropriação do assunto para futuras abordagens pedagógicas e como o tema pode ser incluído nas práticas pedagógicas desta e de outras escolas do município.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando um diálogo com o que de mais recente vem sendo pesquisado e que possa contribuir para a nossa pesquisa, selecionamos alguns descritores de modo a facilitar essa etapa, que, a saber, são: sambaqui, educação patrimonial e alfabetização científica. Nossa busca se deu predominantemente por meio de sítios virtuais, tais como o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e o Google Acadêmico, entre outras bibliotecas digitais de teses e dissertações de universidades federais brasileiras. De forma sintética, apresentaremos aqui uma pesquisa por descritor.

A primeira pesquisa apresentada versa sobre o descritor Sambaqui. “Estudo comparativo dos sambaquis Caipora, Lageado e Jaboticabeira I: interpretações acerca do material construtivo ao longo do tempo”, (OLIVEIRA, 2010), é oriunda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. A pesquisa de Oliveira insere-se dentro de um projeto mais amplo de pesquisas sobre os sambaquis presentes no litoral sul de Santa Catarina, que busca maior compreensão sobre as comunidades sambaquieiras, e tem como foco as relações espaciais, a formação e construção dos sítios arqueológicos. Amparada nas mais recentes pesquisas, Oliveira disserta sobre os aspectos físicos, clima e vegetação e também sobre os impactos da variação do mar. A importância desse trabalho para nós se dá na medida em que também, em nossa pesquisa, teremos momentos reservados à pesquisa arqueológica em campo. E a pesquisa de Oliveira apresenta importantes informações sobre a constituição dos sítios e os resultados mais recentes das pesquisas arqueológicas sobre os sambaquis.

Sobre Educação Patrimonial, selecionamos uma pesquisa que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade de São Paulo. A dissertação apresentada é de autoria de Valber Souza Silva, com o título “Os velhos caminhos de Congonhas numa perspectiva de Educação Patrimonial”, de 2014. A pesquisa de Silva está inserida dentro da Arqueologia Histórica Interpretativa, que junto ao Ministério Público de Minas Gerais, procura “viabilizar e elaborar uma carta arqueológica para Congonhas, no intuito de minimizar os impactos negativos sobre o patrimônio arqueológico local” (SILVA, 2014, p. 3). Também está presente em seus objetivos as relações identitárias

e de pertencimento da população local de Congonhas (Minas Gerais), com o patrimônio arqueológico. A preocupação do pesquisador está nos impactos do acelerado crescimento industrial e urbano e os possíveis impactos destrutivos no patrimônio arqueológico de Congonhas. Silva se lança ao estudo dos “velhos caminhos”, que são vestígios arqueológicos encontrados na paisagem congonghense, que já eram utilizadas por nativos muito antes da chegada dos portugueses à época do descobrimento. A pesquisa, além de observação empírica, é uma ação militante de Silva na defesa do patrimônio arqueológico. Compartilhamos em nossa pesquisa da mesma preocupação presente na dissertação de Silva, a destruição dos sítios arqueológicos, em nosso caso, os sambaquis, tanto pelo crescimento industrial e urbano quanto pelo próprio desconhecimento da população do próprio patrimônio arqueológico. A nossa pesquisa também será uma defesa da importância da preservação desses sítios arqueológicos.

Por fim, quanto ao descritor Alfabetização Científica, a pesquisa selecionada é proveniente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo. De autoria de Patrícia Bastos Leonor, a dissertação possui o título “Ensino por investigação nos anos iniciais: Análise de sequências didáticas de ciências sobre seres vivos na perspectiva da alfabetização científica”, do ano de 2013. A pesquisa de Leonor culmina com a realização de duas sequências didáticas, com objetivo de desenvolver a alfabetização científica por intermédio do ensino de ciências nos anos iniciais, amparada na teoria sócio-histórica de Vygotsky. A metodologia que Leonor utilizou em sua pesquisa foi a de ensino por investigação, que é caracterizada por atividades problematizadas. A primeira sequência didática aplicada, “Pequeninos Seres Vivos”, teve nos hábitos de higiene e saúde em geral seus objetivos. Vemos na pesquisa de Leonor um bom exemplo de proposição de sequência didática com objetivo de alfabetização científica que alcançou seus objetivos, mas com alunos dos anos iniciais. Essa pesquisa também dialoga com a nossa quanto ao embasamento teórico, pois também utilizaremos a teoria sócio-histórica de Vygotsky dentro de um viés progressista da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Patrimonial, Sambaqui e Alfabetização Científica são os conceitos fundamentais que nortearão nossa pesquisa e sobre tais empreendemos nosso debate teórico, de acordo com os autores que julgamos

pertinentes para assentar nosso levantamento em sólidos princípios. Ao discutirmos sobre os sambaquis, teremos em consideração a produção de Madu Gaspar, André Prous e Daniela Klokler. Os documentos oficiais do IPHAN e as publicações das Casas do Patrimônio terão seu espaço no debate sobre Educação Patrimonial, assim também como as contribuições de Sérgio Celio Klamt e André Luis Ramos Soares. E para Alfabetização Científica Attico Chassot será o nosso principal guia.

Para além desses conceitos que julgamos basilares para o desenvolvimento de nossa pesquisa, convém citar os teóricos que manteremos diálogo e buscaremos aproximações ao longo de nossa pesquisa. Nessa proposta, Paulo Freire e seus pressupostos para uma educação libertadora se fazem essencial para alcançar nossos objetivos. Calcada em uma visão dialógica da educação, as relações educador/educando situam-se em um patamar de troca e comunhão. Dessa relação surge a proposta de uma educação problematizadora, o que significa desafiar a curiosidade inerente ao ser humano. Na problematização, professores e alunos podem interagir na busca de respostas e construir seu conhecimento, a partir do olhar compartilhado do mundo. A educação problematizadora compreende o homem como algo inconcluso, inconclusão que decorre de seu estado de ser histórico, com uma existência construída ao longo dos anos e, portanto, sempre inacabada (FREIRE, 1998). De acordo com uma abordagem progressista da educação, a psicologia sócio-histórica de Vygotsky, apresenta significativas contribuições para nossa pesquisa, como no conceito de mediação, que em linhas gerais propõe que é através da mediação dos símbolos culturais que o sujeito constitui seu pensamento, e na relação com o outro e com o mundo que o sujeito constrói seu conhecimento (VYGOTSKY, 2007)

E por fim, de acordo com as especificidades de nosso objeto de pesquisa, um sítio arqueológico, sua característica multidisciplinar exige um tratamento que leve em consideração toda sua complexidade, suas múltiplas facetas. Para tanto a teoria da complexidade de Edgar Morin oferece importante contribuição para o trato com o nosso objeto. O pensamento complexo é o desafio que nos é imposto pela globalização. O todo, em nosso contexto – a economia, a política, a sociedade, a religião, entre outros, são inseparáveis dentro do tecido que compõe o real (MORIN, 2008). No campo das ciências, com a fragmentação dos saberes, que prejudica a visão de conjunto, é um exemplo da ausência de um pensamento que contemple o todo, o complexo. Na escola, o que vemos é

o distanciamento das disciplinas, perdendo-se a visão de conjunto, onde se é ensinado a separar, a reduzir, a simplificar e abandonar tudo aquilo que possa ser contraditório ao pensamento, ou que lhe tire sua estabilidade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional, iremos propor a construção de uma sequência didática a ser elaborada e validada junto aos professores da escola no entorno aos sambaquis pesquisados. De acordo com a pedagogia progressista, não almejamos em nossa proposta fornecer respostas prontas nem métodos infalíveis de trabalho, mas contribuir com elementos que possam aprimorar a prática educativa dos educadores que trabalhem com essa temática, e que estes ao utilizarem esse material não se sintam impelidos a seguir a proposta em sua íntegra, mas sejam livres para ressignificar de acordo com a realidade de seus educandos. Esse é um de nossos desafios, construir um produto que não se encerre em um objeto específico, no caso o sambaqui, mas que possa empregado em diferentes contextos relacionados ao patrimônio histórico e cultural.

Para a elaboração da sequência didática utilizaremos o modelo proposto por Delizoicov (2002), para qual a sequência didática deve possuir três momentos pedagógicos: problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Horta, Grumberg e Monteiro (1996) propõe uma metodologia para a Educação Patrimonial que está diretamente relacionado à especificidade de seu objeto, que é o patrimônio. Essa metodologia possui quatro momentos pedagógicos: observação, registro, exploração e apropriação. Portanto, empreenderemos um diálogo entre as duas propostas teóricas na elaboração do nosso produto educacional.

CONSIDERAÇÕES

No atual estágio da pesquisa estamos finalizando toda a parte conceitual-teórica que subsidiará o segundo momento, o contato direto com o objeto. Julgamos como acertadas as escolhas de nossos referencias teóricos. Em nossa proposta de uma construção dialógica do conhecimento, a educação libertadora era uma abordagem inegável, juntamente do conceito de mediação, importante ferramenta para nós, pois estaremos em contato direto com bens culturais. Por fim, o pensamento complexo

alicerçado na Teoria da Complexidade nos permitiu perceber todas as nuances relacionadas ao sambaqui, o político, o social, o histórico e o econômico. Encontramo-nos também em ajustes finais da logística para a ida a campo de pesquisa, pois, o município onde está localizado o objeto de estudo, Presidente Kennedy, está há aproximadamente 160 quilômetros de distância de Vitória.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GASPAR, M.D. **Sambaqui**: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. GRUNBERG, Evelinar. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 1º Ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- IPHAN. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2014.
- LEONOR, Patrícia Bastos. **Ensino por investigação nos anos iniciais**: análise de sequências didáticas de ciências sobre os seres vivos na perspectiva da alfabetização científica. 2013. 192 f. (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 2.ed. – São Paulo : Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, Tânia Ferraz. **Estudo comparativo dos sambaquis caipora, Lageado e Jaboticabeira I**: interpretações acerca do material construtivo ao longo do tempo. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SILVA, Valber Souza. **Os velhos caminhos de Congonhas numa perspectiva de educação patrimonial**. 2014. 374 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- Terra Firme Arqueologia. **Diagnostico arqueológico interventivo nas áreas direta e indiretamente impactadas pela construção do mineroduto da Ferrous**. Belo Horizonte, março de 2010.
- YVGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martim Fontes, 2000.

PATRIMÔNIO NEGLIGENCIADO: O ENCONTRO COM OS SAMBAQUIS E AS COMUNIDADES PRÉ-HISTÓRICAS QUE HABITARAM PRESIDENTE KENNEDY

¹Rodrigo Simão Miranda. ²Carlos Roberto Pires Campos

¹Estudante do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades – PPGEH – Ifes.
E-mail: rodrigossimao11@gmail.com / ²Prof. Carlos Roberto Pires Campos/pesquisador do Centro
de Referência em Formação e em Educação a Distância – CEFOR. E-mail: carlos@ifes.edu.br

Resumo: este projeto segue a linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, em espaços educativos formais ou não formais, com a promoção de material educativo para a Educação Básica. Este projeto de pesquisa objetiva estudar os sambaquis de Presidente Kennedy-ES a partir do seguinte questionamento: como preservar o patrimônio histórico dos sambaquis em Presidente Kennedy agregando a comunidade estudantil local e propondo a ressignificação dos concheiros? O objetivo geral é contribuir com a promoção de uma ressignificação das relações de valor e pertencimento entre a comunidade estudantil da AEC-Escola de 1º Grau de Jaqueira Beri Barreto de Araújo, em Presidente Kennedy, com os sambaquis locais por meio de uma sequência didática validada por pares e fundamentada nas diretrizes da educação patrimonial e científica. Madu Gaspar, Tania Andrade Lima, Daniela Klokler, André Prous, Paul de Blasis e Sheila Mendonça de Souza são referências metodológicas básicas, enquanto o referencial teórico foi fundamentado em Paulo Freire e Vygotsky. O diferencial dessa pesquisa reside na oportunidade de tornar o patrimônio histórico dos sambaquis de Presidente Kennedy uma ferramenta educacional e de reflexão social. A pesquisa ainda está em fase de levantamento de dados, mas já conta com o apoio da comunidade discente local.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Educação Científica. Sambaqui. Arqueologia na Pré-história.

INTRODUÇÃO

Os sítios arqueológicos brasileiros são de propriedade da União, patrimônio de todos os brasileiros, razão pela qual não são permitidas intervenções físicas, exceto com autorização do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Apesar da legislação, não foram poucos

os sambaquis que sofreram ações predatórias e tiveram seus concheiros destruídos. O sambaqui Campinas 1, por exemplo, um dos objetos desta pesquisa, conforme relato de moradores e a partir da leitura das áreas de dispersão de vestígios, já teve cerca de quatro metros de altura, não restando, hoje, nada além de um montículo. As conchas que existiam ali foram retiradas para pavimentação das vias vicinais, assim como ocorreu com vários sambaquis do Brasil. É importante destacar que os sambaquis do litoral sul do Espírito Santo somente ficaram conhecidos quando da elaboração do Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Áreas impactadas pela construção do Mineroduto da Fero, portanto temos um quadro de desconhecimento da localização de grande parte dos sambaquis, assim como grandes dificuldades em preservar esse patrimônio histórico já identificado. A partir desse quadro nos perguntamos: como preservar o patrimônio histórico dos sambaquis em Presidente Kennedy agregando a comunidade estudantil local e propondo a ressignificação dos concheiros por meio de reflexões acerca de conjunturas sociais-históricas locais? Em muitos casos a preservação do patrimônio histórico entra em conflito com interesses financeiros, o que dificulta a eficácia de qualquer argumento mais subjetivo frente aos interesses imediatistas. Entendemos que existem muitas limitações para a preservação do patrimônio histórico, no entanto, por intermédio de uma intervenção educacional cremos poder contribuir com a ampliação dos enlaces entre as comunidades de Presidente Kennedy e os concheiros locais e, dessa forma, por meio da apresentação da organicidade (GRAMSCI, 1978) existente entre os sambaquis e as civilizações pretéritas do local, objetivamos contribuir com a construção de um novo quadro nas relações dessas comunidades com a história ancestral do Espírito Santo. Para tanto, esse trabalho será desenvolvido com um grupo de educadores locais de Presidente Kennedy, pois a escola apresenta ambiente propício ao debate e à discussão, o que facilitará a introdução de temas que possam contribuir com a abertura de um diálogo a respeito das relações entre o conhecimento já existente acerca dos sambaquis e a nossa proposta de preservação do patrimônio histórico. Com base nessa estratégia seria fundamental que os alunos pudessem refletir sobre: a) Quem fez os sambaquis? b) De onde vieram? c) Quais os motivos para essa empreitada? d) Eles tinham uma organização social? e) O que é uma organização social? f) Como é a minha organização social? g) Qual a origem da minha organização social? A partir dessas reflexões objetivamos contribuir com a promoção de uma

ressignificação das relações de valor e pertencimento entre a comunidade estudantil da AEC - Escola de 1º Grau de Jaqueira Beri Barreto de Araújo, em Presidente Kennedy, com os sambaquis locais por meio de uma sequência didática validada por pares e fundamentada nas diretrizes da educação patrimonial e científica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa investigação será desenvolvida basicamente em três vertentes, uma fundada em documentação bibliográfica durante o primeiro semestre de 2016, outra em dados arqueológicos (artefatos, estruturas, paisagem) durante o segundo semestre de 2016 e a terceira consistirá no trabalho de Educação Patrimonial, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática, validada por pares e ofertada aos professores da escola Jaqueira em 02/2017, data do início do trabalho direto com os professores locais. Do ponto de vista da abordagem pré-histórica, nossa pesquisa buscará, inicialmente, apoio em obras básicas, entre eles Madu Gaspar, Tania Andrade Lima, Daniela Klokler, André Prous, Paul de Blasis e Sheila Mendonça de Souza. Além dessas referências, serão consultadas outras fontes no Arquivo Público Estadual, no IHGES e no IHGB, no Rio de Janeiro, entre elas, estudos empreendidos em sambaquis por Alberto Lamego e Aziz AbSaber. Do ponto de vista arqueológico, pretendemos atuar em uma linha pós-processual do espaço objetivando compreender o modo de vida dos grupos humanos que nele habitaram e faremos o estudo da paisagem e de evidências afloradas. Assim, a proposta é estudar o sítio em diálogo com sua totalidade, já que o estudo do conjunto de sítios é que vai permitir a compreensão da dinâmica da ocupação humana nas bordas da paleolaguna do Itabapoana. Devido à impossibilidade de realizar intervenções físicas procederemos a caminhadas na área, de modo sistemático, buscando compreender aspectos gerais da sequência de sambaquis que existem na região. Assim, os trabalhos de campo ocorrerão em duas frentes: a primeira percorrerá a maior parte do terreno realizando observações em locais estratégicos que apresentem potencial arqueológico, buscando evidências da ocupação humana. O levantamento levará em conta a topografia, buscando áreas de interesse onde haja um maior potencial para a localização do assentamento. Essa fase inicial já está concluída (12/2016). A segunda frente promoverá o mapeamento, delimitação, caracterização do espaço e depois oferta do minicurso. Nesta pesquisa não descartaremos a realização de entrevistas

à luz da história oral. Os depoimentos poderão revelar evidências de remanescentes pré-históricos, presença de cultura material localizada por moradores ou outras evidências. Os dados serão colhidos por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas no decorrer dos trabalhos de intervenção pedagógica na escola. As entrevistas buscarão avaliar o nível de conhecimento acerca do tema, a apropriação do assunto para futuras abordagens pedagógicas e como o tema pode ser incluído nas práticas pedagógicas da escola de Jaqueira e de outras escolas do município.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a partir dos descritores: “Educação Científica”, encontramos um número de registros muito expressivo, com 275 na USP, 384 na UFSC, 114 na UFRGS, 257 na UNICAMP, 112 na UNESP, 103 na UFSCAR, chegando ao total de apontamentos feito pela plataforma em 1.573 dissertações e 678 teses. com o descritor “Educação Patrimonial” os números foram reduzidos e chegaram a 28 registros na USP, 24 registros na UNICAMP, 18 registros na UFSM, 13 registros na UNB, 11 registros na UNESP, 10 registros na UFOPE, totalizando 158 dissertações e 49 teses. com o descritor “sambaqui”, encontramos 37 registros na USP, 26 registros na UFSC, 6 registros na UFRGS, 5 registros na FIOCRUZ, 4 registros na UFPE, 3 registros na PUC-RS, chegando em um total apontado pela plataforma de 67 dissertações e 24 teses. Esse procedimento foi realizado em 20-06-2016. Finalizamos com o descritor “arqueologia na pré-história” em 09-08-2016 e encontramos 14 registros na USP, 10 na UFPE, 3 na UFS, 2 na UFPB, 2 na UNESP e 1 na CDTN, 1 na FGV, 1 na PUC-RS, 1 na UFRN e 1 na UNICAMP. Para cada descritor utilizado selecionamos 3 pesquisas consideradas relevantes para nosso trabalho e apontamos aproximações e distanciamentos desse material catalogado com nosso projeto de pesquisa.

DESCRITOR EDUCAÇÃO CIENTÍFICA:

Dissertação: CHERNICARO, Paula de Souza Lima. **Práticas docentes e cultura científica**: o caso da Biologia. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

Dissertação: LEODORO, Marcos Pires. **Educação científica e cultura material**: os artefatos lúdicos. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001

Dissertação: JÚLIO, Cristina Aparecida. **A metodologia de pesquisa científica como prática de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2009.

DESCRITOR EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

Dissertação: PANACHUK, Lílian. **Arqueologia preventiva e socialmente responsável! A musealização compartilhada e meu mundo expandido. Baixo Amazonas Juruti/Pará.** Dissertação (Mestrado). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. 2011

Dissertação: FERNANDES, Tatiana Costa. **Vamos criar um sentimento? Um olhar sobre a arqueologia pública no Brasil.** Dissertação (Mestrado). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008

Tese: LOPES, Fátima Faleiros. **A cidade e a produção de conhecimentos histórico-educacionais: aproximações entre a Campinas moderna de José de Castro Mendes e a “Barcelona” modelo.** Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2007.

DESCRITOR SAMBAQUI:

Dissertação: ABBAS, Adam Reiad. **Os Sepultamentos de Jabuticabeiras II, SC – insights e inferências sobre padrões fenotípicos, análise de modo de vida e organização social através de Marcadores de Estresse Músculo-Esquelético.** Dissertação (Mestrado). Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, São Paulo. 2013

Dissertação: ASSUNÇÃO, Danilo. **Sambaquis da Paleolaguna de Santa Marta: em busca do contexto regional do litoral sul de Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010

Dissertação: GOMES, Angela Aparecida de Oliveira. **Perspectivas interpretativas nas esculturas zoomórficas pré-coloniais do litoral Sul do Brasil.** Dissertação (mestrado). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012

DESCRITOR ARQUEOLOGIA NA PRÉ-HISTÓRIA:

Tese: SILVA, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes. **Bacanga, Paço do Lumiar: estudo das indústrias líticas presentes em sambaquis nas ilhas de**

São Luís, no Maranhão, por cadeias operatórias e sistema tecnológico.

Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012

Tese: SENE, Gláucia Aparecida Malerba. **Indicadores de gênero na pré-história brasileira:** contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007

Dissertação: AMORIM, Lilian Bayma de. **Cerâmica Marajoara:** caminho para compreender a pré-história da Amazônia. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Rio de Janeiro, 2005

REFERENCIAL TEÓRICO

O materialismo histórico dialético apresenta-se como uma crítica consistente ao capitalismo e serve como base para vários pensadores que consideram o homem como fruto de seu momento histórico, como Paulo Freire e Lev Semenovic Vygotsky. Esses autores, de perspectiva marxista, construíram suas teorias educacionais a partir da compreensão da vida real, prática, cotidiana, histórica, racional e nos deixaram um legado com propósitos humanizantes, o oposto da razão técnica instrumental salientada pelos frankfurtianos, predominante em nosso modelo capitalista. Paulo Freire e Lev Semenovic Vygotsky representam o referencial teórico dessa pesquisa, pois consideramos que as linhas de trabalho de ambos, com destaque para as obras **Pedagogia do Oprimido** e **Formação Social da Mente**, constituem um acervo objetivo e consistente no quesito dialogicidade freireano e na mediação vygotskyana.

PRODUTO EDUCACIONAL

Partindo das concepções de Demétrio Delizoicov buscaremos uma sequência didática fundamentada em um planejamento contextualizado e submetida a três momentos pedagógicos:

Problematização Inicial: Nessa etapa dos momentos pedagógicos, Delizoicov sugere a apresentação de situações reais que os alunos conhecem

e presenciam e que exigem a introdução dos conhecimentos contidos nas teorias. Sugere a apresentação de poucas questões e que sejam inicialmente discutidas em pequenos grupos, para somente em seguida passar à discussão com todo o grupo (DELIZOICOV, 2001, p. 12). Essa primeira etapa é basicamente uma fase de apreensão e compreensão da posição dos alunos frente às questões em pauta, o professor apenas questiona posicionamentos e lança dúvidas sobre o assunto, deseja-se dessa forma aguçar explicações contraditórias e localizar possíveis limitações do conhecimento expressado, culminando na incitação do aluno a buscar outros conhecimentos que ainda não detém (DELIZOICOV, 2001, p. 13).

Organização do Conhecimento: em um segundo momento, sob a orientação do professor, são selecionados os conhecimentos necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial. Essa etapa pode contar com grande variedade de atividades para o desenvolvimento dos conceitos identificados como fundamentais para a compreensão científica das situações que estão sendo problematizadas (DELIZOICOV, 2001, p. 13).

Aplicação do Conhecimento: momento destinado à abordagem sistemática do conhecimento incorporado pelo aluno para analisar e interpretar os contextos que determinaram seu estudo e outras situações que podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento (DELIZOICOV, 2001, p. 13).

REFERÊNCIAS

- AB SÁBER, Aziz N.. BESNARD, W. **Sambaquis na região lagunar de Cananeia**. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bioce/v4n1-2/v4n1-2a10.pdf>.
- BACHELARD, G. **O racionalismo aplicado**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- DEBLASIS, p.; KNEIP, A.; SCHEEL-YBERT, R.; GIANNINI, p. C.; GASPAS, M. D. **Sambaquis e Paisagem. Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral sul do Brasil**. Arqueologia Suramericana, 3(1): 29-61, 2007.
- AULER, Décio. DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científico-tecnológica para quê? Ensaio pesquisa em educação em ciências (Belo Horizonte)**, v. 3, n. 2, p. 122-134, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- _____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40. Fd. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

- FROTA, G. **História do Brasil colônia**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- FUNARI, Pedro p. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- GEHLEN, Simoni Tormölhen. MALDANER, Otavio Aloisio. DELIZOICOV, Demétrio. **Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo**: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2012.
- GASPAR, M.D. **Sambaqui**: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GASPAR, Madu. SOUZA, Sheila M. (orgs.) **Abordagens estratégicas em sambaquis**. Erechim: Habilis, 2013
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- HOODER, L. Postprocessual archaeology and the current debate. PREUCEL, R. W. (Ed.) **Processual na postprocessual archaeology**: multiple ways of knowing the past. Chicago: Center of Archaeological Investigations, Southern Illinois University, 2010.
- KENT, S. Understanding the use of space: an ethnoarchaeological approach. **Method and theory for activity area research**. New York: Columbia University Press, 1985.
- KLÖKLER, D.M. **Construindo ou deixando um sambaqui?** Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro – processos formativos. Região de Laguna-SC. Dissertação de Mestrado, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2001
- LAMEGO, Alberto. **A terra goytacá**: a luz de documentos inéditos. Bruxelas/Paris: Gaudio, 1913 v. 1.
- LIMA, Tânia Andrade. **Arqueologia histórica**: algumas considerações teóricas. *Clio. Série Arqueológica. Revista do mestrado de história*, Recife, (5): 87-99, 1989.
- LIMA, Tânia Andrade. **Cultura material**: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim Goeldi*. Belém, 2012.
- MARQUES, Luciana Pacheco. OLIVEIRA, Sâmya Petrina Pessoa de. **Paulo Freire e Vygotsky**: reflexões sobre a educação. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.
- RENFREW, Colin. BAHN, Paul. **Archaeology. Theory and practice**. 3. ed. London: Thames and Hudson, 2000; p. 461-496.
- SCHIFFER, M. (ed.). **Advances in archaeological method and theory**, New York: Academic Press, 1987 vol. 8, p. 1-26.
- SENE, Gláucia Aparecida Malerba. **Indicadores de gênero na pré-história brasileira**: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unai, Minas Gerais. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SILVA, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes. **Bacanga, Paço do Lumiar**: estudo das indústrias líticas presentes em sambaquis nas ilhas de São Luís, no Maranhão, por cadeias operatórias e sistema tecnológico. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

Terra Firme Arqueologia. **Diagnóstico arqueológico interventivo nas áreas direta e indiretamente impactadas pela construção do mineroduto da Ferrous**. Belo Horizonte, março de 2010.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. Tradução Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odisseu, 2004

TILLEY, Christopher. Theoretical Perspectives. In TILLEY, Chris. KEANE, Webb. KÜCHLER, Susanne. ROWLANDS, Mike. SPYER, Patricia (Eds.). **Handbook of material culture**. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: Sage, 2008.

TUPINAMBÁ, Miguel. et al. **Geologia da Faixa Ribeira setentrional**: estado da arte e conexões com a Faixa Araçuaí. Genomos. 15(1): 67-79, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. et al. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. Disponível em, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole... [et AL.]. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. _____ et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE MORFOSSINTAXE

¹Clériston Nascimento da Silva. ²Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

¹Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES.
E-mail ercleriston@gmail.com / ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail antoniocarlos@ifes.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta uma versão condensada do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo. A pesquisa nele proposta pretende trabalhar uma narrativa em quadrinhos e, por meio dela, ensinar operações de linguagem envolvendo um tópico da morfossintaxe do português, utilizando-se uma metalíngua que favoreça a compreensão desse aspecto da gramática. Os referenciais teóricos da pesquisa versam de temas como a morfossintaxe no ensino da língua, de onde se destacará um tópico para ser objeto de estudo. aspectos enunciativos envolvendo a linguagem, histórias em quadrinhos e educação, linguagem das histórias em quadrinhos, além de outros construtos que darão suporte à investigação. O produto educacional resultante da pesquisa será um fascículo sobre um tópico da morfossintaxe, utilizando a narrativa em quadrinho para que, de maneira lúdica, ofereça um tratamento didático desse aspecto do português. Para validar a relevância ou não da História em Quadrinhos como recurso no ensino da morfossintaxe, adotar-se-á uma “pesquisa intervenção” em forma de sequência didática com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino. A aproximação da pesquisa com as humanidades se dará mais diretamente na seleção das atividades que comporão a sequência didática.

Palavras-chave: Ensino. História em quadrinhos. Humanidades. Morfossintaxe.

INTRODUÇÃO

A partir de várias experiências ao longo da vida, como professor e também como aluno, pude verificar um grande potencial pedagógico para as histórias em quadrinhos. Em um trabalho em sala de aula como professor de língua portuguesa, percebi a necessidade de uma investigação mais profunda desse recurso, a fim de pensar um produto educacional que possa ser usado nas aulas de língua portuguesa, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

No mestrado profissional, ao discutir o anteprojeto de uma pesquisa com o orientador, recebi a sugestão de abordar um assunto dentro da disciplina de língua Portuguesa: a morfossintaxe. Percebemos que há uma grande carência de materiais didáticos voltados para esse assunto, o que, juntamente com outros fatores, faz com que os professores acabem deixando-o de lado.

Acreditamos então na possibilidade de pensar um material educativo para trabalhar morfossintaxe e pensamos em elaborar uma narrativa em quadrinhos, que, de maneira leve, lúdica e divertida, possa favorecer à aprendizagem desse aspecto de estudo da língua.

O conteúdo de morfossintaxe é amplo. Ele requer o conhecimento de outros tópicos da língua portuguesa para que se tenha uma boa assimilação. Além disso, a extensão do assunto torna difícil construir um material que envolva todos os aspectos morfossintáticos do Português, no prazo do Mestrado. Por isso, a nossa proposta de produto educacional é produzir uma parte da narrativa em quadrinhos que contemple os conceitos linguísticos necessários à compreensão do tema e, simultaneamente, lance bases para o desenvolvimento posterior de novos capítulos da narrativa. Entretanto, faz-se necessária uma boa pesquisa para chegar a esse produto.

Ao pensar em tal pesquisa, alguns questionamentos foram recorrentes, tais como: é possível compreender morfossintaxe utilizando HQ? Como construir uma narrativa em quadrinhos que seja lúdica, coerente e, ao mesmo tempo, relevante para o processo de ensino e aprendizagem? Que linguagens e/ou metalinguagem usar nessa narrativa? Por fim, o produto resultante da pesquisa sobre a utilização da HQ pode contribuir para o ensino da Língua?

Diante desses questionamentos, procuramos sintetizar o problema da pesquisa na seguinte pergunta: **como construir uma narrativa em quadrinhos e utilizá-la para operações de linguagem envolvendo a morfossintaxe do português?**

Para dar resposta a esse problema, traçamos como meta uma busca de subsídios para compreender os caminhos narrativos, gráficos e científicos conceituais envolvidos na criação de uma História em Quadrinho pedagógica, assim como apropriação dos pressupostos linguísticos que norteiam estudos de morfossintaxe do português, afim de tentar atingir o nosso objetivo geral que é **construir uma narrativa em quadrinhos para ser usada no processo de ensino e aprendizagem de operações de linguagem com a morfossintaxe do português.**

Para chegar a esse objetivo, além da meta já abordada, outros objetivos mais específicos precisam ser atingidos, tais como:

- mapear o campo de estudo da morfossintaxe na língua portuguesa e selecionar tópicos a serem trabalhados.
- entender as operações de regulação, referenciação e representação que envolvem o processo de aprendizagem pelos alunos.
- conhecer os processos psicológicos relacionados às capacidades linguísticas.
- estudar os elementos relacionados à narrativa em quadrinhos desde a sua gênese até a recepção pelo leitor.
- construir o material educativo elaborando todas as etapas, como: enredo, diálogos, desenhos, arte final, colorização e impressão,
- fazer uma pesquisa empírica por meio de uma sequência didática e intervenção pedagógica no ambiente escolar, a fim de testar a possível relevância do produto.

Apresentamos a seguir um resumo expandido de cada sessão da pesquisa, do recurso metodológico até as referências.

PERCURSO METODOLÓGICO

As primeiras etapas do trabalho têm previsão de dois semestres de duração e envolverão o levantamento bibliográfico da pesquisa e criação do produto educacional. A etapa seguinte envolverá a validação desse produto e a duração será conforme descrição abaixo.

Durante a validação da História em Quadrinhos, procuraremos nos aproximar do tipo de pesquisa conhecida como pesquisa intervenção pedagógica, segundo a concepção de Damiani (2013). Esse tipo intervenção é definido como as investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências com a finalidade de produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam, assim como a posterior avaliação dos resultados dessas interferências.

O local de realização da pesquisa será uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada no município da Serra, ES. A intervenção pedagógica será realizada em turmas do 1º ano de Ensino Médio dessa escola, em forma de uma sequência didática. Apresentamos a seguir as etapas da sequência:

1. Verificação dos conhecimentos prévios: Ates de apresentar e utilizar a História em Quadrinhos com os alunos, um exercício envolvendo o

tópico de Morfossintaxe abordado na narrativa será aplicado aos sujeitos da investigação, com o objetivo de verificar a familiaridade com o tema e conhecimentos prévios. A previsão do cumprimento dessa etapa é para o início do mês de março de 2017 e a duração será de uma aula de 50 minutos.

2. Apresentação da história em Quadrinhos: Nesta etapa, cada aluno será presenteado com a HQ construída durante a pesquisa. Eles deverão ser informados do objetivo da mesma e que na próxima etapa serão submetidos a uma nova atividade para verificar a relevância da história.

Após uma semana, espera-se que todos tenham feito a leitura. Para atestar que os alunos não só leram, mas também compreenderam a narrativa, um debate será feito sobre temas transversais presentes na história. Uma leitura conjunta projetada no *datashow* também deverá ser feita. A previsão do cumprimento dessa etapa é para a semana seguinte à etapa anterior, ainda no mês de março de 2017 e a duração será de uma semana e mais duas aulas de 50 minutos cada, sendo uma semana para leitura individual da história, uma aula para a leitura conjunta e outra para os debates.

3. Aplicação de novas atividades de verificação: Nesta etapa serão propostas aos alunos novas atividades envolvendo os tópicos de morfossintaxe abordados na narrativa, para verificar a relevância da intervenção na compreensão dos conteúdos. A previsão do cumprimento dessa etapa é ainda para o mês de março de 2017 e a duração será de duas aulas de 50 minutos.

Com os dados produzidos, passaremos então para a análise documental e redação das conclusões da pesquisa, com duração prevista para trinta dias.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabendo da existência de outras pesquisas que, em algum aspecto, aproximam-se dos temas sob investigação, procuramos conhecê-las para estabelecer com elas algum diálogo. Nesse sentido, buscamos teses e dissertações por dois descritores, “História em quadrinhos e educação” e “ensino de morfossintaxe” e apresentamos a seguir, resumidamente, algumas dessas pesquisas.

Dentro do descritor “História em quadrinhos e educação” encontramos a pesquisa de Nascimento Junior (2013), de título “*Quarteto Fantástico: Ensino de Física, Histórias em Quadrinhos, Ficção Científica e Satisfação Cultural*”. Ela discute o uso das HQs para contribuir para o diálogo entre

a Física e a Cultura, em especial a Cultura de Massas, apresentando uma análise do potencial didático da Leitura de Histórias em Quadrinhos de Ficção Científica dentro da sala de aula em um curso de Física. A leitura de Nascimento Junior (2013) levou-nos a considerar ainda mais as possibilidades pedagógicas das Histórias em Quadrinhos, pois o autor relata, como resultado de sua experiência, a descoberta de um potencial didático superior ao que ele inicialmente supunha, tendo as histórias gerado discussões mais profundas do que o planejado para as atividades em aula. Em conclusão ele afirma que as HQs representam uma forma única de abordagem sobre a Ciência, capaz de evidenciar as relações entre o desenvolvimento humano e a prática científica.

Outra pesquisa dentro desse descritor foi *Mafalda: Uma Análise Textual*, de Medeiros (2007). Nela, o autor analisou a tiras da Mafalda, do cartunista Quino, enquanto textos dialogais, usando conceitos que buscou na Linguística Textual e nas teorias da heterogeneidade de Authier-Revouz. Ao conhecermos essa pesquisa, reconhecemos que a riqueza na obra de Quino apontada por Medeiros nos desafia a construir uma obra em quadrinhos que se abra para outras possibilidades além daquela originalmente proposta.

Para o descritor *Ensino de morfossintaxe*, analisamos primeiramente o artigo *Regras Contextuais e Morfossintáticas na Aquisição da ortografia da Língua Portuguesa por Crianças*, escrita por Elisabet de Sousa Meireles e Jane Correa. Essa pesquisa se aproxima da nossa no sentido em que analisa os aspectos da aprendizagem da modalidade escrita da língua partindo das reflexões sobre linguagem e das operações envolvendo morfossintaxe.

Ainda nesse mesmo descritor, analisamos a dissertação de mestrado *Objeto de Aprendizagem e o Estudo de Gramática: Uma Perspectiva de Aprendizagem Significativa*, de Medeiros (2008). Ele apresenta uma reflexão sobre a informática educativa, a teoria da aprendizagem significativa e o estudo de gramática, mais precisamente do campo da morfossintaxe. Da pesquisa surgiu um produto educacional, a saber, um jogo digital planejado, produzido e testado a fim de detectar aprendizagem significativa do conteúdo proposto. Os resultados da pesquisa nos levam a tomar alguns cuidados quanto a eficiência do material educativo, visto que a presença dele por si só não é suficiente para o êxito do processo educativo.

O último trabalho que dialogamos no descritor *ensino de morfossintaxe* foi o artigo escrito por Rocha e Oliveira (2010), intitulado *Morfossintaxe: Ensino a Partir de Gêneros Textuais*. As autoras falam do desafio de levar esse tipo de abordagem até a escola, uma vez que muitos professores

preferem ainda seguir os roteiros dos livros didáticos. Defendem que uma proposta de ensino dessa natureza poderia levar os alunos da educação básica a ter uma visão mais aguçada da língua com real serventia na vida cotidiana, além de tirar um peso das aulas de língua. O trabalho de Rocha e Oliveira (2010) nos reafirma a necessidade de se criar novas maneiras e metodologias que venham facilitar o processo de estudo/ensino da morfossintaxe, procurando minimizar a angústia de muitos professores no que diz respeito ao tema e o peso das aulas de gramática. Após observar alguns trabalhos, passaremos para o capítulo de referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo o objetivo desta pesquisa construir uma narrativa em quadrinhos para ser usada no processo de ensino e aprendizagem de operações de linguagem sobre a morfossintaxe do português, faz-se necessário o aprofundamento de algumas questões que se relacionam com o tema História em Quadrinhos e também com o tema ensino de Morfossintaxe.

Dividimos então o capítulo de referencial teórico em cinco subcapítulos. No primeiro subcapítulo apresentamos uma contextualização histórica do uso dos quadrinhos na educação brasileira baseada no trabalho de Carvalho (2016). no segundo, tendo por base a obra de Sautchuk (2004), procuramos conhecer a morfossintaxe no ensino de língua portuguesa, e abordamos a sua relevância, assim como a seleção de tópicos para a montagem do curso proposto. no terceiro, conhecemos os aspectos psicológicos envolvendo a linguagem, tendo por base a obra de Vygotsky (1991). no quarto, apresentaremos a base teórica de linguística que irá subsidiar a construção da História em Quadrinhos e a sequência didática, a teoria das operações enunciativas e predicativas do francês Antoine Culioli. no quinto e último subcapítulo, analisamos a linguagem das histórias em quadrinhos, seu potencial humanizador, e, como torná-las pedagogicamente relevantes, a partir de diálogos com a literatura.

PRODUTO EDUCACIONAL

Detalhamos nesta sessão o produto educacional da presente pesquisa, já anunciado desde a formulação do problema e objetivo geral: a narrativa em quadrinhos para ser usada no ensino e aprendizagem de operações de linguagem sobre a morfossintaxe do português.

A proposta para o formato da história em quadrinhos será de uma revista impressa com previsão de 60 páginas, todas coloridas, nas medidas 17x26 cm. Além desse formato, uma versão digital também será criada para facilitar a livre distribuição on-line.

A elaboração desse material prevê um uso que funcione independente de professor, de tal maneira que um leitor possa absorver os conteúdos propostos de maneira leve, enquanto acompanha o desenrolar da trama. Para isso, o excesso de didatismo deverá ser evitado e os conteúdos deverão ser inseridos de maneira sutil, sem prejudicar a fluidez e progressão da narrativa.

CONSIDERAÇÕES

Embora a etapa atual do trabalho esteja limitada a pesquisa bibliográfica e construção do produto educacional, já é possível, a partir do conhecimento de outras pesquisas e trabalhos acadêmicos, reafirmar o grande potencial pedagógico carregado pelas histórias em quadrinhos. A implicação direta desses conhecimentos é a motivação de nossa pesquisa, na expectativa de que ela venha trazer sua contribuição para o ensino.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rita Cristiana. **Objeto de aprendizagem e o estudo de gramática**: uma perspectiva de aprendizagem significativa. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação. João Pessoa: UFPB, 2008.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1991.
- CARVALHO, D.J. **A Educação está no Gibi**. Campinas: Papirus Editora, 2006.
- DAMIANI, Magda Floriana. ROCHEFORD, Renato Siqueira. CASTRO, Rafael Fonseca de. RODRIGUES, Marion. PINHEIRO, Dário Silva Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45] 57-67, maio/agosto 2013.
- MEDEIROS, Fabiano Didio. **Mafalda**: uma análise textual. Dissertação de Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- MEIRELES, Elisabet de Sousa. CORREA, Jane. Regras Contextuais e Morfossintáticas na Aquisição da Ortografia da Língua Portuguesa por Crianças. **Psicologia**: teoria e pesquisa, Rio de Janeiro, Vol. 21 n. 1, pp. 077-084, Jan-Abr 2005.

NASCIMENTO JUNIOR, F. A. **Quarteto fantástico**: ensino de física, histórias em quadrinhos, ficção científica e satisfação cultural. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

NICOLA J. de e ULISSES, U. **Gramática Contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1995.

ROCHA, Lúcia Helena Peyroton da. OLIVEIRA, Aline Moraes. **Morfossintaxe**: ensino a partir de gêneros textuais. Cadernos do Cnlf vol. XIV, N° 04, tomo 4. Rio de Janeiro, 23 a 27 de agosto de 2010. p. 2865 – 2873.

SANTOS, R. E.. VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos revista científica**, v. 27, p. 81 – 95, 2012.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri, SP. Manole, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WERNECK, Felipe. **Quadrinhos conquistam espaço na literatura escolar**. Estadão, Rio de Janeiro, 09 fev. 2009. Seção Vida e Estilo. Disponível em: <<http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/geral,quadrinhos-conquistam-espaco-na-literatura-escolar,316697>>. Acesso em 04 jun. 2016.

ESCOLA SEM MUROS E EDUCAÇÃO NA CIDADE: RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

¹Dina Lúcia Fraga. ²Dilza Côco. ³Priscila Chisté

¹Estudante do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades – PPGEH/ IFES.
Email: dlfraga@hotmail.com / ²Docente/pesquisador do Depto de Ensino de Humanidades
– PPGEH/IFES. Email: dilzacoco@gmail.com / ³Docente/pesquisador do Depto de Ensino de
Humanidades – PPGEH/IFES. Email: priscilachiste.ufes@gmail.com

Resumo: Trata-se de um projeto de pesquisa-intervenção da linha de investigação “Formação de Professores”, do Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades, do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, *campus* Vitória e integra o Programa de Formação de Professores, desenvolvido no grupo de pesquisa “Educação na Cidade” (GEPECH). Justifica-se pela necessidade de trabalhar com professores da turma de cinco anos, numa perspectiva de aproximação entre as práticas pedagógicas realizadas na educação infantil e a cidade onde se situa, considerando o patrimônio cultural existente no entorno da instituição de educação infantil. Dessa forma, vamos compreendendo os tempos e espaços potencialmente educativos que a cidade possui a fim de estabelecer diálogos e convivências, percebendo o valor da interação entre elas. Pretende sistematizar intervenção em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na Ilha de Monte Belo, Vitória/ES, dialogando com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando autores como Saviani (2003), Marsiglia (2011), Duarte (2001), Arce e Martins (2010 e 2012), Gadotti (2004), Silva (1979), Freire (2007), Lefevre (1991), Canevacci (2004), Chisté e Sgarbi (2015) e Ibiapina (2008), a fim de potencializar práticas pedagógicas de professores, de modo a propor material educativo a ser compartilhado e repensado em formação com os mesmos.

Palavras-chave: Cidade Educativa. Educação Infantil. Formação de Professores. Patrimônio Cultural.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como proposta discutir conhecimentos de professores da educação infantil sobre possibilidades de trabalho com a criança da educação infantil, numa perspectiva que ultrapasse os

muros da escola, fazendo com que ela conheça a cidade em que mora, desenvolvendo um sentimento de pertencimento ao lugar, por meio da valorização de seu patrimônio cultural.

Para tal estudo se fazem necessárias reflexões acerca da formação desse profissional, suas concepções de criança e de ensino na educação infantil, seu conhecimento acerca do patrimônio cultural existente no entorno da escola, além de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da prática educativa baseada na pedagogia histórico-crítica.

O interesse em desenvolver esta pesquisa está relacionado diretamente a história de vida pessoal e, principalmente profissional da pesquisadora, vinculada à educação infantil e à formação de professores, além do interesse em estudos sobre práticas escolares e espaços urbanos, compreendendo a cidade como espaço relacional entre seus habitantes, seus prédios, suas ruas, seus parques, suas histórias, suas origens e a pensar como ela pode (ou não) constituir-se como interlocutora potencialmente educadora para seus habitantes.

Percebemos o quanto as práticas pedagógicas da educação infantil limitam-se a serem realizadas no interior das salas de aula dos prédios escolares cada vez mais cimentados, de forma desarticulada com a vida que pulsa na cidade. Uma cidade rica em praias e manguezais, monumentos naturais, prédios históricos e parques centenários. eloquentes em suas memórias, cujas histórias não são ouvidas pelos seus pequenos habitantes. Essa constatação fez empreender questionamentos e levantar hipóteses sobre possibilidades diferenciadas de atuação educativa na educação infantil: Como apresentar a cidade aos seus pequenos cidadãos de forma a adquirirem conhecimento? É possível realizar saídas do espaço escolar, rumo a conhecimentos que a cidade pode oferecer? Podemos valorizar a riqueza histórica da cidade, guardiã de um tempo vivido e materializado em seu patrimônio cultural, de forma material e imaterial? Como incentivar os professores a saírem de “suas” salas e atravessarem os portões da escola e alcançarem as calçadas do patrimônio cultural da cidade?

A possibilidade de realizar uma prática que “desempareda as crianças” nos convocou a pensar e, conseqüentemente, a levantar o seguinte problema:

Como as relações entre a cidade e a escola podem contribuir com a apropriação de conhecimento da criança da educação infantil e a valorização do patrimônio cultural da cidade?

Tendo em vista a pergunta de pesquisa descrita, temos como objetivo geral compreender relações entre a escola e a cidade de Vitória, no entorno do Centro Municipal de Educação Infantil “Rubem Braga”, as quais contribuem com o conhecimento da criança da educação infantil e a valorização do patrimônio cultural existente no entorno da escola. E como objetivos específicos, conhecer o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil à luz da psicologia histórico-cultural. mapear e descrever o patrimônio cultural localizado no entorno desta escola, situada no bairro Ilha de Monte Belo, em Vitória/ES. Criar material educativo que apresente aspectos do patrimônio cultural do entorno desta instituição e por fim, planejar, acompanhar e executar formação de professores para divulgação e validação do material educativo elaborado, com a intenção de contribuir com as práticas educativas dos professores da Educação Infantil de Vitória, na perspectiva histórico-crítica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa proposta de pesquisa tem a intenção de realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo intervenção, com ações colaborativas, *em uma perspectiva históricocultural* (Freitas, 2010) que utiliza como referências as produções de Damiani (2013), Freitas (2010) e Ibiapina (2008).

É importante ressaltar que a pesquisa em ciências humanas adquire um sentido dialógico de ideias e confrontos entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa provocando mútua afetação e que “o lugar ocupado pelo pesquisador é marcado pela experiência singular, única e irrepetível do encontro do pesquisador e seu outro, na busca de produzir textos que revelem compreensões, ainda que provisórias, para dar sentido aos acontecimentos na vida.” (SOUZA e ALBUQUERQUE, 2012, p. 114). Portanto, inicialmente haverá um encontro com a diretora do Centro Municipal de Educação Infantil para apresentação da pesquisadora e a sua intenção, por meio de carta de apresentação e para solicitar autorização de realização da pesquisa naquele espaço educacional, por meio do Termo de Autorização. Após esses procedimentos oficiais, a pesquisa será iniciada com uma reunião com a pedagoga e com professores da turma escolhida, com o objetivo de apresentá-la e para o preenchimento do Termo de Consentimento de Participação, bem como da Autorização de Imagem e Som dos participantes. Na ocasião será usado um questionário para colher as primeiras informações sobre os participantes. Será realizada também

uma reunião com os pais da turma pesquisada para apresentação, em linhas gerais, do Projeto de Pesquisa, solicitando, na ocasião, a autorização para a participação das crianças, bem como o preenchimento do Termo de Utilização de Imagem e Som das mesmas. Feitos os procedimentos oficiais, após a realização do mapeamento provisório do patrimônio cultural do entorno pela pesquisadora, as professoras e pedagogas serão convidadas a realizarem vivências nesses locais, a fim de sugerir acréscimos ou retiradas dos pontos mapeados. A fim de validar o material educativo que será elaborado a partir desses encontros com os professores, será realizada uma Formação de Professores, no formato de curso de extensão do Ifes, oferecido para profissionais que lidam diretamente com a mediação pedagógica das crianças. O local escolhido para a realização dessa pesquisa será o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Rubem Braga”, localizado na Ilha de Monte Belo, em Vitória-ES, uma construção térrea e arborizada, com 6 (seis) salas arejadas, sala multifuncional, solário para bebês, salas administrativas e dois pátios. Os sujeitos da investigação de uma pesquisa em ciências humanas são únicos e especiais, percorrendo uma trajetória singular de vida. Assim, nossa pesquisa considerará as professoras da turma de cinco anos de idade (Grupo 6), as pedagogas e as crianças matriculadas nesta turma, no turno vespertino como parceiras da investigação (IBIAPINA, 2008, p. 12). As técnicas para a produção de dados utilizadas serão: entrevista semi-estruturada com as professoras e pedagogas para conhecimento de dados individuais que as caracterizam, bem como suas ideias sobre a educação; diários de campo oriundos da participação nos momentos de interação com os sujeitos participantes; grupos focais como espaços de reflexão, a fim de situar os participantes diante de suas experiências a partir dos focos de cada encontro; textos individuais escritos pelos professores, relatando suas experiências profissionais e fotografias e gravações de áudio e vídeo. A produção de dados será gerada também na formação de professores e a análise dos mesmos será feita pelas transcrições das informações obtidas pelos instrumentos de produção de dados, bem como a análise qualitativa dos mesmos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontradas pesquisas com os descritores “*educação infantil*”, “*formação de professores*”, “*cidade educativa*” e “*patrimônio cultural*”,

as quais foram utilizadas para verificar possíveis aproximações com o trabalho. Dentre as principais, destacamos: “A brincadeira na Educação Infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção”, de José Ricardo Silva e José Milton de Lima. “O desenvolvimento da memória na Educação Infantil: contribuições da Psicologia Histórico Cultural para o ensino de crianças de 4 a 5 anos”, de Cristiane Moraes Escudeiro e Lígia Márcia Martins. “Contribuições da Psicologia Histórico Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin”, de Juliana C. Pasqualini e Newton Duarte. “Implicações da Teoria Histórico-Cultural no processo de formação de professores na Educação Infantil”, de Cassiana Magalhães e Suely Amaral Mello. “A mediação pedagógica na Educação Infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais”, de Suzana Marcolino e Suely Amaral Mello, “Princípios para a organização do ensino na EI na perspectiva histórico-cultural”, de Juliana C. Pasqualini, Newton Duarte/Lígia M. Martins. “O lúdico nos espaços e tempos de infância: escola e cidade- articulações possíveis”, de Rosane Romanini e Euclides Redin e “Um olhar sobre o patrimônio cultural de Bossoroca-Rio Grande do Sul”, de Cosete Nascimento e Júlio Ricardo Quevedo dos Santos. Essas pesquisas permitiram compreender que ainda é preciso aprofundar as concepções que permeiam o ensino na educação infantil. O próprio receio de assumir uma postura de que as escolas de educação infantil devam *ensinar* levar a realização de práticas pouco sistematizadas ou voltadas para uma “cultura do papel”, onde muitas atividades são ensinadas apenas por meio desse suporte. Para isso, é importante reconhecer que a educação infantil tem sua própria especificidade e não deve “importar” modelos do ensino fundamental. Foi possível perceber também, mesmo que com outros objetivos, que é possível estabelecer uma relação da escola com a cidade, enxergando-a como potencialmente educativa: suas praças, seus equipamentos, suas histórias podem constituir-se como espaços ensinantes, e, até mesmo, mais apropriados para a convivência de seus moradores, inclusive das crianças, cuja organização urbana geralmente, não considera suas necessidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo o objetivo de essa pesquisa compreender relações entre a escola e a cidade onde se situa, as quais possam contribuir com o conhecimento

da criança da educação infantil e a valorização do patrimônio cultural da cidade de Vitória, faz-se necessário conhecer a constituição histórica da Educação Infantil. bem como aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil à luz da Psicologia Histórico-Cultural, sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e também sobre a educação na cidade. Assim, para sustentar análises e reflexões dessa proposta de pesquisa, inicialmente foram utilizadas às proposições teóricas elaboradas por Ariès (2006), que relata a história da infância, constatando que “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la” (ARIÈS, 2006, p. 17). Também foram utilizados referenciais de Vigotski (2007 e 2010), Saviani (2003 e 2008), Duarte (2013), Arce (2006), Martins (2005), Marsiglia (2011), para compor o tripé teórico sobre educação infantil, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural. Para fundamentar a educação na cidade, será utilizada na proposta de pesquisa os estudos de Canevacci (1997), Freire (1992) e Gadotti (2006). Contudo, no decorrer das ações de investigação, outras fontes poderão ser incorporadas a esse referencial visando maior detalhamento das análises a serem produzidas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como se trata de uma pesquisa a ser iniciada em 2017, ainda está em fase que envolve a pesquisa e leitura de diversas obras que vão subsidiá-la, além da elaboração inicial do material educativo. Igualmente, como se trata de um projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação na Cidade e Humanidades (GEPECH), há também a realização de visitas aos espaços da Cidade de Vitória para aprofundamento dos conhecimentos produzidos historicamente.

PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista o objetivo proposto pela pesquisa será elaborado material educativo, do tipo “LIVRETO”, direcionado ao uso do professor e organizado em quatro capítulos: o primeiro, “A Cidade Como Espaço Educativo”, discutirá os fundamentos dessa proposição, trazendo os conceitos de Patrimônio Cultural e estabelecendo relações de historicidade existente, principalmente nos monumentos naturais. No segundo, “Relação da Escola com a Cidade”, tratará do potencial educativo da escola pesquisada a partir da história de sua constituição,

tecendo outros diálogos possíveis, no campo da arte. O terceiro apresenta o bairro que acolhe a escola pesquisada, a partir da (re)constituição de suas características iniciais e atuais, estabelecendo um recorte histórico por meio de elementos perpetuadores da memória como fotos, cartões postais e história oral de antigos moradores. O quarto e último capítulo apresenta o Patrimônio Natural existente no entorno dessa escola, que foi considerado importante abordar: a Ilha da Fumaça e o Penedo.

Como critérios de qualificação do material educativo, ele será utilizado em situação real de sala de aula no campo de pesquisa, a fim de ser validado primeiramente pelos pares da pesquisa, que poderão sugerir alterações, sem perder de vista os objetivos da pesquisa. Após essa primeira validação, será realizada uma formação com professores da rede pública de Vitória, oferecida pelo Ifes como curso de extensão, para uma validação mais abrangente, de forma a ampliar essa perspectiva de trabalho a outros profissionais da educação infantil de Vitória. Posteriormente a essa formação o material educativo será apresentado à Secretaria Municipal de Educação para a distribuição de cópias digitalizadas, a fim de contribuir na qualificação dos professores da educação infantil, da Rede Pública de Vitória.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se que esta pesquisa contribua na qualificação dos professores da educação infantil, da Rede Pública de Vitória, acreditando estabelecer uma grande rede de contágio entre eles e o ensino infantil, potencializando as práticas educativas desenvolvidas nas instituições desse segmento e, principalmente a apropriação do conhecimento relativo ao patrimônio cultural de Vitória, pelas crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARCE, Alessandra. **O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo**. In: ARCE, Alessandra e MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. 2ª ed., São Paulo, SP: Studio Nobel, 1997.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. SGARBI, Antonio Donizetti. **Cidade** educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana. **Revista Debates em educação científica e tecnológica**, Vitória, v. 5, n. 4, p. 84-114, dez. 2015.
- DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas [45] 57-67, maio/agosto 2013.
- DUARTE, Newton. Nota de capa. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção, RAMOS, Bruna Sola. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Ed. UFJF, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação permanente e as cidades educativas**. São Paulo: Vila das Letras, 1992.
- GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec, 2006.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- LEFEBRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org). **Pedagogia histórico-crítica-30 anos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MARTINS, Lígia Márcia. **Educação infantil**: assumindo desafios. Campinas, SP: Mimeo, 2005.
- SOUZA, Solange Jobim e ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. **A pesquisa em ciências humanas**: uma leitura bakhtiniana. São Paulo, 7 (2): 109-122, Jul/Dez. 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- _____. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed., São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- _____. L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010 (Coleção textos de psicologia).

O DIREITO À LITERATURA, À CIDADE E À LITERATURA DA CIDADE: ECOS NA SALA DE AULA DA POESIA DE ELMO ELTON

¹André Luiz Neves Jacintho. ²Letícia Queiroz de Carvalho

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Ifes – Campus Vitória e docente da rede estadual de ensino do Espírito Santo. E-mail: andretcho@gmail.com /

²Doutora em Educação pelo PPGE – Ufes e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e do Mestrado Profissional em Letras do Ifes – Campus Vitória. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br.

Resumo: A pesquisa em tela pretende colocar em diálogo a poesia de Elmo Elton, poeta capixaba que escreveu sobre a cidade de Vitória nas décadas de 1940 e 50 e os escritos de Antônio Candido, sobre o direito à literatura e de Henry Lefebvre, sobre o direito à cidade, de modo a constituir uma defesa do direito à literatura da cidade. Metodologicamente, pretende-se examinar o tema por meio da análise desses autores em diálogo com uma pesquisa bibliográfica das produções representativas do campo da literatura e do ensino (Pereira & Silva, Lajolo, Kramer, Ribeiro, Saltini, entre outros) e da pedagogia da cidade (Freire, Gadotti). A partir dessas aproximações teóricas e da leitura dos poemas de Elmo Elton, pretendem-se fazer algumas proposições acerca do ensino da Literatura em diálogo com o cenário citadino no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Literatura. Cidade. Ensino. Elmo Elton.

INTRODUÇÃO

O acesso ao texto literário é um direito e uma necessidade premente à formação humana, pois a interação do leitor com a obra literária possibilita o seu reconhecimento e identificação cultural como sujeito imerso no cenário social, desenvolvendo o afinamento das suas emoções e a sua abertura para a sociedade e o seu semelhante (CÂNDIDO, 2000).

Desse modo, a Literatura não é um luxo, nem tão pouco um componente curricular restrito aos estreitos círculos da escola, pois o universo da leitura e o universo social se entrecruzam nas relações que as palavras estabelecem com o contexto e com as situações de leitura que fazem emergir a natureza da linguagem literária, a partir dos seus espaços de interação subjetiva entre autor e leitor. Assim, lê-se também para entender o mundo e viver melhor (LAJOLO, 1993).

Sob a ótica da natureza social da literatura e a partir das suas relações dialógicas e das suas interações com a cidade e o mundo dos homens e das coisas, o artigo em tela pretende colocar em diálogo a poesia de Elmo Elton, poeta capixaba, que escreveu sobre a cidade de Vitória nas décadas de 1940 e 50 e os escritos de Antônio Candido, sobre o direito à literatura e de Henry Lefebvre, sobre o direito à cidade, de modo a constituir uma defesa do direito à literatura da cidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa em tela utilizamos a abordagem qualitativa, em diálogo como texto do filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin “Metodologia das ciências humanas” (2011, p. 393- 410), pois como se trata de uma pesquisa com sujeitos concretos, historicamente constituídos, não poderíamos mensurar sua identificação com a cidade ou o seu sentimento de pertença em relação a ela.

Por se tratar de uma pesquisa com docentes cujas formações diferenciam-se da nossa, buscamos “sentido, mas também simultaneamente, incompletude e provisoriedade” (SOUZA & ALBUQUERQUE, 2012, p. 111), na pesquisa. Esperamos que, a partir do contato com os docentes e suas subjetividades, possamos ampliar nosso olhar sobre a cidade e suas contradições.

Esse encontro se dará com os sujeitos descritos a seguir, numa perspectiva exotópica, que segundo Carvalho (2016, p. 4),

[...] aplicada à pesquisa nas Ciências Humanas convida o pesquisador ao movimento de escuta, de possibilitar ao outro o conhecimento do que se pôde observar do seu mundo e das suas concepções, em um processo de reconhecimento e de respeito pela palavra desse sujeito que nos completa na sua alteridade e na sua diferença.

Isso não significa trocar de papéis com os pares, significa ouvi-los atentamente e considerar a interação como a forma mais dialógica de construção do conhecimento, tanto nosso, enquanto pesquisadores, quanto deles, como sujeitos da pesquisa. Para que nossos sujeitos sejam, desde já, conhecidos, apresentamos na seção a seguir.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No percurso da pesquisa, buscamos trabalhos no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que corroborem as discussões levantadas em nossa pesquisa e apresentem ao leitor as inovações que pensamos estar suscitando. Fizemos um recorte temporal no período de 2008 a 2016. Esse recorte justifica-se pela significativa produção de trabalhos relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

Analisando bancos de teses e dissertações, selecionamos estas duas teses de doutorado: **PENSAR O LOCAL: gênero e espaço urbano na narrativa brasileira contemporânea**, Miranda (2013). e **BRÁSILIA NA POESIA DE NICOLAS BEHR: idealização, utopia e crítica**, Furiati (2009).

Em outros bancos selecionamos as três dissertações de mestrado a seguir: **CIDADE E FORMA LITERÁRIA: Representações urbanas na literatura brasileira contemporânea**, Ferreira, (2015). **A ESCRITA DA CIDADE NA POESIA MODERNA**, Petrarca (2008). **A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE NA POESIA DE BANDEIRA, DRUMMOND E CORA CORALINA**, Melo (2014).

Nas teses e dissertações analisadas percebemos de maneira recorrente a questão do imaginário e da memória urbana. Tanto em poesia como em narrativas o espaço urbano aparece como memória individual ou coletiva, uma representação das cidades que existe na memória do poeta, uma reconstrução do espaço e do passado social vivido ou mesmo lido na obra de outros autores que falam da cidade. Compreendemos que o escritor não recria a cidade geográfica, mas sim uma cidade esteticamente construída, como lembra Marco Polo, ao descrever as cidades pelas quais passava durante suas viagens à Kublai Khan, em cidades invisíveis: “Ninguém sabe melhor do que tu, sábio Kublai: que nunca se deve confundir a cidade com o discurso que a descreve. No entanto há uma relação entre ambos” (CALVINO, 1990, p. 67).

Continuamos nossa pesquisa utilizando agora outro descritor: “literatura e formação de professores” e selecionando a tese e a dissertação respectivamente: **ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA EM CURSOS DE LETRAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Entre os discursos e as práticas**, Mazanatti (2008). e **O PROFESSOR DE PORTUGUÊS E A LITERATURA: Relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino**, Oliveira (2008). Encontramos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações as seguintes pesquisas: **O ENSINO DO TEXTO POÉTICO:**

Da aquisição de conhecimentos à prática de sala de aula, Sena (2008). **PERFIL DO PROFESSOR-LEITOR DE POESIA: Experiência de leitura de professores de Santa Maria – RS**, Caldeira (2008). **A POESIA NO ENSINO MÉDIO: Um desafio da escola e da universidade**, Quadros (2013). **A LEITURA LITERÁRIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E A UNIVERSIDADE: Diálogos possíveis para novas questões na formação de professores**, Carvalho (2012). **POESIA NA SALA DE AULA: Um exercício ético e estético**, Neves (2008).

A partir das teses e dissertações analisadas, passamos a compreender que grande parte do ensino de literatura nas escolas está pautado no modelo historicista, portanto, o que se ensina na escola não é literatura, e sim história da literatura. Com isso, o fruir literário fica comprometido, pois não há espaço nas aulas, segundo as pesquisas, para a leitura, interpretação ou discussão. O “conhecimento” sobre o texto literário é depositado no aluno, que por sua vez, deve decorá-lo. Outro aspecto apontado pelas pesquisas é a formação do professor-leitor de poesia. Em algumas das pesquisas mencionadas aparecem professores que nunca tiveram contato com livros de poesias, seus conhecimentos se resumem aos poemas dos livros didáticos, esse distanciamento do poema acaba se perpetuando nas práticas pedagógicas. As pesquisas também apontaram para a preferência dos professores-leitores por poetas considerados clássicos. Essas preferências são determinantes na escolha dos textos que serão trabalhados nas aulas de leitura. Drummond, Quintana, Pessoa aparecem com frequência entre os preferidos. Esse dado nos importa, pois percebemos que a literatura e, especialmente, a poesia local não têm grande adesão entre os professores. Outro ponto a ser destacado é a dificuldade de muitos professores pesquisados com os elementos do gênero lírico. Seu hermetismo, subjetividade, sintaxe etc., fazem com que muitos professores se afastem do desafio de trabalhar poesias em sala de aula.

Proseguimos, mas desta vez com o descritor “literatura e exotopia”. A primeira busca retornou com sete resultados, dos quais selecionamos os dois seguintes: **CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LITERATURA E ANÁLISE DE PERSONAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LEM**, Janzen (2012). e **A VOZ POÉTICA DOS PROTAGONISTAS: A (re) construção do real em La Ocasión, de Juan Saer, e em Dom Casmurro, de Machado de Assis**, Mota (2011). Tornamos a realizar buscas e ela retornou com dez trabalhos e, depois de analisados, escolhemos apenas uma dissertação, a saber: **O CONCEITO DE EXOTOPIA EM BAKHTIN: Uma análise de O filho eterno, de Cristovão Tezza**, Magalhães Júnior (2010).

As pesquisas elencadas acima foram analisadas e a partir delas podemos perceber a luta travada entre autor e personagens na tentativa de um afastamento para um excedente de visão, enquanto Janzen (2012) percebe que nos livros de língua estrangeira que analisou os autores transmitem seus valores através dos personagens criados, Mota (2011) e Magalhães Junior (2010), apontam para esse excedente de visão nos autores analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à literatura é defendido por Candido (2004), em seu famoso texto homônimo, já o direito à cidade é tratado por Lefebvre (2001), no também livro homônimo. Nas perspectivas dos autores e dos seus respectivos objetos de análise – literatura e cidade – algumas pistas sobre as relações entre os homens, a cultura e as situações concretas que permeiam suas vidas, seja nos livros, seja na cidade, poderão ampliar o universo do leitor que transita, trabalha, vive e lê esse espaço cidadão.

Vista como manifestação humana, a literatura torna-se, como nos dirá Candido (1989, p. 112) “uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”, que deve ser legado a todos os cidadãos.

A literatura para Candido (1989) não será instrumento para fins pedagógicos, pois ela não se dobra a convenções, não corrompe nem edifica, mas humaniza porque nos faz vivenciar diferentes realidades e situações na “pele” de outros sujeitos. Daí a necessidade da formação literária “sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (p. 122). Assim, o sociólogo e crítico literário defenderá que uma sociedade justa e igualitária “pressupõe o respeito pelos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis como um direito inalienável” (p. 126).

Já o direito à cidade é definido na obra homônima de Henry Lefebvre como um direito de não exclusão da sociedade urbana das qualidades e benefícios da vida urbana. Lefebvre (2001, p. 13) defende que

No contexto urbano, as lutas de facções, de grupos, de classes reforçam o sentimento de pertencer. Os confrontos políticos entre o ‘*minuto popolo*’, a aristocracia ou a oligarquia, têm a cidade por local, por arena. Esses grupos rivalizam no amor pela cidade.

A obra de Lefebvre é fundamental para entendermos o quanto a literatura e a cidade estão ligadas. Uma vez que a literatura é representação da sociedade, segundo Barthes (1996) e, segundo Lefebvre

A cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados etc.), com sua história. Portanto, ela muda quando muda a sociedade no seu conjunto. Entretanto, as transformações da cidade não são os resultados passivos da globalidade social, de suas modificações. A cidade depende e não menos essencialmente das relações de imediatez, das relações diretas entre as pessoas e grupos que compõem a sociedade (famílias, corpos organizados, profissões e corporações). ela não se reduz mais a organização dessas relações imediatas e diretas, nem suas metamorfoses se reduzem às mudanças nessas relações (2010, p. 52).

ou seja, quando entramos em contato com a literatura de uma determinada cidade, entramos em contato com a própria cidade. A escrita dos cidadãos deixa vestígios de sua cultura, sua política e das suas relações com o poder, daí a importância de não privar nossos alunos da literatura produzida por seus conterrâneos.

Numa perspectiva dialógica, quando o sujeito entra em contato com a literatura local essa literatura age sobre ele como um discurso social que o coloca diante de outros discursos em relação de concordância e discordância. Como o sujeito entrará em contato com outras literaturas, “outros mundos” serão descortinados, tornado o “mundo exterior nunca acabado, fechado, mas em constante vir a ser” (FIORIN, 2008, p. 55)

Ao perceber as estreitas relações entre o mundo ficcional e as situações concretas que perpassam a sua vida cotidiana, o sujeito leitor se identifica e comunga com ideais e experiências vividas pelos personagens que habitam os livros e metaforizam o homem simples e o cidadão comum da cidade, de modo que

Convivendo com eles (os livros), pode ser que nossa ética se tempere, que nossas cidades se abram ao direito e ao respeito mútuo, que anônimos neste mundo de modelos fugazes e descartáveis, secretamente carreguemos mais experiência pela comunhão com estes “outros”, de papel e tinta, até que possamos nos reconhecer nos outros de carne e osso (YUNES, 2006, p. 5).

O direito à literatura, portanto, passa também pelo processo de humanização decorrente desse contato com livros e com o universo da leitura em uma perspectiva que considere o texto literário para além das propostas pedagógicas presentes nos limites da escola, afinal a subjetividade do leitor está em constante diálogo com a vida concreta, os espaços, os sons, as luzes e os cenários citadinos em que vive, ama, trabalha, luta, sobrevive e se humaniza. Por isso, Candido reitera a face humanizadora do texto ficcional, ao dizer

Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, A sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004. p. 180).

Nesse sentido, a Literatura é um dos objetos de conhecimento fundamentais ao processo de formação humana, possibilitando, através de suas obras, a discussão, na comunidade de leitores, de certos preconceitos e atitudes vigentes, numa dinâmica em que prevalece o sentimento de liberdade sobre o leitor, à medida que lhe dá o direito de fazer seus próprios juízos sobre os fatos que apresenta e permite a criação de suplementos de leitura (PEREIRA & SILVA, 2010, p. 4)

A partir desses pressupostos teóricos, buscaremos a relação entre o texto lírico de Elmo Elton, autor capixaba, e a literatura da cidade evocada em seus versos, a fim de analisarmos os possíveis os ecos dessa poesia na sala de aula.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa ainda depende da aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) do IFES, Campus Vitória para ter início. Por isso nessa seção não apresentamos resultados preliminares.

PRODUTO EDUCACIONAL

A fim de atender esta demanda, pretendemos criar um livro paradiático que tenha como personagens os sujeitos cantados nas poesias

de Elmo Elton. Como o poeta retratava a vida e as angústias de alguns personagens populares da cidade de Vitória/ES, pensamos ser oportuno selecionar alguns deles e coloca-los em situações conflituosas no espaço e no tempo, para que o leitor possa perceber que a cidade é um espaço de contradições, de símbolos e, acima de tudo, de diálogo com o outro.

CONSIDERAÇÕES

A partir da obra de Elton e de outros autores, contemporâneos e posteriores a ele, cabe a nós, educadores, se entendemos como Saviani (1995, p. 17), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” abordar em nossa prática a literatura local, como manifestação de nossa humanidade a fim de proporcionar aos nossos educandos o contato com os discursos contraditórios de nossa sociedade, de modo que

Precisamos de uma pedagogia da cidade para nos ensinar a olhar, a descobrir a cidade, para poder aprender com ela, dela, aprender a conviver com ela. A cidade é o espaço das diferenças. A diferença não é uma deficiência. É uma riqueza. Existe uma prática da ocultação das diferenças, também decorrente do medo de ser tocado por elas, sejam as diferenças sexuais, culturais etc (GADOTTI, 2006, p. 7).

Nos versos, ritmos e sons do poeta emergem pistas para a leitura da cidade não apenas nos caminhos do texto, mas também para andarmos e transitarmos em seus espaços e buscarmos uma cidade que educa em seus equipamentos culturais, suas tensões e contradições sociais, suas demandas políticas, econômicas, enfim, em todas as suas potencialidades, afinal uma escola que educa para a cidadania pressupõe interlocuções necessárias com contexto social mais amplo.

O desafio no ensino da literatura, pois, está na formação de leitores que não apenas assimilem o conhecimento dos livros, mas que possam atuar no mundo, como sujeitos que tentam transformar constantemente esse saber e possam reconhecer a cultura como um campo ambíguo e contraditório, constituído por um passado que, longe de estar eternizado e concluído, atua constantemente em nossas vidas. A literatura em diálogo com a cidade poderá colaborar para que os homens não apenas

reconheçam e constatem as condições em que vivem em determinado quadro social, mas que possam dialogar com o mundo e se movam para transformá-lo (CARVALHO, 2013).

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...** Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- CARVALHO, Letícia Queiroz de. **A literatura no currículo escolar**: reflexões a partir das contribuições de Walter Benjamin. Texto disponível em: www.seminarionupec3.com.br/.../1371131479_ARQUIVO_ComunicacaoOral_Leticia. Acesso em 15. mai. 2016.
- ELTON, Elmo. **Velhos templos & outros temas capixabas**. Vitória: CEC, 1987.
- JACINTHO, André L. N. (Org.) **O poeta da cidade**: Elmo Elton: vida e obra. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2014.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 1, may 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>>. Acesso em: 09 mai. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i1.160>.
- LEFÉVRE, Henry. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras. Arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 2006.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. **Literatura do Espírito Santo**: uma marginalidade periférica. Vitória: Nemar, 1996.
- SILVA, Maria Valdenia. PEREIRA, Jaquelânia Aristides. **O ensino da literatura e a condição humana**. Texto disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/387-08082010-001342.pdf>> – Acesso em 22. mai. 2016.
- SALTINI, Cláudio J. p. **Afetividade & Inteligência, vol. 1**: a emoção na educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 5. ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.

YUNES, Eliana Yunes. **Tchibum & Pirlimpimpim**. Congresso Internacional de Educação, 2006. Texto disponível em: www.congressomoderna.com.br/docs/leitura.pdf. Acesso em 20.05.16.

LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO PNAIC: a formação de professores para a educação estética articulada ao ensino da leitura de literatura no primeiro ano do ciclo de alfabetização

¹SchirlenPancieri Lima. ²Fernanda Zanetti Becalli

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vitória. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH/Ifes.

E-mail: schirlenpancieri@gmail.com / ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha. Doutora em Educação pela Ufes. Mestre em Educação pela Ufes. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), com atuação no Curso de Licenciatura em Química – campus Vila Velha, e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH/Ifes, campus Vitória. E-mail:fernanda.becalli@ifes.edu.br

Resumo: O presente projeto apresenta uma pesquisa em desenvolvimento, que está inserida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (PPGEH/Ifes) – campus Vitória, na linha de pesquisa *formação de professores*. Tem por objetivo compreender o trabalho com a literatura infantil na alfabetização de crianças e busca investigar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o trabalho com a literatura infantil no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), e, se contribuem para promover um trabalho com a literatura infantil favorecedor da formação de leitores críticos. Avaliaremos as contribuições do Pnaic para a formação de professores que irão trabalhar o a educação estética articulada ao ensino da leitura de literatura na sala de aula. Desenvolveremos uma pesquisa aplicada com intervenção do tipo colaborativa para validar o produto educativo a ser desenvolvido no decorrer do curso, esse trata, de um *Caderno do Professor*, organizado em oficinas, contendo um conjunto de atividades, para o trabalho com a leitura de literatura, construídas a partir dos livros de literatura infantil selecionados pelo Pnaic serão compartilhadas colaborativamente com os professores alfabetizadores da rede pública de ensino de Vila Velha – ES, e, consistirá em material de apoio para o planejamento do professor do 1º ano do ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Educação estética. Leitura de literatura. Pnaic.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), duas disciplinas de alfabetização instigaram a compreender como acontece, de fato, o processo de aprendizagem

da leitura na fase inicial de alfabetização, tendo em vista que existem diferentes teorias que ajudam a pensar esse campo. Essa inquietação me levou a participar de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada *O trabalho de alfabetização em uma escola pública do Município de Vitória/ES*⁷ no período de 2008-2009. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública do sistema municipal de ensino de Vitória/ES, que apresentava naquele ano, um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), se comparada às demais escolas daquela municipalidade.

O processo de escolha da escola se deu pelo fato de querer compreender se as práticas de alfabetização estavam contribuindo para o desempenho da escola, atestado na avaliação nacional. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso, tendo como sujeitos os alunos e a professora de uma turma de 1º ano. Os resultados mostraram que a sala de aula era carente de espaço, por ser pequena para o quantitativo de alunos, bem como, desprovida de material adequado para o desempenho da leitura e da escrita, uma vez que o apoio ao trabalho do professor resumia-se no livro didático. Após a conclusão do curso de Licenciatura muitas angústias ficaram no que diz respeito à alfabetização, principalmente sobre o trabalho com a leitura na sala de aula. Atualmente, sou pedagoga, no ensino fundamental, e já me deparei com vários desafios concernentes à orientação de professores, em especial os que atuam no ciclo inicial de alfabetização, especificamente, no trabalho com a leitura de literatura.

Assim como em vários municípios do Brasil e no nosso Estado, a rede pública de ensino do município de Vila Velha/ES, aderiu, em 2013, à formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), lançado pelo governo federal, por meio da Portaria n. 867, em 4 de Julho de 2012. No âmbito do Espírito Santo, o Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales), foi o órgão responsável pela formação continuada dos professores do ciclo de alfabetização. Desse modo, acompanhei como ouvinte, nos anos

⁷ A referida pesquisa fez parte do projeto de pesquisa "A Alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Vitória, ES", coordenado pela Profª. Dra. Cláudia Maria Mendes Gontijo, que teve a finalidade de investigar o desenvolvimento da alfabetização no Sistema Municipal de Ensino de Vitória (ES). Estavam envolvidos duas alunas do curso de Pedagogia, dois mestrandos e um doutorando do curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES), no período de 2008-2009.

de 2013 e 2014, a formação ofertada às professoras alfabetizadoras da escola onde atuo na tentativa de compreender a proposta de formação e, conseqüentemente, proporcionar melhor qualidade na formação de professores atuantes em fase inicial de alfabetização.

No ano de 2015, atuei como orientadora de estudo do Pnaic, para um grupo de 15 professoras alfabetizadoras da rede pública municipal de Vila Velha/ES. Ministrando o curso, continuei com a necessidade de pesquisar o trabalho com a literatura infantil. Incomodada com o trabalho desenvolvido com a literatura infantil nas escolas e com a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca da leitura de literatura no ciclo de alfabetização, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Ifes, campus Vitória, na linha de pesquisa *formação de professores*, com o objetivo de responder a seguinte pergunta: como a abordagem da leitura de literatura infantil materializada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Pnaic, pode contribuir para promover uma educação literária articulada ao ensino da leitura de literatura na alfabetização de crianças?

Diante desta problemática, o objetivo geral da nossa investigação, consiste em compreender como a abordagem de literatura infantil materializada no Pnaic, pode favorecer uma educação literária articulada ao ensino da leitura de literatura na alfabetização de crianças. Especificamente, nos propomos a:

- Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o trabalho com a leitura de literatura infantil no Pnaic.
- Elencar critérios para a seleção e a utilização de livros de literatura infantil do acervo do Pnaic para o 1º ano do ciclo de alfabetização, que possibilitam a educação literária articulada ao ensino da leitura de literatura.
- Caracterizar o tempo e o espaço destinado ao trabalho com a literatura infantil e quais os livros de literatura predominantes em uma sala do 1º ano do ciclo de alfabetização.
- Planejar e desenvolver, juntamente com a professora regente, um conjunto de atividades que articulam a educação literária e a leitura de literatura no 1º ano do ciclo de alfabetização.
- Propor um material educativo a ser compartilhado e repensado colaborativamente por meio da formação de professores que trabalham no ciclo de alfabetização, na escola participante da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA COM INTERVENÇÃO DO TIPO COLABORATIVA

No texto “Metodologia das ciências humanas”, Bakhtin (2003) discute que as ciências exatas e humanas não podem ter o mesmo método de investigação e análise. Isso porque, na primeira, o pesquisador encontra-se diante de uma coisa, seja um fenômeno da natureza ou o próprio indivíduo, que precisa ser contemplado para ser descrito monologicamente, numa interação entre sujeito e objeto. Já na segunda, ocorre uma relação dialógica entre sujeitos, pois estuda o homem em sua especificidade como um *ser expressivo e falante* que, por ter voz e interagir dialogicamente com os seus interlocutores, não pode ser contemplado como uma coisa.

Desse modo, compreendemos a atividade humana como um texto em potencial que deve ser entendido no âmago das relações dialógicas de seu tempo, por meio de uma orientação que focaliza os sentidos. Como aponta Bakhtin (2003, p. 319), por “[...] toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e resposta, isto é, diálogo”. Partindo desse princípio, buscaremos entender o ensino da leitura de literatura como atividade humana desenvolvida por sujeitos sócio-históricos que criam e recriam textos, uma vez que os professores não são meros reprodutores das prescrições oficiais. Desse modo, o que analisaremos serão discursos que tanto *refletem* quanto *refratam* se o trabalho com a leitura de literatura no ciclo de alfabetização contribui para a formação de leitores de modo que levará a criança a desenvolver uma consciência crítica no/do mundo em que vive, ou seja, que se constituem leitores de texto e da vida.

Para o desenvolvimento da pesquisa, iremos a campo para caracterizar o tempo e o espaço destinados à leitura de literatura, e observar quais os livros predominantes na prática escolar, em uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização. A escolha desta turma se justifica pela escola da rede pública de ensino do Município de Vila Velha – ES ter recebido uma caixa de livros de literatura infantil para as salas de aulas do ciclo de alfabetização e pela professora ter participado do Pnaic em 2013, ano em que a formação se deu no campo do estudo da língua portuguesa. Ainda iremos analisar e elencar critérios para a seleção e utilização de obras do acervo do Pnaic, voltado para o primeiro ano do ciclo de alfabetização, que ajudam no ensino da leitura, articulada à educação estética. Em campo, iremos de forma colaborativa com a professora regente de classe,

inserida na pesquisa, planejar e desenvolver um conjunto de atividades de leitura de literatura, numa perspectiva discursiva, a partir dos livros de literatura infantil do Pnaic, que prioriza a educação estética na alfabetização de crianças.

O material construído será aplicado em sala de aula com as crianças e será parte integrante da construção do material educativo. Após vivenciar as atividades aplicadas em uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização, tais atividades serão compartilhadas e repensadas de forma colaborativa por meio da formação de professores alfabetizadores atuantes no primeiro ano, no município de Vila Velha - ES, o qual será validado na formação, compondo o produto final de pesquisa, que se trata de um *Caderno do Professor*.

Para Ibiapina (2008), a investigação com ações colaborativas busca diminuir as dicotomias entre pesquisa e ação, teoria e prática, professor e pesquisador e retoma a ideia de professor-pesquisador da própria prática, contribuindo para reconciliar duas dimensões da pesquisa em educação: a construção de saberes e a formação de professores. A autora mostra que investigar colaborativamente significa envolvimento entre pesquisadores e professores (alfabetizadores) em projetos comuns que beneficiem as mudanças da sala de aula, da escola e da sociedade, inclusive no desenvolvimento profissional docente, [...] criando condições de transformar estes contextos em espaços mais emancipatórios (IBIAPINA, 2008, p. 16). Com a colaboração entre os pares, por meio das relações dialógicas e da enunciação, as necessidades formativas se ampliam fazendo com que os docentes em formação sintam-se motivados a refletir sobre sua própria prática de ensino, “[...] assumindo a vontade de aperfeiçoar-se e de estudar os conceitos necessários para a condução da atividade docente [...]” (IBIAPINA, 2008, p. 46). Atendendo ao objetivo deste trabalho, este estudo também se insere no que tem sido denominado por diversos estudiosos de *pesquisa documental*, uma vez que, iremos investigar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o trabalho com a literatura infantil no Pnaic. Na pesquisa documental “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não” [...] (MOREIRA. CALEFFE, 2006, p. 74), e, neste caso, buscaremos nos cadernos de formação do Pnaic, compreender se a abordagem de literatura infantil que legitimou como adequada para o trabalho com a literatura infantil no ciclo de alfabetização, favorece a formação de leitores críticos.

Portanto, além da observação do trabalho da professora alfabetizadora, serão utilizados como instrumentos de investigação, questionários e entrevistas sociais para conhecer os participantes da pesquisa (crianças, professores, dentre outros) no que se refere à formação acadêmica e profissional, bem como a aproximação com a leitura de literatura de todos os participantes da pesquisa.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A LITERATURA INFANTIL NO PNAIC

Em face do objetivo desta pesquisa, revisitamos a produção acadêmica que aborda a literatura infantil no Pnaic, efetivada em Programas de Pós-Graduação no Brasil. Tomamos como ponto de partida os resumos disponibilizados no banco de teses e dissertações, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). Ao utilizar como descritores as seguintes expressões – *literatura e Pnaic*, *literatura infantil e Pnaic*, *leitura e Pnaic*, *Pnaic*, não identificamos pesquisas que tiveram a literatura infantil no Pnaic como objeto de estudo, possivelmente, porque o Pacto foi lançado recentemente pela Portaria n. 867, em 4 de Julho de 2012.

Ao buscar na base eletrônica de revistas científicas da Scielo, localizamos o trabalho intitulado *A Leitura e a Função da Literatura no PNAIC: para Além do Deleite*, de autoria de Renata Junqueira de Souza, Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva e Cinthia Magda Fernandes Ariosi, publicado no ano 2016, na *Educação em Revista* do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). E, por meio do *Google Acadêmico*, localizamos o trabalho de Aparecida Paiva e Hércules Tolêdo Corrêa, intitulado *Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades*, publicado na *Revista Via Atlântica* da Universidade de São Paulo, em 2015. Para fins de organização didática, apresentamos um Quadro demonstrativo das pesquisas localizadas que focalizaram o trabalho com a literatura infantil no Pnaic:

Quadro 1 – Trabalhos que abordam a leitura de literatura no PNAIC

Título	Autor (es)	Fonte	Ano de Publicação
A hora e a vez da literatura infantil como parte significativa da formação do professor: experiências do PNAIC	Chirley Domingues	6º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil	2014
Literatura infantil e juvenil na formação do professor alfabetizador: ou PNAIC na berlinda?	Jilvania Lima dos Santos Bazzo / Maria Letícia Naime Muza	6º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil	2014
Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades	Aparecida Paiva / Hércules Tolêdo Corrêa	Revista Via Atlântica	2015
A mediação do professor na formação do leitor literário: um ensaio a partir da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil 3”	Luciana Mara Torres Buccini / Regilane Gava Lovato	IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil	2015
A leitura e a função da literatura no PNAIC: para além do deleite	Renata Junqueira de Souza / Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva / Cinthia Magda Fernandes Ariosi	Educação em Revista	2016

Fonte: Levantamento da pesquisadora em artigos encontrados nos sites do 6º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (Ufsc), nas Revistas Educação em Revista (Unesp) e Revista Via Atlântica (Usp) e nos Anais do IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil (Unesp).

Desse modo, o levantamento bibliográfico realizado evidenciou que o Pacto foi pouco investigado até o presente momento e apontamos para a necessidade de ampliar os estudos, a fim de compreender se a abordagem de literatura infantil materializada no PNAIC pode favorecer uma educação estética articulada ao ensino da leitura de literatura na alfabetização de crianças.

A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E O ENSINO DA LEITURA DE LITERATURA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentado no materialismo histórico dialético que entende a realidade como um processo cuja realidade objetiva (matéria) está permeada

pelas contradições das relações sociais, compreendemos que a formação de leitores não pode estar desvinculada do contexto sócio-histórico. O materialismo histórico dialético concebe “[...] a sociedade como aquela que tem sido criada pelo homem e tem criado o próprio homem, [...] o homem é ao mesmo tempo sujeito e objeto das relações sociais. é produto e produtor da sociedade [...]” (FACCI, 2004, p. 153). Os sujeitos, na perspectiva do materialismo histórico dialético, produzem conhecimentos a partir das interações e dos embates dialógicos por meio da linguagem. Partindo desta ideia, Vigotski⁸ (2005) analisou em seus estudos o desenvolvimento da linguagem. Para este estudioso, pensamento e linguagem são processos distintos, porém, interdependentes, logo, a relação entre eles é necessária para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual da criança.

Ainda afirma que a linguagem (fala) não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança por meio da interação com o outro, e sim, a fala também é a expressão do pensamento intelectual, tendo em vista que “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança [...]” (VYGOTSKY, 2005, p. 62). Nessa perspectiva, acreditando que o trabalho com a leitura de literatura deve priorizar a formação do homem a partir da linguagem, é importante ressaltar a educação estética para a formação de leitores. Para tanto, apresentaremos alguns conceitos a partir das ideias de autores como Candido (2011, 2012), Vigotski (2010) e Bakhtin (2002, 2003, 2006), no que diz respeito à concepção de educação estética, literatura e ensino da leitura de literatura infantil numa perspectiva dialógica para a formação de leitores no ciclo de alfabetização. Vigotski (2010) defende a autonomia de uma educação estética com qualidade científica e não com objetivos a serem ensinados acerca do conhecimento, do sentimento e da moral, destinados a oferecer simplesmente atividades prazerosas.

Candido (2012) defende a literatura como produção literária, advinda da realidade vivida e o ensino da história da literatura deve combater as opressões e promover o exercício da reflexão e o prazer estético.

⁸ Na literatura, são encontradas diferentes formas de grafia para o nome de Vigotski, preferimos usar Vigotski por predominar essa forma de escrita na maioria dos textos utilizados nesta pesquisa. Porém, quando o nome aparece em citações de outros autores ou referenciados nos textos, manteve-se a grafia original.

Ressaltando o pensamento de Candido, por ser de natureza humanizadora, a literatura fornece a fruição estética e promove o exercício da reflexão, compreendida como um “Direito a Literatura”, que é a inserção dos leitores no universo literário. O autor afirma que a literatura atua na formação do homem enquanto ser histórico e social, e que, os acontecimentos vividos no dia a dia, são ficcionados e fabulados por ele, para que o real possa dialogar com a ficção e vice-versa, na tentativa de resolver os problemas sociais vividos de maneira dialética. Vigotski (2010), ao defender a *educação estética*, no capítulo XIII do livro *Psicologia Pedagógica*, ressalta o seu interesse pelo aprofundamento da estética a serviço da pedagogia. O autor afirma que a ciência psicológica e pedagógica não conseguiu resolver até hoje “[...] a questão da natureza, do sentido, do objetivo e dos métodos da educação estética [...]” (VYGOTSKY, 2010, p. 323), mesmo em tempo de avanço do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática apresentada nesta pesquisa contribuirá para o trabalho com a leitura de literatura articulada à educação estética na formação de leitores críticos no 1º ano do ciclo de alfabetização. Como hipótese levantada no decorrer do estudo documental, ou seja, nos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), podemos inferir que a abordagem de leitura de literatura prioriza o estudo do código e não um trabalho articulado para o ensino da leitura de literatura que favorece a formação de leitores críticos. Tendo em vista que este estudo se compromete a apresentar as contribuições da educação estética para um trabalho com a leitura de literatura na alfabetização de crianças numa perspectiva dialógica, os resultados esperados evidenciam um trabalho articulado de ensino da leitura de literatura de forma dialógica e colaborativa com os participantes da pesquisa. Sendo assim, esperamos atingir os resultados esperados, que trata por meio da formação de professores, de repensar o conjunto de atividades desenvolvidas com a professora participante da pesquisa, na tentativa de ampliar o trabalho com a leitura de literatura ofertada pelo PNAIC como subsídio para a alfabetização de crianças no 1º ano do ciclo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Questões de Literatura e de estética: a teoria do romance** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/117843800/BAKHTIN-Questoes-de-literatura-e-estetica-a-teoria-do-romance>>. Acesso em 23 jul. 2016.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. MUZA, Maria Letícia Naime. Literatura infantil e juvenil na formação do professor alfabetizador: ou PNAIC na berlinda? In: 6º SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 722 p. , 2014, Florianópolis. **Anais do 6º seminário de literatura infantil e juvenil**. Florianópolis: SC, p. 362-370, 2014. Disponível em: <https://literaturainfantilejuvenil.files.wordpress.com/2015/02/6_slij_2014_anais_final.pdf>. Acesso em 6 abr. 2016.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos: O direito a literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. Disponível em: https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf >. Acesso em 22 ago. 2016.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/118273/1/ppec_8635992-5655-1-PB.pdf>. Acesso em 20 ago. 2016.

BUCCINI, Luciana Mara Torres. LOVATO, Regilane Gava. A mediação do professor na formação do leitor literário: um ensaio a partir da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 3”. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3365 p. , 2015, Presidente Prudente. **Anais do VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil**. Presidente Prudente: SP, p. 9-22, 2015. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/congresso/cellij/css/template/ebook.pdf>>. Acesso em 8 abr. 2016.

DOMINGUES Chirley. **A hora e a vez da literatura infantil como parte significativa da formação do professor: experiências do PNAIC**. In: 6º SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 722 p. , 2014, Florianópolis. **Anais do 6º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil**. Florianópolis: SC, p. 124-130, 2014. Disponível em: <https://literaturainfantilejuvenil.files.wordpress.com/2015/02/6_slij_2014_anais_final.pdf>. Acesso em 6 abr. 2016.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da teoria vigotskiana**. Campinas: Autores Associados, 2004.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: ed. Liber Livro, 2008.

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAIVA, Aparecida. CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 28, 177-196, dez/2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98628/107105>>. Acesso em 4 abr. 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. A Leitura e a Função da Literatura no PNAIC: para Além do Deleite. **Educação em revista**, Marília, v.17, p. 63-80, 2016, Edição Especial. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/5846/3983>>. Acesso em 4 abr. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades

Questionário de avaliação

I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES - SEHUM

Número de respostas: 15

Número de respostas por itens da avaliação

- 1. Quanto à recepção**
(13) ótimo (1) bom (0) Satisfeito (1) Ruim
- 2. Quanto às instalações do local do evento**
(12) ótimo (3) bom (0) Satisfeito (0) Ruim
- 3. Quanto ao coffee break**
(14) ótimo (1) bom (0) Satisfeito (0) Ruim
- 4. Quanto ao desempenho dos palestrantes**
(12) ótimo (2) bom (1) Satisfeito (0) Ruim
- 5. Quanto à organização em geral do evento**
(10) ótimo (5) bom (0) Satisfeito (0) Ruim
- 6. Quanto ao conteúdo e temas abordados nas palestras**
(13) ótimo (1) bom (0) Satisfeito (1) Ruim
- 7. Quanto à pontualidade da programação**
(5) ótimo (4) bom (4) Satisfeito (1) Ruim

Avaliação geral do evento:

(13) evento proveitoso tanto para os mestrandos quanto para ouvintes interessados em conhecer melhor a proposta do PPGEH, bem organizado.

Sugestões

- verificar o data-show (acertar o foco) – 2;
- orientar a banca melhor sobre o tempo p/ comentários – 3;
- presença de convidados externos p/ avaliar seminário;
- melhorar o controle geral do tempo de apresentação e arguição;
- fornecer certificado de 16h – 3;
- melhorar a divulgação do evento – 3;
- distribuição da programação a todos os participantes em via impressa;
- microfones para banca;
- realização de mais seminários – 3.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PORTARIA Nº 542, DE 16 DE SETEMBRO DE 2015

O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VITÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2015, da Reitoria deste Ifes, e considerando o Memorando nº 029-2015-DPPG,

RESOLVE:

I - Instituir o Colegiado do Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades deste campus, composto pelos representantes abaixo relacionados.

Coordenação: Mat. SIAPE

Antonio Donizetti Sgarbi – 1659387 – Coordenador

Priscila de Souza Chisté Leite – 1918946 – Vice-Coordenadora

Docentes:

Dilza Côco – 1845154

Letícia Queiroz de Carvalho – 1337767

Sidnei Quezada Meireles Leite – 1142323

Antonio Carlos Gomes – 0270615

Secretário:

Arlindo José Merçon – 0270538

II - Dê-se ciência e publique-se.

RICARDO PAIVA

Diretor-Geral

Obs. No início do ano de 2016 foram eleitos pela Turma_PPGEH_2017 os alunos Ludovico Muniz Lima (titular) e Érica Renata Vilela de Moraes (suplente) como representantes discentes no colegiado.

Recado para quem vá ler estes anais

Este documento foi elaborado para ser a memória do Iº Seminário de Pós Graduação em Ensino de Humanidades (SEHUM) e divulgar as primeiras pesquisas que estão se desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo.

Mesmo com os traços de uma produção incipiente ele servirá para estabelecer diálogos entre pessoas interessadas nos estudos do Mestrado em Ensino de Humanidades e revelará algumas das tendências que já começam a aparecer neste jovem programa de ensino, pesquisa e extensão. Por exemplo: das 18 pesquisas em andamento, 13 optaram por uma metodologia do tipo intervenção. Como se sabe este é um tipo de pesquisa que tem como foco a transformação de uma determinada realidade.

Assim, parafraseando o professor Carlos R. Brandão, afirmamos que quem queira “entrar nos textos” seja para torná-los melhor, ou para coparticipar destes trabalhos, de extensão e investigação, que estão em processo de construção, é muito bem-vindo.

Antonio Donizetti Sgarbi

